Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 789
Março 1982
Segunda-feira

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Revisão Constitucional

Se há acordo entre PS e PSD é muito grave

- disse Rui Pena (CDS) ao "DL"

«Não temos qualquer conhecimento de acordos bilaterais entre o PSD e o PS e, em princípio, consideramo-nos estranhos a qualquer acordo que não nos venha a contemplar» – afirmou-nos esta manhã o dr. Rui Pena, presidente do Grupo Parlamentar do CDS e do conselho nacional. Rui Pena referia-se concretamente às notícias sobre **«apontamentos»** acerca de um hipotético acordo sobre a revisão constitucional entre o PS e o PSD. **«Ou realmente se trata de especulação, como diz Almeida Santos (PS), negando acordos, ou existem, como diz Sousa Tavares, e então é muito grave, porque nós não temos conhecimento»** sublinhou o líder dos democratas-cristãos.

«Não há acordo nem desacordo, mas apenas conversas entre mim e o dr. Almeida Santos. Penso que ainda não é proibido haver troca de opiniões entre membros da Comissão de Revisão Constitucional. Isso são coisas postas a correr por pessoas que andam pelos corredores do Parlamento a fazer não sei o quê» – afirmava-nos, por seu lado, também esta manhã, o

Continua na pág. 20

Sousa Tavares esta manhã:

"Podem ter-me roubado algum papel..."

Almeida Santos nos Açores:

Não há acordo!

Pág. 5

Até ao dia 9

Comboios parados dia sim dia não

Os comboios estão hoje parados em todo o País, em consequência da greve dos maquinistas da CP, que se vai repetir, alternadamente, nos próximos dias 3, 5, 7 e 9.

Na região de Lisboa, embora com algumas deficiências, funcionaram as carreiras alternativas de autocarro, postas a circular pelo CG da CP, tendo ainda sido asseguradas algumas ligações com o Norte.

O conflito centra-se na exigência do Sindicato paralelo dos Maquinistas de um novo enquadramento para a carreira de condução, no âmbito das negociações do acordo salarial em curso.

Um comunicado emitido por aquele sindicato afirma que o CG «nega e regateia» valores «que rondam as centenas de escudos», enquanto «ofereceu aos quadros técnicos da CP várias centenas de contos».

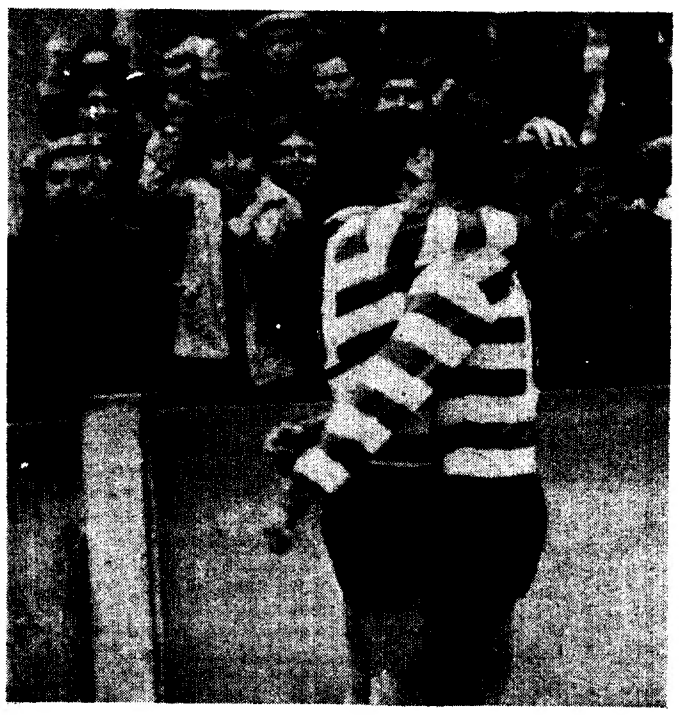
A Federação dos Sindicatos Ferroviários, que representa cerca de 95 % dos trabalhadores daquela empresa pública, aconselhou entretanto os maquinistas por ela abrangidos a não aderirem a esta greve porque, segundo afirma, o que está em causa não é uma melhoria salarial, mas sim «reivindicações elitistas» que em nada contribuem para «a unidade e coesão dos ferroviários».

Pág. 12

Três poetas de Moçambique no II Congresso dos Escritores

Os poetas moçambicanos Rui Nogar, José Craveirinha e Albino Magaia, que constituem a representação do seu país ao II Congresso dos Escritores Portugueses, devem chegar a Lisboa na próxima madrugada. Contactado em Maputo pelo «DL», Rui Nogar referiu, em nome dos três participantes da RPM no Congresso, o grande prazer que sentiram em ter recaído sobre eles esse privilégio, sublinhando a oportunidade – tendo em conta a vastidão e riqueza das comunicações a apresentar – a oportunidade que terão de aferir os valores por que se regem.

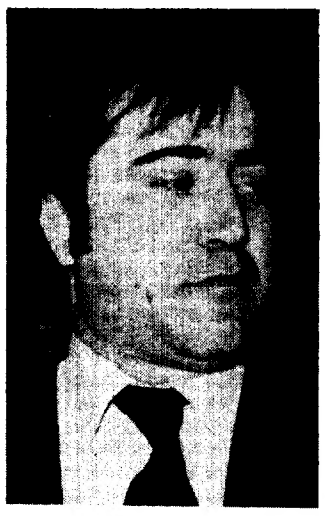
Pág. 16

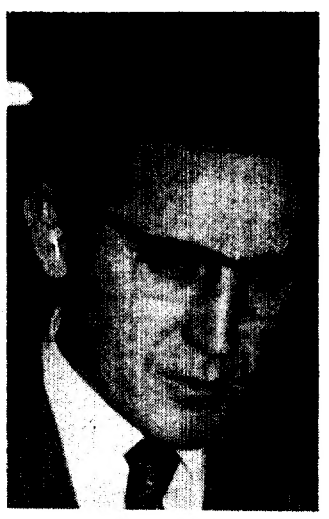


Sporting leva tudo pela frente!

Penafiel parecia (de antemão) um difícil teste para a capacidade do futebol sportinguista. Aconteceu que, «fechados» em espartilho os três atiradores-chave de Alvalade (Jordão, Oliveira e Manuel Fernandes) foi o colega Ademar quem rubricou os dois tentos que valeram outros tantos pontos e a notável invencibilidade verde-branca, cumprido o 2.° terço do campeonato. O «ruço» do meio-campo leonino, tal como acontecera com Virgílio em Braga e Freire face ao Belenenses, pediu para resolver a questão. E a verdade é que, com a 6.ª vitória consecutiva, os «leões» saltam paulatinamente sobre toda a concorrência.

Págs. 13, 14 e 15





Ramalho Eanes em Castelo Branco entre Vasco Lourenço e Angelo Correia

O poder é vosso

- foi a mensagem às populações

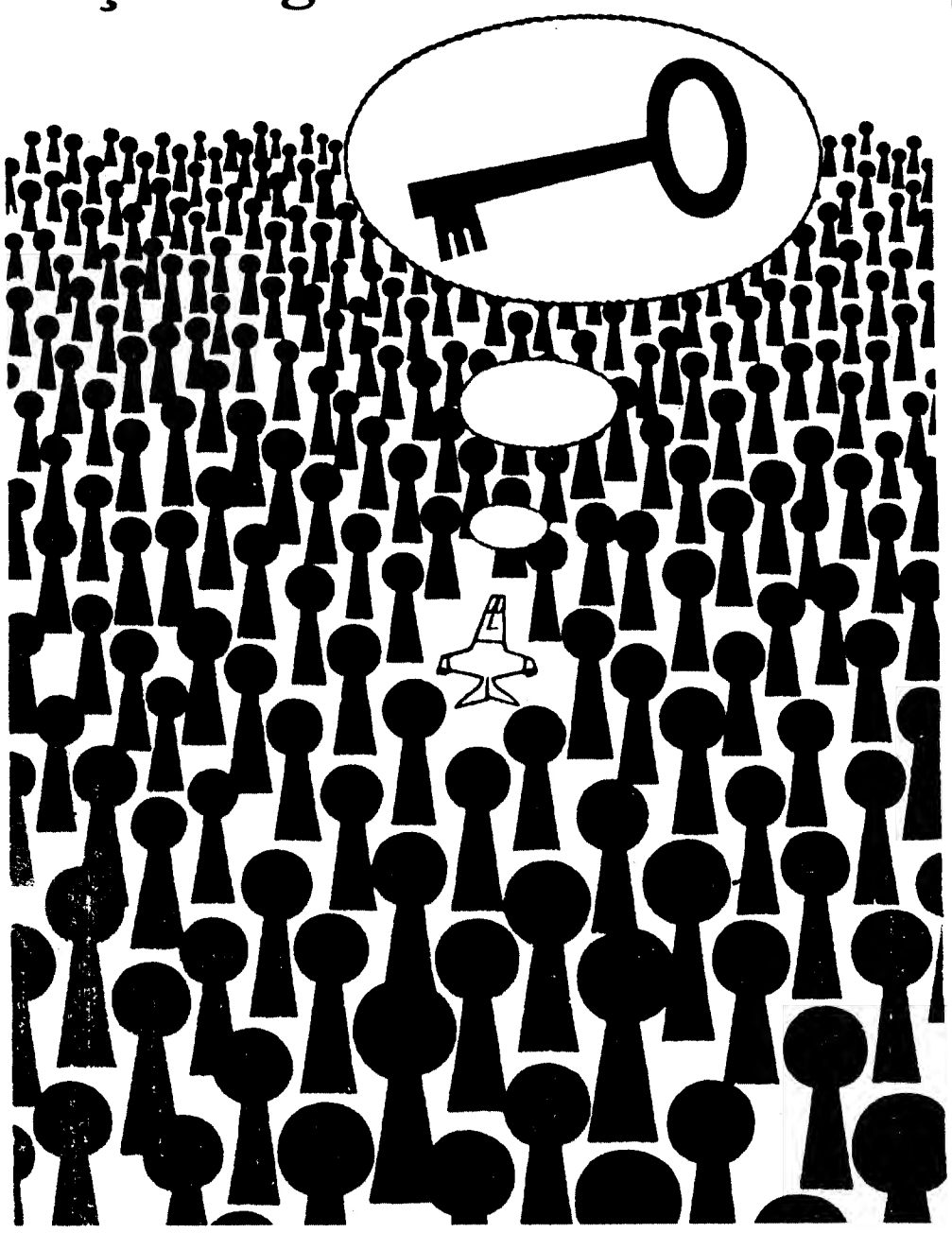
O poder é vosso, esta a súmula da mensagem que Ramalho Eanes dirigiu este fim-de-semana às populações de Castelo Branco numa visita que, iniciada sábado, termina hoje no Fundão. Ao contrário do que tem sucedido em anteriores deslocações presidenciais pelo País, desta vez o Governo fez-se representar através do ministro Ângelo Correia e de vários secretários de Estado. Como contrapartida, caso se diria que para equilibrar a balança, o major Vasco Lourenço, do Conselho da Revolução, integra igualmente a comitiva presidencial. E na polémica que o tem oposto ao Governo, via precisamente Ângelo Correia, aquele conselheiro acrescentou algo mais em declarações ao enviado do «DL».

Pág. 6

moralidades e invenções

JOAQUIM NAMORADO

Uma teoria dos fantasmas a partir da definição rigorosa de buraco



OCTAVIANO BOUR – Buracos de fechadura, com a ideia da respectiva chave

Gosto de folhear, relendo ao acaso um ou outro artigo, velhos jornais e revistas. Encontra-se lá o que não valeu a pena eternizar *nos livros: poeira fina da vida, história miúda que não merece lembrança, coisas e factos a que se não deu futuro, notícias esquecidas, receitas perdidas de panaceias e pedras filosofais. Por vezes, a surpresa de encontrar em papéis amarelecidos pelo tempo o que agora se reclama de vanguarda ou está na moda, sempre uma admirável lição de modéstia e vaidade exemplares. Sucede que entre assuntos diferentes, publicados em números de épocas muito afastadas, de publicações feitas em lugares muito distantes, surja no decorrer da leitura uma súbita correspondência, uma identidade ou uma complementaridade reveladoras, uma associação curiosa. Assim me aconteceu há tempos, quando, depois de ler na velha* Limiana *a história de «Os Carecas» contada por António Feijó, me veio parar às mãos um número de* Fontaine, *revista francesa dos anos 40, inserindo uma sugestiva «Teoria dos Fantasmas», à luz da qual o caso dos* carecas *ganhava novo sentido e significação.*

A teoria dos fantasmas *ali exposta assenta numa definição rigorosa de buraco. Este não tem existência em si próprio, talha-se na madeira ou no papel, abre-se na terra ou na pedra, pela retirada da matéria, é definido concretamente pelo que o rodeia, pelo que é consistente, tem forma e lhe dá forma sem que lhe pertença; assim, do mesmo modo, quanto ao fundo. Não pode sem despropósito negar-se que o buraco existe, que é real: conhecemos a sua forma (redondo, quadrado, etc.), a sua medida (grande, pequeno, enorme, etc.), a sua fundura (superficial, sem fundo). É; no entanto, imaterial, a sua realidade é complementar da realidade que o cerca, os seus limites, o que nele é mensurável, são rigorosamente definidos pelos limites do que os circunda. O autor do artigo de* Fontaine *aproveita a noção precisa de buraco para, numa subtil transposição, estabelecer a sua «teoria dos fantasmas», cuja existência, como a dos buracos, seria bem definida em meios humanos sujeitos a determinados condicionalismos; a sua irrealidade evidenciar-se-ia por contraposição, em circunstâncias bem concretas, em certos tipos de sociedades. Quer dizer que a não existência de fantasmas em si mesmos, não significa que os não* haja *em determinadas situações. Como os* buracos *são a não existência da matéria em qualidade e quantidade avaliáveis (o* nada *demonstra-se pela não existência de* tudo*), o fantasma corresponde à não presença do homem em análogas circunstâncias. O autor não deixa, numa mesma linha de pensamento, de apontar as influências que buracos e fantasmas exercem sobre os meios em que foram* criados, *adquirindo uma versão irrecusável de verdade histórica.*

A exposição anterior, cujas verdades «não nego nem confirmo» – o modo como agora se diz «não haver fumo sem fogo» –, serve-me, como disse logo de início, para dar claro entendimento à história de «Os Carecas» contada por António Feijó. Numas férias, entreteve-se ele a ser redactor de um jornal de Ponte de Lima, se bem me recordo, e, como um dia lhe faltasse assunto, escreveu um artigo exigindo às autoridades (do partido contrário ao do periódico) providências contra a quadrilha de «Os Carecas» (assim chamados porque, para não serem reconhecidos, enfiavam na cabeça bexigas de vaca só com buracos para a boca e para os olhos), que assaltava os viandantes nas estradas, matava e incendiava, não poupando mulheres e crianças, agindo com terrível e requintada crueldade. O caso teve alcance: os imaginários carecas *começaram a existir. Falava-se deles na farmácia e na Assembleia, trancavam-se as portas ao anoitecer, as mães ameaçavam os filhos desobedientes invocando o seu castigo, poucos se arriscavam a viajar, houve quem os tivesse visto aqui e além, dizia-se à boca pequena que este e aquele eram da quadrilha, os jornais do partido do governo declaravam que enérgicas medidas seriam tomadas, etc..*

Tomou a coisa tais proporções que o aprendiz de feiticeiro temeu as consequências e resolveu pôr tudo em pratos limpos, começando por dizer aqui e ali, a este e àquele, que fora tudo uma brincadeira sua. Saíu-lhe o tiro pela culatra. No dia seguinte murmurava-se em Ponte de Lima que o chefe dos carecas *era ele.*

Existiram realmente «Os Carecas». A sua existência foi realmente verosímil e o anúncio de que os havia teve inegáveis consequências. Como os buracos e os fantasmas, a sua realidade *deve-se a circunstâncias exteriores à sua própria natureza, à sua compatibilidade com as condições da vida político-social em que surgem – a um esquema em que cabia perfeitamente a malfeitoria organizada.*

A Moralidade *da história tem de ter alcance e actualidade, sem o que se torna insípida e gratuita. Mas permitirá este conto esperar que inventadas conspirações e vaticínios, por serem verosímeis e compatíveis com a realidade de que emergem, tenham as terríveis, e afortunadas consequências de se tornarem verdadeiras?*

comunicação social

Sobre manipulação informativa

SJ pede audiência aos órgãos de soberania

O Sindicato dos Jornalistas solicitou aos órgãos de soberania (Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Governo) audiências destinadas à apresentação de uma comunicação sobre a situação que se vive nos órgãos de comunicação social estatizados, designadamente na RTP.

Foram também solicitadas entrevistas aos membros da comissão parlamentar para a comunicação social, provedor de Justiça e conselho de informação para RTP.

Estes pedidos de audiência haviam já sido anunciados pela direcção do Sindicato em comunicado divulgado logo após a greve geral do dia 12, acerca da qual foi produzida uma informação completamente deturpada e manipulada pelos principais órgãos de comunicação social estatizados: RTP e RDP.

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas decidiu, na sua última reunião, criar uma comissão organizadora para promover, ainda este ano, o I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Dentro em breve, a Direcção do SJ dará conhecimento público da composição dessa comissão.

Com a realização desta importante iniciativa, a actual Direcção do SJ pretende dar cumprimento a mais um ponto do seu programa de acção, com o qual se apresentou ao eleitorado.

Neste I Congresso, e de acordo com o referido programa, serão debatidas «as grandes questões da informação e do exercício da profissão.»

Nice em Junho: «escrever» com os pés

Também a Direcção do SJ entendeu promover a inscrição de uma equipa de futebol, constituída por jornalistas sócios do sindicato, representativos de vários órgãos de informação, nos I Jogos Mundiais dos Jornalistas, que se realizam entre os dias 1 a 6 de Junho próximo, em Nice.

Cada órgão de comunicação social deverá indicar, no mais curto prazo de tempo, um ou dois representantes do corpo redactorial que possam integrar essa equipa.

Aquela direcção sindical procurará o apoio financeiro de entidades oficiais e particulares, com o qual possa levar o maior número de jornalistas portugueses «a um convívio fraterno com camaradas de profissão de todo o mundo» – lê-se na informação distribuída à classe.

Encontro de jornalistas do Norte

O segundo encontro de jornalistas do norte realizar-seá no Porto de 9 a 17 de Abril. Quatro grandes grupos de questões a debater foram propostos pela comissão organizadora sob o tema geral «o jornalista na sociedade democrática».

A liberdade de informação, o regime de propriedade nos meios de Comunicação Social, o direito à informação, a função social do jornalista e a informação do norte do País constituem o primeiro grupo, «a informação na sociedade democrática».

Sobre o enquadramento legal do exercício da profissão serão debatidos a legislação da Imprensa, rádio e televisão, a revisão constitucional e a informação, o estatuto do jornalista, deontologia profissional, direito à informação produzida, garantias materiais e independência profissional.

A orgânica redactorial e os direitos dos jornalistas compõem um terceiro grupo de temas que compreende a análise da actividade dos conselhos de redacção, especialização e categorias profissionais, enquadramento orgânico e hierarquias, direito de opinião e conselhos de redacção.

O último grupo inscrito no programa, sobre renovação tecnológica e formação profissional propõe o debate de técnicas e códigos do jornalismo, o ensino do jornalismo, âmbito e função dos estágios e o jornalista perante as novas tecnologias da informação. O primeiro encontro dos jornalistas do norte efectuou-se no Porto em 1980.

«Caso Rui Dias José»

A UGT e a CGTP condenaram, individualmente, a atitude do Conselho de Gestão da RDP de instaurar um processo de despedimento do jornalista Rui Dias José, acusado de ter difundido «um comentário tendencioso».

UGT afirma num parecer não poder «deixar de manifestar o seu mais vivo repúdio e veemente protesto pela prepotência de tal atitude do conselho de gestão da RDP».

Referindo-se à informação transmitida em 23 de Janeiro por Rui Dias José a UGT defende que o jornalista utilizou a «liberdade de criação e expressão conferidas no estatuto dos jornalistas, aprovado por lei».

A notícia referia-se aos custos dos transportes alternativos.

A CGTP declara, também em parecer, que «foram respeitadas as exigências da objectividade e do rigor dentro do pluralismo consagrado na Constituição».

«Pensamos, assim, que a tentativa de despedimento do jornalista referido é infundada visto basear-se numa visão distorcida da liberdade de informação para a qual o rigor e a objectividade estariam na coincidência das notícias com as interpretações do governo» – adianta a CGTP.

Adriano Duarte Rodrigues, docente do curso de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa, sublinha, também num parecer, que, para além de repudiar a maneira como foi considerada a actuação de Rui Dias José no exercício normal das suas funções, lhe teria parecido antes mais tendencioso escamotear as notícias que o jornalista em causa teve a honestidade de difundir».

PORTUGAL presscope

Legalização do aborto: o direito à decisão individual

Maria Antónia Fiadeiro

Três projectos-lei serão apresentados amanhã na Assembleia da República, pelo Partido Comunista Português, reacendendo uma polémica que, só por revoadas, tem atingido a sociedade portuguesa: o projecto sobre a legalização do aborto, o projecto sobre o planeamento familiar e um outro sobre educação sexual. Não nos iremos pronunciar sobre o conteúdo dos diplomas. Anotemos, porém, que a apresentação **simultânea** das propostas – embora a discussão pública se esteja a centralizar quase exclusivamente na questão do aborto – reflecte um justo enquadramento político de problemas que se apresentam, na realidade social e vivencial, interligados.

Registemos igualmente que se a luta pela liberalização do aborto, pelo direito à informação sexual e ao planeamento familiar, tem sido, historicamente e em Portugal também, uma luta marcadamente feminina, a partir do momento em que sobem à discussão parlamentar, estas questões, sem perderem embora as suas características de origem, assumem irreversivelmente o seu real carácter político e como tal devem ser prioritariamente encaradas.

Direitos fundamentais

No contexto político e no domínio dos direitos fundamentais, a proibição do aborto, só justificável por motivos de crença, violenta de forma repressiva o princípio de igualdade de cidadãos perante a lei, ofendendo a liberdade de culto, sendo certo que o Artigo 41 da Constituição diz «que ninguém pode ser perseguido ou privado dos seus direitos... por causa das suas convicções ou prática religiosa».

À luz do princípio de igualdade dos cidadãos perante a lei e à luz da consagração da liberdade de culto a proibição do aborto é **flagrantemente inconstitucional.**

A não legalização do aborto é **ainda inconstitucional** se pensarmos no Artigo 64 que «garante o acesso de todos os cidadãos, independentemente de suas situações económicas, aos cuidados de medicina preventiva e curativa e de reabilitação». As diferentes condições das mulheres em relação ao parto, planeamento familiar e aborto, devem ser entendidas como desigualdade de situações perante cuidados médicos preventivos e curativos.

A não legalização do aborto é também **inconstitucional** à luz do Artigo 67 que determina que o Estado deve «promover pelos meios necessários a divulgação dos métodos de planeamento familiar e organizar as estruturas técnicas e jurídicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente». O entendimento de paternidade responsável inclui, forçosamente a possibilidade de «falhas» divulgação dos meios contraceptivos e as próprias «falhas» dos métodos de contracepção.

A não garantia plena dos direitos constitucionais deve ser considerada, neste domínio, como **factor suplementar de desigualdade de condições políticas.** A legalização do aborto inscreve-se no quadro constitucional, sob vários aspectos, como um factor de igualdade política.

Os direitos do viver

Dentro do contexto social, a polémica sobre o aborto em termos de opinião, a favor ou contra, carece de fundamento de legitimidade já que não estão asseguradas iguais condições de igualdade a todos os cidadãos e nomeadamente a todas as mulheres, em relação à informação sexual, perante a gravidez, perante o parto, perante o planeamento familiar e perante o aborto.

A sonegação de informação sexual generalizada; as restrições do acesso ao planeamento familiar; as desigualdades dos benefícios de saúde, em condições de gravidez e de parto; o recurso generalizado e sistemático ao aborto clandestino, são provas de condições de desigualdade social extremas que urge corrigir, sob pena do direito à vida não ser protegido concretamente, apesar de ser defendido abstractamente. Não é pois possível falar do direito à vida, sem pensar nos direitos ao **viver.** Não é possível falar na família portuguesa sem pensar nas **famílias** portuguesas. Não é possível falar no aborto em Portugal sem falar no **plural.** Integradas no seu real contexto social, todas estas questões atingem **desigualmente** as famílias, constituindo factores de agravamento para as classes **mais débeis em recursos, mais carenciadas de informação** e **mais vulneráveis ao obscurantismo.**

A prática do aborto clandestino constitui pois um **factor suplementar de desigualdade social** e perpetua essa discriminação ao lançar a generalidade das mulheres, com riscos de saúde moral e física, para a interrupção clandestina da gravidez de forma **sistemática, generalizada e positiva.**

O fenómeno social do aborto clandestino é ainda um **factor suplementar de exploração social,** ao permitir e estimular o fomento de um negócio que prolifera com lucros máximos e sempre **à custa de situações de urgência** social e humana.

A prática do aborto clandestino, que as estimativas mesmo oficiais (Parecer da Direcção-Geral de Saúde, preâmbulo do despacho que cria o planeamento familiar nas valências materno-infantis) apontam para quase o dobro dos 100 mil, acusam-na de responsável pela **3.ª causa de morte materna,** para já não falar nas sequelas físicas e morais que se instalam e se acumulam nas famílias, constituindo por si só **factor suplementar de degradação da qualidade de vida.**

Apontando-se ainda a legalização do aborto como um factor de **diminuição das taxas de mortalidade infantil** em Portugal, desde que aliadas a uma correcta informação sexual e uma vez garantido o acesso pleno aos meios contraceptivos, este motivo quase que por si só bastaria para, em termos sociais e em nome do direito à vida, proceder à urgente legalização do aborto.

Somos por natureza seres culturais

No domínio da ciência, entendendo esta como um processo de produção de conhecimentos ou como dizia **Bento de Jesus Caraça «como organismo vivo impregnado de condição humana»,** a única verdade actual acerca da vida é que **«agora, é evidente que a vida nunca começa. Continua... desde à milhares de anos... Quem tem então capacidade para decidir o momento em que, antes do nascimento, começa a vida de um ser humano? Não certamente o biologista, nem o médico, bispo ou juiz...»** (**Prof. Jacob,** Prémio Nobel da Medicina); que nenhuma natureza é imutável, e a natureza humana não escapa à regra, e que do ponto de vista filológico há evoluções permanentes, embora lentas que se registam e estão a registar. Por exemplo: que a idade da puberdade vem diminuindo de há décadas para cá e que a idade da menopausa se está adiantando. Que o tempo-esperança de vida se dilatou. Que **«o homem é por natureza um ser cultural»** (**Gehlen**); que é específico da condição humana intervir culturalmente na natureza; que se fosse a procriação o único fim da relação sexual humana, as mulheres estariam permanentemente em condições de engravidar e não apenas, como acontece, em determinados períodos do mês (ovulações): que os métodos contraceptivos **ainda** falham colocando o problema da interrupção da gravidez; que a interrupção da gravidez é **ainda** um acto médico ou paramédico, já que as pesquisas na área da endocrinologia têm pouco mais de vinte anos; que são previsíveis próximas possibilidades de aborto precoce (impedimento de micção); que **«parece muito mais fácil modificar os factos da natureza que os factos da cultura»** (**Evelyne Sullerot**).

Podemos pois afirmar que a ciência colocando novos dados de interpretação e intervenção sobre o real, abre igualmente possibilidades de decisões novas e que no campo dos factos da natureza como nos factos da cultura a única atitude humana é a de permanente evolução (dinâmica) e crítica (correcção).

Sexualidade feminina

O direito à contracepção e ao aborto, é na época actual, um direito que abrange o domínio das liberdades individuais onde se devem incluir também o direito ao amor (divórcio), o direito à maternidade como responsabilidade educacional (autoridade paternal) e o direito à filiação legítima. Todos estes direitos dizem fundamentalmente respeito às mulheres, pela herança histórica que transportam, transferem e reproduzem.

Noutros campos de igualdade social, como o direito ao trabalho incluindo igualdade de salários, condições de trabalho, promoção e formação profissional, ou na área de direitos especificamente sociais (protecção à infância, maternidade, equipamentos sociais, reforma, viuvez, etc.) as resistências situam-se no plano prático e os obstáculos são sobretudo, mas não totalmente, de ordem social e política, claramente integrados na luta pela igualdade e justiça social.

É no quadro da instituição familiar e na área dos direitos da mulher e seu respectivo estatuto social que se colocam os maiores obstáculos a uma mudança de atitudes e de leis.

Tem sido a **subordinação da sexualidade feminina à função reprodutiva e procriadora** que explica as maiores resistências sociais à contracepção e aborto.

A primeira obra que se conhece sobre os «segredos» da contracepção data de 1854 e intitula-se «Os elementos da Ciência Social» revelando como a motivação da pesquisa estava mais ligada aos problemas de superpolação do que ao problema dos direitos humanos, característica da nova época.

É só na primeira metade deste século, que a descoberta da pílula (Pincus, 1956) vem colocar **pela primeira vez** nas mãos da humanidade o **poder de decisão** sobre a fecundidade feminina. Este poder consagra simultaneamente a dissociação da sexualidade e da procriação, criando as condições para a libertação da mulher do ponto de vista da culpabilidade do seu sexo e reconhecendo-lhe o direito ao desejo.

Até então a «natureza feminina» era sempre invocada como referência a um **destino biológico** – o de procriar – exigindo-se-lhe o cumprimento rigoroso, violento e repressivo desse «destino»: a maternidade sujeita às leis da **fatalidade** e a gravidez submetida ao «acaso». A possibilidade de poder decidir da sua fecundidade, é uma possibilidade que só as mulheres deste século conhecem. Conhecem, ao mesmo tempo, uma revalorização do seu sexo, não só em termos individuais como em termos sociais (mudanças de estatuto). A opção por uma **maternidade livre, consciente e responsável,** vem na sequência de outras descobertas no campo da fisiologia feminina que obrigaram a reformulações importantes no campo do estatuto da mulher.

Citemos, por exemplo a **descoberta do óvulo** (finais do século XVII) que vem equilibrar a contribuição da mulher no processo da concepção, até aí, julgada da única responsabilidade do homem, reduzindo-se a mulher a simples **receptáculo.** Isto vem equacionar um equilíbrio de participação dos dois pais, o que trouxe também repercussões no domínio da responsabilidade educacional. Citemos também a descoberta, no princípio do nosso século, dos **cromossomas sexuais** e do seu papel na **determinação do sexo** da criança, o que vem libertar a mulher dessa responsabilidade, paga à custa, em certas civilizações, e ainda em determinados meios, pela culpa de não «parir filhos homens». Hoje sabe-se que a célula base da vida é sempre feminina e que é através do homem que se determina o sexo.

Estas descobertas e outras evoluções como a precocidade da idade da puberdade e o postergamento da idade da menopausa, bem como o planeamento do número de filhos, vem colocar a situação da mulher actual em condições «naturais» totalmente diversas das que eram conhecidas nas eras anteriores. Quer dizer: uma mulher, hoje, com 2 filhos, se faz contracepção (em vez dos 19 que poderia ter), conhece 35 anos de actividade cíclica, entrando, por volta dos 50 anos num período de vida longo (25), em menopausa (na esterilidade) o que é totalmente novo.

O reconhecimento do direito (poder) de decisão sobre a sua maternidade, é pois um direito que decorre também da sua especificidade biológica de procriar em condições de liberdade e de responsabilidade e que, obviamente **não pode ser transferido, alienado ou delegado.** O não reconhecimento deste direito é consagrar na desigualdade sexual características de inferioridade, o que constitui um **factor suplementar de exploração sexual.**

A nobre área da informação sexual

Algumas palavras para salientar que neste domínio específico do direito a ser informado sexualmente se coloca, com toda a crueza, a autêntica função informativa e formativa dos meios de comunicação social. Pode-se afirmar que é a **desinformação** (deformação, exploração sexual consumista) ou o **silenciamento,** ambos escandalosos, que neste campo impera.

O direito à informação sexual é certamente condição essencial à liberdade e dignidade do ser

Continua na pág. 4

Povo a Povo

● O dirigente comunista Jaime Serra manifestou ontem em Coimbra a convicção de que a APU ficará representada em todos os órgãos autárquicos deste distrito após as próximas eleições. O membro do Comité Central do PCP falava aos jornalistas no final de um colóquio sobre as autarquias locais, e adiantou que «a APU irá concorrer às eleições em todas as 200 freguesias do distrito de Coimbra».

● As próximas eleições autárquicas «irão constituir uma importante batalha política» consideram as conclusões da reunião da direcção da Organização Regional do Minho (DORM) do PCP, efectuada ontem, em Braga.

O documento foi distribuído no final da reunião de 200 elementos e na qual participou **Carlos Costa**, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

● O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, **Fernando Amaral**, regressou ontem à noite a Lisboa, terminada a visita de dois dias a S. Miguel, Açores.

Fernando Amaral representou o Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão no colóquio sobre «autonomia regional e revisão constitucional» encerrado ontem em Ponta Delgada.

● O presidente da Câmara Municipal de Mortágua, Bráulio Afonso de Sousa, foi eleito, sábado, presidente distrital de Viseu do Partido Social Democrático.

Concorreu uma única lista, que recebeu 72 dos 90 votos dos membros da Assembleia Distrital de Viseu do PSD. 18 votos foram brancos ou nulos.

● O presidente da Comunidade Islâmica em Lisboa, **Suleyman Valy Mamede**, desmentiu à ANOP que seja um dos promotores de um almoço-homenagem ao general Costa Gomes pela sua promoção a marechal.

Valy Mamede garantiu que fora apenas informado da realização do citado almoço, marcado para dia 7 de Março.

Acrescentou dessolidarizar-se totalmente «dessa homenagem porque não faria sentido que como membro da Comissão das Relações Internacionais do PSD, órgão de «apoio do próprio presidente do partido, fosse promotor de uma pessoa que é abertamente opositora ao nosso partido».

● A Assembleia Distrital de **Beja** aprovou uma moção em que se exige a demissão do governador civil do distrito, Parreira Cortes, reivindicando aquele órgão autárquico a sua substituição por quem seja fiel cumpridor das regras democráticas.

Legalização do aborto

MDP distribui declarações aos deputados

a Diocesana da Guarda manda telegrama à AR

Com a apresentação, amanhã, no Parlamento, de três projectos de lei do PCP, entre os quais, a legalização do aborto, as forças políticas tomam posição sobre este problema. Num comunicado, agora divulgado, o MDM anuncia a distribuição de uma declaração, amanhã, às 14 horas, aos deputados, sobre a legalização do aborto, planeamento familiar e educação sexual.

O MDM apela, ainda, à presença do maior número possível de mulheres junto da Assembleia da República, no momento em que serão anunciados os três projectos de lei.

Uma outra posição – desta vez frontalmente contra a legalização do aborto – veio da Assembleia Diocesana da Guarda que, reunida este fim-de-semana, repudiou a apresentação de um projecto de legalização do aborto, tendo sido enviado um telegrama de protesto, aprovado por aclamação, ao Parlamento. Nesta assembleia, em que participaram 40 sacerdotes e mais de 200 leigos, foram estudadas as diferentes carências diocesanas em termos de dinamização de actividades, organização de equipas de casais e pastoral familiar. A sessão foi presidida pelo bispo da Guarda, D. António dos Santos.

Em Espanha

Grávidas vítimas do sindroma tóxico forçadas a abortar

Várias mulheres grávidas vítimas do síndroma tóxico submeteram-se a uma interrupção de gravidez no estrangeiro e outras tiveram que abortar em Espanha, apesar de as técnicas de interrupção serem neste país mais arcaicas, afirma no domingo o jornal de Madrid «El País».

O síndroma tóxico, que seria provocado pela ingestão de óleo estragado, causou a morte de 263 pessoas desde que apareceu em Espanha, a 1 de Maio último. Uma das mais graves consequências desta doença é o perigo de malformação do feto em caso de contaminação das mulheres grávidas.

Entre as sete reivindicações apresentadas pelas vítimas da doença, que, há duas semanas, durante 48 horas, ocuparam várias igrejas da região de Madrid, figurava o direito ao aborto gratuito para as grávidas vítimas do síndroma. O caso é tanto mais delicado, assinalam os observadores, quanto é verdade que o aborto continua a ser categoricamente proibido pela lei espanhola.

«El País» publica o testemunho de duas jovens que aceitaram revelar a sua identidade. Uma delas reconheceu ter-se submetido a um aborto em Londres e a segunda, mãe de quatro crianças, espera um quinto filho depois de ter tentado, em vão, abortar pelos seus próprios meios.

No entanto, segundo um relatório redigido para o Ministério da Saúde por uma comissão médica, o síndroma tóxico não aumenta os riscos de mortalidade pré-natal ou de malformações e não provoca nenhum agravamento da doença, indica ainda o jornal.

O inquérito, cujas conclusões não foram ainda divulgadas oficialmente, foi realizado entre 15 de Julho de 1981 e 31 de Janeiro último, junto de 656 mulheres grávidas. Ter-se-iam registado 15 abortos, ou seja 2,5% do total, proporção considerada fraca pelos autores do relatório.

Mas o aspecto mais preocupante do problema, segundo «El País», tem a ver com as dificuldades encontradas pelas mulheres que desejam utilizar os meios contraceptivos. Inúmeros centros de assistência da segurança social mostrar-se-iam, com efeito, muito reticentes, quanto a fornecerem estes meios anti-concepcionais, e também a darem informações a este respeito.

Durante vários meses, os médicos da segurança social aconselharam as mulheres grávidas, vítimas do síndroma tóxico e que tinham recorrido à píluia, que o deixassem de fazer, embora não lhes tivessem oferecido nenhuma alternativa. Ora, precisa o jornal, as mulheres que desejam usar os métodos de contracepção intra-uterinos têm que esperar pelo menos dois meses.

Experiência em França

Contraceptivo masculino estabelece novas relações homem-mulher

A sua líbido não foi alterada, não ficaram impotentes e estabeleceram «novas relações homem/mulher»: esse é o balanço revelado por oito homens que há cerca de um ano seguem um método contraceptivo hormonal em Lyon, no sueste da França.

Estes homens, qe pertencem à Associação para a Investigação da Contracepção Masculina (ARDECOM), são voluntários numa experiência dirigida pelo Centro de Estudos e de Conservação do Esperma e pelo Laboratório de Biologia da Reprodução de Lyon. Experiências idênticas, seguindo as mesmas técnicas, estão a ser feitas em várias outras cidades francesas.

O métoido, que tem por fim fazer cair a taxa de espermatozóides ao nível zero, consiste na ingestão, de manhã e à noite, de pílulas à base de progesterona (hormona feminina) e na aplicação, todas as manhãs, numa parte qualquer do corpo, de uma substância à base de testosterona.

Na hora do balanço, o doutor Roleet, endocrinologista, reconhece que o método continua a ser um tanto ou quanto difícil para resultados que ainda são insuficientes: com efeito são precisos seis a nove meses para um homem se tornar azospérmico e três meses para regressar à normalidade.

Ao fim de um ano de tratamento, cinco das oito «cobaias» tem espermogramas «a zero». O endocrinologista considera, contudo, que esta experiência, que permitiu uma abordagem profunda da contracepção masculina, vai permitir a realização de progressos.

Os oito voluntários afirmam, por seu turno, que não deram por nenhuma alteração no seu corpo, o que é confirmado pelos exames médicos e bilógicos.

Consideram, aliás, que a sua iniciativa, ao permitir-lhes uma discussão sobre a sua sexualidade, fez cair certos tabus e pôs em causa «a sacrossanta virilidade masculina que na cabeça de muitos homens continua ligada à fertilidade».

A mulher de um dos oito voluntários afirma a propósito que a experiência seguida pelo marido criou um novo clima de confiança e de diálogo no casal.

Quanto ao psicólogo que tem seguido a experiência, pensa que o abandono da imagem do homem sedutor, que esta contracepção provoca, acaba por relativizar os comportamentos nas relações entre homens e mulheres.

Legalização do aborto: O direito à decisão individual

Continuação da pág. 3

humano e não pode ser sonegado sem que toda a **repressão, obscurantismo e censura,** se revelem.

É necessário que a Imprensa e os meios de comunicação social se compenetrem desta nobre área de informação, reintegrando a sexualidade na realidade global do homem, ao nível do conhecimento como ao nível da experiência vivida, substituindo a óptica da culpabilidade por uma ética de plena harmonia e responsabilidade e substituindo a óptica do «escândalo» e do objecto sexual de consumo, pela visão dignificada da função sexual humana.

A carência de uma **informação honesta, sistemática, generalizada e democratizada,** em todas as áreas da sexualidade, da gravidez, da procriação, da contracepção e aborto e da educação constitui **factor suplementar de desigualdade na informação.** A não garantia de condições permanentes de igualdade de informação, neste domínio como em outros, perpetua formas de discriminação sexual e de desigualdade social, atingindo a liberdade de expressão, como a liberdade de opinião e também a liberdade de **decisão.**

Polémica cultural

Consideramos que é precisamente esta liberdade (poder) de decisão a característica essencial do ser humano, como ser naturalmente cultural.

Apontámos, até aqui, factos políticos, factos sociais, factos científicos, factos especificamente femininos e factos informativos que, do nosso **ponto de vista,** constituem argumentos irrefutáveis para a **legalização do aborto** e para o pleno cumprimento na divulgação e acesso ao planeamento familiar e ampla informação sexual. É uma opinião e em nome do direito a essa opinião reclamamos o direito de decidir em consciência. Longe de nós afirmar que não podem ser outras as ideias, as crenças e as opiniões e que, mesmo os factos apontados não sejam susceptíveis de servir de apoio de outras teses. Não são os factos que decidem. São as pessoas. É por isso que a polémica sobre o aborto é a rigor uma polémica cultural. É por isso que em matéria de aborto, como em todos os aspectos da vida humana e seja qual for o progresso da ciência, da tecnologia ou da ideologia reclamamos essa capacidade de decisão, essencialmente humana e essencialmente cultural.

Resta afirmar que se a polémica em termos de opinião é cultural a situação actual da penalização do aborto cria, em termos políticos, a desigualdade entre os cidadãos que podem agir (decidir) segundo a sua opinião e consciência e os que são obrigados a decidir segundo as leis de outros. Em termos rigorosamente políticos estamos pois pura e simplesmente perante um caso flagrante de desigualdade constitucional que viola o direito à decisão individual, isto é à livre opinião e livre decisão. Nesta perspectiva a legalização do aborto consagra também o pleno direito à vida democrática, que é para nós um **direito vital.**

FIL-004/82

MDP/CDE aprova curso de formação política

PORTO, 1 – Durante a reunião da Comissão Executiva Distrital do Porto do MDP/CDE, realizada no passado sábado, foi aprovado o plano de um curso de formação política, composto por seus capítulos: Estado democrático e transição para o socialismo, direitos, liberdades e garantias individuais, económicas, sociais e culturais, organização economico-social, organização do poder político, a Constituição, sua garantia e revisão, e, o MDP/CDE.

Numa análise da situação política, foi salientada a larga adesão de um milhão e meio de trabalhadores à greve geral do dia 12 «apesar da campanha repressiva e mistificadora da AD, através da Comunicação Social». Foi também referida a paragem da revisão constitucional, facto que «reflecte o aproveitamento pela AD da afirmação do Presidente da República de que não demite o Governo antes de efectuada a revisão constitucional» o que permite «à AD levar o PS a aceitar os seus pontos de vista de destruição da Constituição».

No final dos trabalhos, a Comissão Executiva deu o apoio à manifestação do próximo dia 6, promovida pela USP.

Juventudes do PS e PSD em reunião

'Jovens atraídos e traídos pela AD' – refere a JS 'Necessidade de um Governo coeso' – diz a JSD

Duas organizações juvenis - a Juventude Social-Democrata e a Juventude socialista - reuniram os seus órgãos máximos entre Congressos - para análise da situação politica nacional.

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista manifesta a preocupação dos jovens pela **indiferença doentia com que o Governo os olha, com a agravante de ter defraudado a sua esperança, na circunstância de ter feito uso da generosidade e irreverência que lhes é própria a fim de se instalar no Poder.** Na conferência de Imprensa, que se realizou após a aprovação do Programa de actividades para este ano, a secretária coordenadora , Margarida Marques, declarou: **Os jovens, atraídos pelas falsas promessas da AD e depois traídos pela prática politica do Governo, estão a aderir progressivamente ao projecto da Juventude Socialista.** Como exemplo, citou a vitória em várias escolas do Norte e, particularmente, o facto da JS ter ficado apenas a 42 votos da lista vencedora para a Associação Académica de Coimbra.

Finalmente, os dirigentes da Juventude Socialista protestaram pela proibição governamental de acesso dos adolescentes ao planeamento familiar, considerando que isso **constitui mais uma afronta e uma demonstração de desrespeito e desprezo pela Juventude,** para além de ser por parte do Executivo AD **uma politica hipócrita em que se penaliza o aborto, mas não se faz uma divulgação dos métodos de controlo da natalidade.**

JSD apoia Governo

O seu total apoio ao terceiro Governo da AD, presidido por Pinto Balsemão foi expresso no comunicado final do Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata. **Estamos cientes da necessidade de manutenção de um Governo coeso e coerente, empenhado na mudança democrática portuguesa** - sublinham os jovens sociais-democratas, no final da reunião que se efectuou em Espinho.

Em declaração a órgãos de informação, o deputado pela JSD, Carlos Lacerda, referindo-se ao projecto de lei de legalização do aborto, defendeu a hipótese de referendo, para evitar **clivagens** existentes, mesmo no interior da maioria AD.

No texto final, a JSD apela **às forças democráticas para que concluam no mais breve espaço de tempo possível a revisão constitucional : é preciso** prossegue a JSD - **corresponder ao desejo do povo português, estabilizando a vida democrática nacional, o que pressupõe que o poder constituinte da AR, seja exercido em liberdade, independentemente de quaisquer pressões legítimas de outros órgãos de soberania que receiam perder privilégios.** Repudiando **as acções de desestabilização da vida democrática e laboral que a CGTP-IN – objectiva correia de transmissão do PCP - tem vindo a desenvolver e que culminarão com a desesperada tentativa de realizar um novo cenário e insurreição nacional no próximo sábado, a Juventude Social-Democrata apela à participação cada vez maior dos jovens na vida política do partido e com inclusão do maior número possível de jovens nas listas para as eleições autárquicas.**

Gonçalves Pereira no Brasil

Angola e Moçambique serão pano de fundo

Situação na África Austral, relações Europa-Estados Unidos e entrada de Portugal no Mercado Comum serão os temas principais a abordar hoje, em Brasília, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, durante os encontros que terá com o seu homólogo brasileiro e o gen. João Baptista Figueiredo, presidente da República do Brasil.

Para a Imprensa brasileira, porém, a tónica da visita oficial de cinco dias ao Brasil de Gonçalves Pereira será colocada essencialmente na necessidade dos dois países «acertarem agulhas» relativamente à questão africana. Assim, o «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, em comentário à visita do diplomata português, afirmava na sua edição de sábado: «Portugal, assim como o Brasil, necessita do mercado africano». E acrescentava: «Mas é um facto que a direita portuguesa, ou melhor, a direita radical, ainda não absorveu a descolonização. Os bolsões da resistência ao actual regime democrático luso emperram as conversações com Luanda e Maputo, apontando para as diferenças ideológicas, como se elas fossem empecilho à realização de bons negócios. Ora a prática diz-nos que os interesses comerciais estão e sempre estiveram acima das cartilhas».

Almeida Santos volta a desmentir existência de acordo PS-PSD

O deputado socialista Almeida Santos desmentiu em Ponta Delgada a existência de um acordo entre o seu partido e o PSD relativamente à revisão constitucional.

Almeida Santos, que respondia a uma pergunta posta pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, acentuou que «não há compromissos», mas «sim troca de impressões» entre o PS e o PSD no âmbito da comissão eventual para a revisão constitucional.

O deputado socialista à Assembleia da República, no colóquio sobre «Autonomia Regional e Revisão Constitucional», que decorreu em Ponta Delgada, começou por afirmar que o processo autonómico das duas regiões insulares portuguesas «só tem um limite: o do Estado federado».

Na sua comunicação, subordinada ao tema «Regiões Autónomas – a revisão constitucional possível», Almeida Santos afirmou que «em aspectos essenciais (a revisão), desce às raízes da autonomia e reforça-se».

Teceu, em seguida, várias considerações sobre os projectos da FRS e da AD para, em sua opinião, salientar existirem inovações no texto aprovado pela comissão eventual.

Salientou, a propósito, a faculdade dos Parlamentos insulares terem o direito à fixação da ordem do dia de uma reunião plenária da Assembleia da República, por sessão legislativa, para discussão e votação de propostas de lei da sua iniciativa.

Seguiu-se um debate, durante o qual Almeida Santos aclarou as posições defendidas na sua comunicação.

Em representação do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, presidiu a esta sessão do colóquio, que encerrou ao fim da tarde, o ministro adjunto Fernando Amaral.

Falando na mesma sessão, o deputado socialista Jaime Gama defendeu a consolidação da autonomia dos Açores e da Madeira, por, disse, constituir um factor determinante para a solidez da Aliança Atlântica e defesa do mundo ocidental.

Declarou também que as as autonomias dos dois arquipélagos devem sair consolidadas e reforçadas na próxima revisão constitucional, visto que tem a ver «com o futuro da democracia portuguesa, da vida institucional e do Estado».

Jaime Gama acusou o Governo da República de ter «vocação centralizadora», pois, afirmou, «é cada vez menor a margem de liberdade dos espaços regionais e de dia para dia se aperta o cerco às autonomias e à sua dinâmica».

A esse propósito, o dirigente socialista declarou que os representantes dos Açores e da Madeira na Assembleia da República «começam a ser relegados para funções senatoriais», como aliás «transparece do próprio debate» travado no seio da comissão eventual para a revisão constitucional.

Quanto à consolidação da autonomia na próxima revisão constitucional, Jaime Gama defendeu uma maior capacidade legislativa para as regiões autónomas, a abolição da dissolução dos órgãos de governo próprio, a redução dos poderes executivos do ministro da República e a liberdade de acesso a modalidades de cooperação inter-regional de nível internacional.

A encerrar o colóquio, Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional, falou sobre a participação das duas regiões insulares no processo de revisão constitucional.

Declarou, a dada altura, que a autonomia é um dos mais «significativos traços da renovação» das instituições políticas portuguesas.

«Se não temos decisões constitucionais a tomar, temos coisas a dizer, alterações a sugerir e experiências a partilhar» – disse.

Apresentaram comunicações ao colóquio, iniciado sábado em Ponta Delgada, Mota Amaral, Correia de Jesus e Álvaro Monjardino (PSD), Almeida Santos e Jaime Gama (PS) e Jorge Miranda (ASDI).

O constitucionalista Jorge Miranda, falando na sessão inaugural, declarou que a autonomia dos Açores e da Madeira tem de ser assumida pelo todo nacional, visto ser um factor «decisivo» na consolidação da democracia em Portugal.

Aquele deputado da ASDI à Assembleia da República defendeu, também, a institucionalização do Estado unitário regional, bem como da participação das regiões autónomas nas grandes decisões que a nível nacional venham a ser tomadas.

Presidente da República no Distrito de Castelo Branco

O poder é vosso

CASTELO BRANCO, 1 (por Augusto Vilela, enviado especial do «DL») – «O poder é vosso e só temporariamente é exercido por algumas pessoas a quem vós o emprestais nas alturas de eleições e que deveis manter ou substituir conforme achardes que essas pessoas cumpriram ou não». Esta a mensagem , mais palavra menos palavra, que o Presidente da República levou às populações do distrito de Castelo Branco, no decurso de uma visita oficial de profundo significado político e que dará para múltiplas reflexões sobre o momento especial que o País vive, bem como sobre a credibilidade dos políticos e das instituições.

Eanes fez notar também, em todos os locais onde se deslocou, a importância do Poder Local, que em sua opinião deve ser assumido plenamente pelas populações, sublinhando que essa realidade «foi obra do 25 de Abril» e que «a democracia e o reforço do 25 de Abril está na mão das populações».

Tudo isto foi dito perante numerosos autarcas, maioritariamente da área AD, e diversos membros do governo que, surpreendentemente, desta vez, não minimizou a deslocação do Presidente da República designando nada menos que oito secretários de Estado para o acompanhar. Algo surpreendentemente, também o ministro Ângelo Correia esteve presente, podendo assim assistir a uma demonstração, ao vivo, do prestígio popular de Ramalho Eanes. Por sua vez o Presidente fez-se acompanhar pelo conselheiro da Revolução, major Vasco Lourenço, com quem o governo há poucos dias se havia envolvido em polémica.

Eleições à porta

O facto de se tratar do distrito de onde é natural Ramalho Eanes não terá, obviamente, nada a ver com o facto, mas é de assinalar que foi o maior acompanhamento governamental de quantas visitas o presidente tem feito. Um acompanhamento que mais parecia «vigilância».

De facto, perante a impossibilidade de ter o Presidente encerrado em Belém e proibido de se deslocar pelo País, o governo parece ter mudado de estratégia. Há eleições autárquicas à porta e os responsáveis da AD devem ter entendido que poderiam tirar alguns dividendos de uma colagem ao Presidente. Porque, de facto, foi de uma colagem que se tratou.

Em plena zona de implantação eleitoral da AD, os membros do governo passaram praticamente despercebidos e só assim não aconteceu quanto no meio das suas intervenções Ramalho Eanes os citava, a lembrar que eles estavam ali.

O ministro Ângelo Correia fez o possível por aguentar tudo de boa cara. E diga-se, com justiça, que ninguém lhe viu o comportamento aguerrido a que nos habituou. Mas também foi tratado pelo Presidente como ministro que é, com a dignidade inerente ao cargo. Em nenhuma ocasião Eanes deixaria transparecer o mínimo azedume para com um político que tem sido um dos seus mais violentos adversários.

De qualquer modo, terá sido salutar para o ministro da Administração Interna, viajar livremente pela Beira, e até pelo Alentejo, 15 dias depois da perigosa «insurreição» que ele e as suas «polícias» detectaram.

O poder na rua

Quando Ramalho Eanes, no domingo de manhã, saiu de casa e, fugindo a todo o protocolo, atravessou a rua para cumprimentar o sr. Rocha, velho farmacêutico de Castelo Branco e amigo de longa data: quando se acercou de um velho e com ele travou diálogo amigo em palavras simples; quando conversou na rua com todos quantos se lhe dirigiam, houve quem dissesse que é populismo, ou então que o poder esta perigosamente na rua. Que já não há distâncias. De facto o Presidente da República conseguiu saltar todas as distâncias que durante muitos anos separam os cidadãos comuns do poder. Mas só assim ele pode ter conhecimento concreto de muitos problemas que não chegam aos centros do poder.

Só assim pode ficar a conhecer os apelos do presidente da Junta de Tinalhas a favor dos desprotegidos, do sr. António Flora, daquela mesma fregueisa, que aos 97 anos ainda anda agarrado à enxada de trabalhador rural porque não pode deixar de o fazer, que em Sobral do Campo a população esperou trinta anos por uma estrada que não vinha e depois pediu auxílio à engenharia militar e a estrada acabou por se fazer. E que, também graças ao Poder Local, em muitas das freguesias que visitou existem hoje centros sociais, creches, etc.

Tudo isto o Presidente da República pôde observar na série de fregueisias de Castelo Branco que visitou no sábado: Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas, Sobral do Campo, Ninho do Açor, Freixial do Campo, Juncal do Campo, Salgueiro do Campo...

Heresia ou conversão

Imaginem o eng. Ângelo Correia, com o general Eanes ao lado, a falar do 25 de Abril, a falar à população, num improviso, dos benefícios do Poder Local e que isso, era fruto do regime em que nós vivemos graças ao 25 de Abril, que é uma data que nós respeitamos... E dizer ainda que é na construção do País que devemos pensar e que isso não permita guerrilhas institucionais.

Tal «fenómeno» ocorreu em Salgueiro do Campo, uma freguesia com 1200 habitantes, a 10 km de Castelo Branco, que tem como industrias uma serração de madeira, dois lagares de azeite, uma oficina de serralharia, um armazém de vinho, duas moagens e alguns construtores civis.

Inaugurava-se ali um centro social e o ministro, a quem Eanes dera a palavra, como de resto fez várias vezes, falava do Poder Local e insurgia-se contra o centralismo esquecendo-se provavelmente da forma como o Governo tem procedido relativamente à Lei das Finanças Locais.

O ministro respondia a um agradecimento do presidente da Junta local sobre um subsídio concedido para aquela obra e dizia que o Poder Central «ajudava quem trabalha e quem merece». Ou seja, o Poder Central, segundo se podia defender das palavras do ministro, dá prémios.

Propositadamente ou não, Eanes corrigiria aquele conceito dizendo a seguir que, para que o Poder Local seja forte, é necessário que disponha dos meios necessários e que, o Poder Local não é uma dádiva do Poder Central, é uma exigência do regime democrático.

Valeu a pena ir a Salgueiro do Campo para ver Ângelo Correia, convertido ao 25 de Abril, a fazer, ao fim da tarde, um discurso síntese do que Eanes tinha antes dito por onde passou.

Visita à Centauro

Ao fim da tarde, Eanes inaugurou oficialmente a Centauro, em Castelo Branco, a única empresa nacional a fabricar componentes básicos para climatização e refrigeração. Representa um investimento da ordem dos 100 mil contos e poderá vir a facturar em breve cerca de 500 mil contos/ano, destinando-se cerca de 60 por cento à exportação.

O capital é inteiramente de empresários de Castelo Branco e a iniciativa que visa a alta tecnologia, representa um importante desafio que o Presidente da República não deixou de pôr em destaque.

Como acontece com muitas empresas nacionais, as facilidades da banca são poucas ou nenhumas. Um responsável da Centauro revelou-nos, a título de exemplo, que o Banco de Fomento Nacional lhes ofereceu dinheiro mais caro que o da banca comercial...

No final da visita, empresários de Castelo Branco tiveram um encontro com o Presidente da República e com o secretário de Estado da Indústria Ligeira que serviu para debater algumas questões importantes sobre problemas que se deparam principalmente aos pequenos e médios empresários.

Comemorando os 750 anos da vila de Alter do Chão

Ontem de manhã Eanes visitou Alter do Chão que comemorava 750 anos da concessão do seu primeiro foral. O Presidente chegou àquela vila alentejana cerca das 10 e 30. Nos limites da vila tomou lugar numa caleche puxada por cavalos de Alter, bem como a sua comitiva.

Uma falha de protocolo, uma distracção, um acto deliberado ou simples acaso – seja o que for – proporcionou outra situação curiosa: destinaram a mesma caleche ao major Vasco Lourenço e ao ministro Ângelo Correia.

É certo que o trajecto feito pelos dois foi pequeno, mas mesmo assim deu para muitos comentários irónicos.

Em Alter o Presidente presidiu a uma sessão na Câmara Municipal e assistiu depois a uma exibição de equitação artística com cavalos da coudelaria de Alter.

Visitou depois um centro da terceira idade, um conjunto de habitações sociais em construção e, finalmente, inaugurou o novo quartel dos Bombeiros Voluntários, regressando ao fim da tarde a Castelo Branco.

Esta manhã Eanes visitou o empreendimento da Cova da Beira, terminando uma visita oficial que alguns previam difícil, e possivelmente recheada com alguns incidentes em matéria de relacionamento entre órgãos de soberania, mas que correu da melhor forma.

Em termos desportivos, poder-se-ia dizer que, para esta visita, o Governo resolveu fazer uma marcação cerrada ao Presidente enviando para o efeito uma equipa capitaneada pelo ministro Ângelo Correia.

Eanes, porém, nem sequer precisou de «fintas» ou «dribles» para aparecer sempre sozinho na grande área.

Em termos mais sérios: o Presidente da República e as populações deram um exemplo de convivência democrática e mostraram mais uma vez que a guerrilha institucional mal tem futuro para os seus promotores.

Discurso em Alter do Chão

"Unidade fratenidade e poder participado"

Discursando na cerimónia comemorativa dos 750 anos da concessão do foral de vila a Alter do Chão, o Presidente da República afirmou que a sua presença tinha o «significado de uma homenagem nacional» ao povo que «continua esta história de dignidade e de afirmação».

«Mas» – prosseguiu – «tem também, necessariamente, o significado mais vasto de afirmar aresponsabilidade que todos assumimos, em qualquer parte de Portugal, pela continuidade dos valores desta história que é a nossa e que agora traduzimos nos valores da nossa época, sem podermos esquecer os exemplos que outros nos deixaram».

«É um momento em que se deve recordar que a defesa dos nossos valores e da nossa independência só se conseguiu quando soubemos manter a nossa unidade, sem divisões que permitissem a passividade frente aos adversários ou levassem outros a preferir a aliança com o inimigo», referiu o Presidente Eanes.

«É nos períodos difíceis, como são os que hoje vivemos» – disse » «que mais importância assume relembrar as nossas razões de existência como comunidade nacional, que se mantém ao longo dos séculos na afirmação de uma vitalidade cultural singular na Europa de que sempre fomos parte plena.»

«Hoje, em Alter do Chão, comemoramos 750 anos de expressão de uma forma específica de poder local, tradução bem clara da importância que sempre teve para os portugueses a prática de um poder de autonomia que sempre foi, nas suas formas puras, um poder participado, comunitário, de unidade e de solidariedade» – declarou o presidente Eanes.

«Bases históricas e culturais do que somos hoje» – continuou – «os actos políticos como o que aqui se recorda são ensinamentos exemplares que colocam na devida perspectiva muitos dos debates no presente.»

«A esta luz, são debates de solução necessária se recordarmos o valor que para os portugueses sempre teve a unidade, a fraternidade e o poder partiçipado» – referiu.

O Presidente da República concluiu o discurso, de cerca de 400 palavras, dizendo: «Este é o exemplo que o povo de Alter do Chão agora recorda a todos os portugueses.

Eanes comenta para o "DL"

a hipótese de renúncia

"Aquilo que foi dito foi completo e definitivo"

Ramalho Eanes

Respondendo a uma pergunta do «Diário de Lisboa» sobre a sua posição actual face à questão de renúncia há tempos levantada, dado que entre a data em que a afirmação do seu porta-voz foi feita e a data presente já vários factos políticos se passaram, nomeadamente no âmbito do projecto de revisão constitucional, Ramalho Eanes disse que «aquilo que foi dito foi completo e foi definitivo».

A pergunta foi colocada depois de o Presidente da República ter negado que, da sua parte, existisse qualquer projecto de poder pessoal, negativa esta fundamentada no facto de que, embora não existindo tal projecto, existe todavia um compromisso entre Ramalho Eanes e quase três milhões e meio de portugueses que o elegeram.

Eanes disse existir um quadro que desenha o compromisso entre ele e o povo português. «Esse quadro é o que apresentei ao eleitorado e o que resulta do acordo eleitoral estabelecido com o Partido Socialista».

Caso esse quadro se altere, depreende-se das palavras de Ramalho Eanes, estará disposto a adoptar o procedimento há tempos divulgado e que ele agora considera «completo e definitivo» para uma determinada situação, também oportunamente caracterizada.

Vasco Lourenço ao "DL"

"Governo viola segredo de justiça"

Ainda a propósito do folhetim da «insurreição» com que o ministro Ângelo Correia alarmou o País nas últimas semanas e a que Marcelo Rebelo de Sousa deu a devida sequência, Vasco Lourenço declarou ontem ao «DL» ser falso que o Presidente da República ou o Conselho da Revolução tenham outros elementos além dos que foram já publicados nos órgãos de Comunicação Social, reiterando assim uma opinião que já havia emitido.

Mas Vasco Lourenço foi mais longe afirmando ter dados seguros de que o governo viola o segredo de Justiça.

«Não percebo porque é que o sr. secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, insiste em que há mais elementos quando não há. O Presidente da República e o CEMGFA não têm mais elementos além dos que já são conhecidos e são insuficientes para caracterizar um estado de insurreição.»

Sabe-se entretanto que na última terça-feira o Presidente mandou telefonar a Marcelo Rebelo de Sousa para que o informasse de quais eram os outros elementos que disse dispor. Aquilo que o secretário de Estado indicou era tudo o que já tinha sido publicado.

«O alegado segredo de Justiça – disse-nos ainda Vasco Lourenço – é mais um subterfúgio e uma demagogia. Se há segredo de Justiça ele aplica-se em relação ao governo também. É claro que eu sei que o governo interfere no poder judicial e o próprio Primeiro-Ministro viola o segredo de Justiça. É caricato que seja o governo a vir tentar justificar-se com o segredo de Justiça.»

Vasco Lourenço disse-nos ainda existir um facto relacionado consigo, e com os casos de alegada corrupção que denunciou, em que o segredo de Justiça foi violado pelo Primeiro-Ministro.

Aquele conselheiro da Revolução escusou-se a revelar de que documento se trata mas que o **dossier** corrupção nã está encerrado e que impôs a si próprio um prazo que o Primeiro-Ministro se retrate. «Esse prazo está a chegar ao fim e estou pronto a denunciar a situação se ele o não fizer».

Vasco Lourenço

Onde pára o "Dácia"?

Unidades navais suspendem buscas enquanto PJ e Interpol entram em acção

●*Atuneiro esgotou combustível se não estiver escondido algures*

FUNCHAL, 1 (Do nosso correspondente) – O «Dácia» deverá já ter esgotado todo o seu combustível e encontrar-se algures na costa marroquina, ao largo das Canárias, à deriva na rota de Cabo Verde ou pura e simplesmente escondido em qualquer enseada ou reentrância da costa madeirense. Todas estas hipóteses se colocam à medida que o tempo passa. A mulher do Ambrósio Gomes afirma que o seu marido poderia ter sido drogado por um dos seus três companheiros (não seria a primeira vez), enquanto manobras de dispersão obscurecem as investigações.

A Polícia Judiciária desta cidade tem já o caso em mãos e procura, deslindar pormenores aparentemente contraditórios, ou que, pelo menos, não conjugam. Julgamos saber que uma das suas preocupações, referida pelo «DL» em primeira «mão», se centra no facto do alarme para o desvio do barco ter sido dado (pelos jovens pescadores que nele se encontravam) duas horas depois de terem chegado ao Caniçal. A PJ quer saber as razões de tal atraso e vai confrontando a indicação que tem acerca do número de participantes no acto de pirataria (quatro, segundo a mulher do Ambrósio Gomes; três, na opinião dos jovens pescadores), ao mesmo tempo que alarga as suas investigações.

Se bem que inicialmente tenham sido indicados três raptores e, mais um no dia seguinte (depois de ouvida Inês Alves, a mulher do cabo-verdiano que parece chefiar o «golpe»), mantém-se a dúvida: três ou quatro? Uma testemunha ocular garantiu entretanto à PJ que na noite pouco antes do desvio do segundo maior atuneiro do Funchal se apercebeu da presença de três homens mascarados junto ao fundeador onde se encontrava o «Dácia». Se assim for, dos quatro homens apontados como presumíveis «piratas» do barco, um haverá de fora. Mas qual? Ambrósio Gomes é o «chefe» e Luís Manuel um seu velho amigo, expressamente vindo de Ponta Delgada para participar na operação (segundo se deduz das declarações da esposa), porventura aquele que Inês Alves acusa de já uma vez ter drogado o marido. Quem ficou de fora: o Manuel Fernandes (sobre o qual há escassas informações) ou o Manuel Ribeiro, de Peniche?

Ajuste de velhas contas?

Para além de não ter combustível, a não ser que tenha sido abastecido entretanto no alto mar (e fora da esfera de alcance do «Zambeze» e do «Aviocar» da FAP que participaram nas operações de patrulha), o «Dácia» transporta três ou quatro homens que a curto prazo terão também problemas alimentares. Tudo indica que os víveres não cheguem já para amanhã (mesmo que sejam só três os raptores).

É aqui que a hipótese de se encontrar escondido em qualquer reentrância ou enseada das muitas que a todo o instante se encontram na costa da Madeira, ganha vulto. Hipótese a ter também em conta é a possibilidade de ter chegado à costa marroquina. Nunca às ilhas Canárias nem a Cabo Verde. As autoridades dos vários portos das Canárias foram avisadas e estão de prevenção para qualquer movimentou ou aproximação do «Dácia». Ambrósio Gomes não encararia de bom grado a ideia de regressar ao seu país de origem – Cabo Verde. As alternativas não são, por isso mesmo, muitas. A hipótese dos Açores também é remota. Terá o barco sido vendido em qualquer parte? Mas onde e a quem?

Enfim, não é fácil a missão policial, que entretanto solicitou a colaboração da Interpol na perspectiva de o barco ter rumado para qualquer daqueles portos ou países. As operações de pesquisa foram dadas por concluídas ontem de madrugada, altura em que as unidades navais que nela participavam nos mares do continente, dos Açores e da Madeira regressaram às suas «bases».

A canoa em que os assaltantes (mascarados) se transportaram para alcançar o «Dácia», fundeado a uma milha da baía do Caniçal, perto do Machico, na quarta-feira de madrugada, apareceu no dia seguinte ao fim da tarde, a vinte milhas da Madeira. O isco, apetrechos de pesca e o motor tinham desaparecido. Daí pensar-se que a hipótese de capturar peixe para sobreviver, na pior das hipóteses, estaria no seu programa. A utilização de uma canoa esteve na primeira linha dos planos dos «piratas», que no dia anterior à operação se informaram, no Caniçal, dos barcos preparados para saírem para a faina, dos que não tinham combustível e outros pormenores.

Há também quem afirme que o acto terá sido um ajuste de contas perpetrado pelo Ambrósio pelo facto de uma promessa que lhe foi feita não se ter cumprido. Ao deixar Angola em 1975, Ambrósio Gomes fê-lo de barco, no «S. Pedro II», propriedade de um madeirense. Ter-lhe-ão sido feitas promessas de sociedade não cumpridas (trazer um barco de Angola, então não era fácil, pois constituía atentado à economia angolana). Assim assumiria o desvio aspectos de vigança que se não percebe, uma vez que os proprietários do «Dácia» (a Somaguel), não são os mesmos do «S Pedro II». Mais uma manobra de diversão?

O «Dácia» tem dois «gémeos» que operam em Angola com bons resultados, o «Baía d'Abra» e o «Baía do Funchal».

Decidido por 14 grupos ecológicos

II Festival Ecológico contra a central de Sayago é em Agosto

O II Festival Ecológico realiza-se entre 9 e 15 de Agosto deste ano em Miranda do Douro, sob a égide da oposição à central nuclear de Sayago.

Esta decisão, que culmina um processo iniciado no passado mês de Outubro, quando o II Encontro Ibérico das Minas de Urânio aprovou a realização do Festival, foi aprovada pela totalidade dos 14 grupos ecológicos da zona sul do país, reunidos no passado sábado em Lisboa.

A coordenação nacional das acções de apoio é garantida por duas coordenadoras regionais (norte e sul), que efectuarão a primeira reunião em Lisboa nos próximos dias 27 e 28 do corrente mês, conforme foi igualmente decidido no encontro de sábado.

A nível de Lisboa, prosseguirá a publicação do «Boletim Antinuclear», editado pelo CAL (Comité Antinuclear de Lisboa), apoiado pelos restantes grupos.

Entre as decisões mais importantes aprovadas na mesma ocasião, ressalta a realização de exposições e colóquios sobre a problemática antinuclear e o lançamento de um abaixo-assinado referente ao mesmo tema.

Uma manifestação antinuclear, organizada conjuntamente pelos grupos de Lisboa, Coimbra, Porto e Algarve, culminará com a entrega das assinaturas recolhidas aos órgãos de soberania de Portugal e do Estado espanhol.

Entretanto, foi eleita a coordenadora regional do sul, integrada pela ALOOC (Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência) e pelo Renascimento Rural (Lagos), incumbida de promover o estabelecimento de contactos entre os diversos grupos e preparar a próxima reunião regional, marcada, em princípio, para fins de Março ou começo de Abril.

Imprensa ecológica

A «Menina Terra», editada em Lagos por José Carlos Marques, é «uma carta de várias cópias enviadas a amigos», constituindo o título uma «homenagem ao menino moreno, manhoso, dengoso, Caetano Veloso, como se verá em próximas cartas».

Saíram dois números. O primeiro é constituído por um longo texto que constitui, na óptica do autor, «um contributo ao relançamento recente da intervenção ecológica no nosso país», rodando em torno do movimento antinuclear, «concebido aqui como um dos eixos, pelos menos em alguns aspectos, do movimento de defesa da natureza e da vida humana».

O número dois debruça-se sobre o problema da identificação da luta ecológica com as movimentações antinucleares.

A essa acusação, responde José Carlos Marques com a afirmação de que «o movimento verde é antes uma constelação de movimentos, quer dizer, uma larga corrente onde se cruzam e entrecruzam, onde parcialmente se sobrepõem e se distanciam diversas ideias-força agidas por pessoas e grupos».

Toda a correspondência deverá ser dirigida para o apartado 31, Lagos.

Portimão é «Verde»

Em Portimão, o Grupo Ecológico local edita desde o mês de Outubro do ano passado o boletim «Verde», de que já saíram cinco números.

Trata-se de uma publicação graficamente cuidada, que combina os aspectos da luta ecológica local com a discussão dos problemas nacionais e internacionais (solar, nuclear, urbanismo, agricultura, sismicidade) numa perspectiva ecológica.

Do editorial do primeiro número destacamos:

«Da luta contra a poluição causada pela energia nuclear... evoluímos para a luta contra todas as formas de poluição em geral.

De grupo de estudos teóricos sobre a utilização da energia nuclear, evoluímos para um grupo de acção e de intervenção em defesa da qualidade de vida e de um mundo melhor a que todos temos direito.

Do amadorismo inicial... Estamos evoluindo para um grupo organizado».

No dia 6 de Fevereiro, o «Verde – Grupo Ecológico de Portimão» fez um ano. Promete continuar. A correspondência deve ser dirigida para o apartado 42 de Portimão.

CNA denuncia em Coimbra

Portugal importa carne com gado à farta no país

COIMBRA, 1 – Representantes de 26 organizações da CNA defenderam ontem nesta cidade a necessidade da JNPP manter uma intervenção permanente no sentido de escoar o gado suíno. A CNA considerou também «escandalosa e desastrosa» a importação de carne por parte do Ministério da tutela, via Junta Nacional dos Produtos Pecuários, pois o gado português continua a não ser escoado por não ser justo o preço oferecido.

A situação da lavoura portuguesa atravessa uma das suas maiores crises de sempre, ainda segundo os representantes do CNA na reunião de ontem. Defendendo a criação de parques para recolha de gado junto dos recintos das feiras e a vacinação generalizada e gratuita -que deveriam ser acções a empreender no imediato pelo MAPC -, a CNA recomenda que o teor da gordura do leite deve ser reposto em 3,2 por cento e o seu preço elevado. A seca e o contrabando de reses tuberculosas merecem também a atenção da Confederação Nacional da Agricultura e considerados como factores que prejudicam a lavoura portuguesa.

As queixas dos agricultores quanto aos baixos preços que lhes são pagos, carestia dos produtos e acumulação de dívidas do Estado e das Cooperativas face a quem trabalha a terra tiveram eco nesta reunião do CNA.

AM do Porto censura Coelho de Magalhães

PORTO, 1. – A Assembleia Municipal do Porto aprovou mais um voto de censura ao presidente do executivo, Coelho Magalhães. Proposto por Manuel Ramos do PS, o voto resultara do facto de mais uma vez o edil manifestar o seu desprezo pela Assembleia, ao recusar-se a prestar a informação constante da ordem de trabalhos e a que a lei obriga, sobre a actividade camarária de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

«Não há nada para dizer» – afirmou Coelho Magalhães quando lhe foi dada a palavra, justificando que já tinha dito tudo na sessão anterior. Recorda-se que, como então noticiámos, nessa sessão, o presidente falou genericamente da actividade da Câmara, quando pela lei se devia ter cingido a Outubro e Novembro. Coelho Magalhães faz como quer, conforme as suas próprias palavras.

A força arrogante como falou provocou de imediato reacções na bancada da oposição. Surgiu a moção de censura e a votação foi concludente: 27 votos a favor (oposição) 13 contra (AD) uma abstenção, do presidente da mesa, Almeida e Sousa.

Outra votação que a AD também perdeu: a eleição do primeiro-secretário, na sequência da desvinculação de Olímpio Magalhães do PSD. Este pôs, em tempos, o seu lugar à disposição e a AD quis agora preencher o lugar com um homem da sua confiança. Avançou com o nome de Rato Alves. Como estava em minoria perdeu (29 contra 30) e Olímpio Magalhães, proposto por toda a oposição (PS/APU/UDP), foi reeleito.

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR

AVISO

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

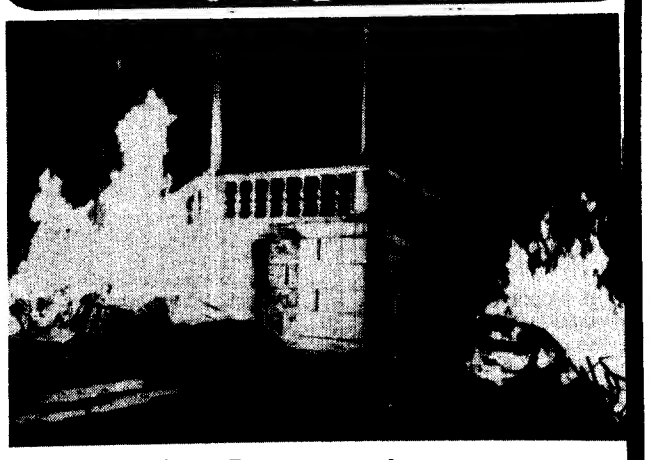
DOS RAMOS:

MARITIMO
TRANSPORTES - TERRESTRES
AÉREO
POSTAL

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1982

RUA MARTENS FERRÃO, 11 - 1º
Telefones 53 41 21/31 e 56 24 41/6
Telex: 16748 FIDVID P

de ontem para hoje



A destruição da Embaixada da Espanha

O 1.º Tribunal Militar Territorial (1.º TMT) marcou para amanhã) a partir das 10 horas, em Santa Clara, a leitura do acórdão do julgamento relacionado com o assalto e destruição da Embaixada e da Chancelaria de Espanha em Lisboa, ocorrido na noite de 26 de Setembro de 1975. No banco dos réus, conforme temos vindo a noticiar largamente, encontram-se doze ex-militares do Ralis, entre os quais se destacam o major Leal de Almeida e o capitão Dinis de Almeida, respectivamente comandante e comandante operacional da unidade à data dos acontecimentos. Na última sessão, o promotor de Justiça, coronel Vilares Cepeda, procurou incriminar quatro dos réus (capitão Ramalhete, alferes Nuno Barcelos, furriel Ricardo de Almeida e cabo Meireles).

Vinhos de pasto do Douro: região demarcada protelada pelas autoridades

A demarcação da região dos vinhos de pasto do Douro «constitui uma velha aspiração dos lavradores durienses, ao longo dos anos protelada pelas autoridades», disse ontem um responsável pela Adega Cooperativa da Reégua. A Assembleia da República aprovou recentemente a criação das regiões vinícolas de Pinhel, Bairrada e Algarve. «Por que razão não é também criada a Região dos Vinhos de Pasto do Douro?» – interrogou aquele cooperativista. «Parece estar em causa – acrescentou – o pouco interesse pela questão dos partidos políticos, comerciantes, e inclusive, da Casa do Douro».

Guarda contra delegação da Judiciária em Pinhel

O presidente da Câmara Municipal da Guarda acusou ontem o governador civil do distrito de tentar instalar uma delegação da Polícia Judiciária (PJ) em Pinhel, em prejuízo da Guarda. Abílio Curto, que falava na última sessão da edilidade afirmou, referindo-se ao chefe do distrito, que «alguém quis sabotar a vinda da PJ para a Guarda». A Polícia Judiciária seria instalada na Guarda ou em Castelo Branco, segundo declarações recentemente proferidas pelo ministro da Justiça, Meneres Pimentel.

Em Porto Judeu: monumento «derruba» Assembleia de Freguesia

A Assembleia de Freguesia do Porto Judeu, na ilha Terceira, demitiu-se ontem em sinal de protesto contra a demolição de um monumento religioso daquela localidade, soube-se ontem em Angra do Heroísmo. De maioria AD, a autarquia tomou esta posição por discordar da autorização dada pela Câmara Municipal de Angra à demolição de um nicho de pedra talhada, para no local ser construída uma residência particular. Conhecidos na ilha Terceira por «Passos», os nichos demolidos são ponto de paragem dos cortejos religiosos.

Bombeiros de Lourosa: dois elementos mortos num acidente

Dois bombeiros da corporação de Lourosa morreram no último sábado em Moselos (Vila da Feira), em consequência de um acidente que envolveu a ambulância em que seguiam e um autocarro de passageiros. Do sinistro, que ocorreu ao princípio da tarde no cruzamento do Picoto (Estrada Nacional número 1) resultou ainda um ferido ligeiro.

Gerência de párocos: «uma maior intervenção dos leigos»

A responsabilização dos leigos na administração e organização da Igreja foi o tema da reunião de oitenta representantes de comissões fabriqueiras da Região Pastoral do Centro, ontem realizada em Coimbra. No início dos trabalhos, o vigário episcopal do Centro, João Evangelista, disse que «a carência de párocos que actualmente se verifica e as múltiplas solicitações a que estão sujeitos obriga a uma maior intervenção dos leigos na vida da Igreja». Representações de Coimbra, Condeixa, Mortágua, Penacova e Lousã, participaram no encontro.

CP e Junta das Frutas em guerra

Batata de Espanha impedida de atravessar o rio Douro

Duas mil toneladas de batata, oriundas de Espanha e destinadas ao mercado do Porto, encontram-se neste momento imobilizadas em várias estações, estando a provocar uma autêntica «guerra» entre a CP e a Junta Nacional das Frutas, respectivamente entidade transportadora e concessionária do produto.

Tudo começou, em 19 de Fevereiro último, quando os vagões foram impedidos de atravessar a ponte D. Maria sobre o Douro, devido ao excesso de peso (mais de dezasseis toneladas por eixo).

A CP propôs à Junta Nacional de Frutas que descarregasse a batata em estações alternativas, o que até hoje tem vindo a acontecer «a ritmo de caracol».

A JNF afirma não ter meios para proporcionar um ritmo maior na operação ao passo que a CP refere estar a ser prejudicada uma vez que os vagões lhe são necessários para outras tarefas. Enquanto isto, o mercado portuense continua a debater-se com grande escassez de batatas.

Azeite e sementes oleaginosas num encontro ibérico

A estruturação do regime de ajuda à produção de azeite no Mercado Comum, os problemas da colheita da azeitona em Portugal, a olivicultura nacional e a adesão à CEE são três dos vários temas a debater durante o I Encontro Luso-Espanhol da Olivicultura e Oleaginosas, que decorrerá em Évora entre 18 e 20 do corrente. O seu principal objectivo é despertar a nossa agricultura para a recuperação do olival nacional.

Trata-se de um encontro de agricultores, cooperativas de olivicultores, industriais de azeite e óleos comestíveis, embaladores destes produtos, técnicos dos organismos oficiais e das empresas, investigadores e cientistas de Portugal e Espanha, que na Universidade de Évora debaterão os problemas da produção de azeitona, azeite e sementes oleaginosas e óleos alimentares. Além dos três temas atrás referidos, dois outros assumem particular expectativa: a reestruturação do olival nacional melhorável e reconversão das zonas olivícolas deprimidas e as perspectivas do sector dos óleos vegetais em Portugal face à CEE.

Prevê-se que membros do Governo venham a intervir durante os trabalhos, nomeadamente das áreas que se relacionam com a produção agrícola, a industrialização do produto e a sua comercialização, bem como o secretário de Estado para a Integração Europeia, Cruz Vilaça. Entre os objectivos deste I Encontro Luso-Espanhol de Olivicultura avultam captar a agricultura portuguesa para a recuperação do olival nacional, produção de sementes oleaginosas e modernização das técnicas; criar novos postos de trabalho no campo e na indústria; e estabelecer perspectivas de entendimento entre os interessados dos dois países no caminho para a entrada na CEE.

Autarcas do PS querem Associações

PORTO, 1 – Num encontro de quadros autárquicos do PS, realizado no passado sábado, concluiu-se pela necessidade de implantação das associações de municípios, «de forma a que a congregação de esforços dos municípios permita ultrapassar e resolver problemas locais que, quer a escassez de meios humanos e técnicos, quer a escassez de meios financeiros, ao dispor de cada um dos municípios, não permite resolver». Concluíram, ainda, aqueles autarcas «que às associações de municípios devem presidir os princípios de reforço do Poder Local e de descentralização». Foi, ainda, decidido aprofundar a problemática das associações de municípios dentro do quadro da regionalização, durante um encontro distrital a realizar em Abril próximo. Os eleitos do PS denunciaram a política do Governo «de desmantelamento da EDP» e abordaram «medidas alternativas sobre a distribuição de energia que se põe às autarquias, sem perder de vista a necessidade de ser aplicado um tarifário uniforme em todo o País, como forma de prosseguir uma política de desenvolvimento energético global e homogéneo». Foi, ainda, criada uma comissão para a análise detalhada das diversas alternativas.

Veículos pesados: placas na retaguarda

Todos os veículos automóveis ou conjuntos de veículos cujo peso bruto exceda os 3500 kg ou de comprimento igual (ou superior) a 12 metros (veículos longos) deverão ser sinalizados com uma ou duas placas de material retrorreflector amarelo e vermelho fluorescente a partir de 15 de Junho próximo.

A informação é prestada pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e visa esclarecer eventuais dúvidas que a interpretação de lei agora publicada venha a suscitar, concretamente o diploma 4/82.

Na estrada e numa residência

Bombas rebentam em Guimarães e Viseu

A Polícia Judiciária manteve esta manhã absoluto silêncio sobre duas explosões, de origem não determinada, ontem ocorridas no Norte do País, mais concretamente na residência de um advogado em Lordelo (Guimarães) e na estrada que liga Albergaria-a-Velha a Viseu. As explosões, cuja autoria ainda não tinha sido reivindicada à hora do fecho do nosso jornal, não causaram vítimas e os estragos materiais também não são elevados. No mesmo período foi ainda despoletado um engenho explosivo que estaria colocado junto ao posto da GNR do Sameiro (Braga).

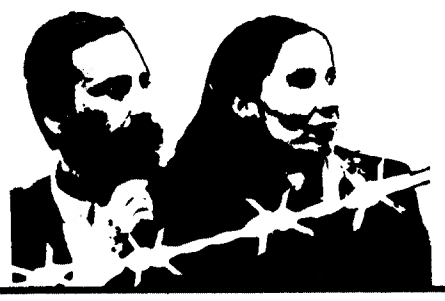
O atentado na casa do advogado Agostinho Abílio Moreira Pacheco, que afirmou não desenvolver qualquer actividade política nem ter neste momento qualquer «processo quente» em mãos, destruiu um depósito de água e o muro do passeio.

Provedor recebe direcção do SJ

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas é esta tarde recebida pelo Provedor de Justiça, ao qual fará uma exposição sobre a situação nos órgãos de Comunicação Social estatizados.

A Direcção do SJ porá particular ênfase, na audiência que Pamplona Corte-Real lhe concede esta tarde na Av. 5 de Outubro, na actual situação da RTP.

EXPOSIÇÃO



OS ARTISTAS SOLIDÁRIOS COM OS PRESOS DO PRP

ABERTURA HOJE ÀS 18.30 H
ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES
LG. BIBLIOTECA PÚBLICA, 2
2.º A 6.º F. 12 - 19 H ; SÁB. 9 - 13 H

Município de Lisboa

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 3 de Março de 1982, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados.

Abastecedor de peixe miúdo, Alcântara, Alvalade-Norte, Arco do Cego, Bairro Alto, Bairro da Boa Vista, Bairro Padre Cruz, Bairro Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém, Benfica, Campolide, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Peixe Avulso, Picheleira, Prazeres, Rato, Rio Seco, Santa Clara, Xabregas, 24 de Julho, 31 de Janeiro, Alvalade-Sul e Caselas.

Para mais esclarecimentos poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios mercados.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1982

O Director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

economia

Problemas da economia portuguesa têm tendência a eternizar-se

— disse Rui Vilar no Congresso da Sedes

O Primeiro Congresso da SEDES terminou no sábado com discursos do presidente da associação e vice-governador do Banco de Portugal, Rui Vilar, e do representante do Primeiro-Ministro, Gonçalo Ribeiro Teles.

«Quisemos que este encontro fosse sobretudo uma tentativa de olharmos em conjunto para um horizonte mais largo, um horizonte onde muitas das nossas posições se terão revelado divergentes apenas na aparência ou a curto prazo», afirmou o ex-ministro socialista.

«A aprendizagem da vida democrática tem obrigado a um grande desgaste de energias e a uma concentração de esforços no imediato» – explicou o presidente da Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento Económico e Social.

Os grandes problemas da economia portuguesa, o desemprego, a inflação e o desequilíbrio externo, têm natureza estrutural e tendência a eternizar-se se não houver vontade e acção consequentes – disse.

«Teremos que aceitar a perspectiva de viver com ritmos de crescimento económico relativamente lentos e simultaneamente com mudanças radicais nas tecnologias e na Informação», acrescentou.

Rui Vilar referiu-se ainda a outras propostas resultantes dos vários debates do Congresso.

Falou nomeadamente das «limitações estruturais que impedem o Estado de assegurar o pleno exercício de todos os direitos constitucionais reconhecidos».

Vilar disse que «o projecto cultural deve ser a raíz de um projecto de sociedade que passa por um esforço de consolidação das instituições da democracia, terminando o ciclo de século e meio de soluções liberais e autoritárias».

«No jogo político, as instituições deverão agir pela afirmativa, evitando o seu próprio desgaste e desprestígio, bem como a descrença dos cidadãos, perante a criação artificial e inútul de crises» – afirmou.

Antes do encerramento do Congresso, teve lugar um debate sobre «recursos naturais» em que intervieram Fernando Soares Carneiro (recursos minerais), Fernando Gomes da Silva (agrícolas e florestais) e Luís Veiga da Cunha (recursos hídricos).

Veiga da Cunha disse que o convénio de repartição das águas dos rios peninsulares com a Espanha não defende os interesses portugueses e é um dos piores que existe.

Cardoso Leal falou dos recursos marinhos vivos, João Nascimento Batista dos recursos energéticos renováveis e Carlos Oliveira Cruz de transferência tecnológica.

Falando das pescas, Cardoso Leal disse que para Portugal, «ocupar a Zona Económica Exclusiva (ZEE) não é fácil».

Oliveira Cruz explicou por seu turno que, «quanto mais o progresso técnico explode em novas realizações, mais se acentua o atraso dos países atrasados».

Membros do Governo, políticos, economistas e engenheiros socialistas e sociais democratas encontravam-se entre os cerca de 150 participantes no Primeiro Congresso da SEDES que decorreu em Lisboa, na Reitoria da Universidade Clássica.

David Rockfeller encontra-se hoje com José Eduardo dos Santos

O antigo presidente do «Chase Manhattan Bank» de Nova Iorque, David Rockfeller, chegou sábado a Luanda à frente de uma delegação do seu banco.

Rockfeller declarou à chegada que a sua visita se insere no quadro das relações já existentes entre o «Chase Manhattan Bank» e o Banco Nacional de Angola, adiantando que a mesma se pode ligar também ao processo de normalização das relações entre a República Popular de Angola e os Estados Unidos.

A visita a Angola da delegação do «C. M. B.» inclui-se num périplo por dez países africanos, o último dos quais foi o Gabão. Ainda hoje a delegação vai conferenciar com o ministro do Plano e do Comércio Externo, Lopo do Nascimento e com o titular da pasta das Finanças, Ismael Martins.

David Rockfeller será hoje recebido em audiência pelo presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos.

A delegação visitou ontem as instalações da Sonangol e da Cabinda Gulf Oil no Soyo (província do Zaire) e em Cabinda.

Procura e preços do petróleo podem continuar a descer este ano

A procura mundial do petróleo pode descer consideravelmente este ano apesar de ter já atingido em 1981 níveis bastante moderados – revela um estudo divulgado pela Agência Internacional da Energia (AIE).

Os números para Janeiro-Fevereiro deste ano mostram que a actual procura de petróleo está 5 ou 7 por cento abaixo dos níveis do mesmo período de 1981.

Numa indicação de nível de descida da procura verificava-se um recuo de 10 por cento em 1981, em relação ao máximo atingido em 1979.

Este excesso de oferta está a exercer uma forte pressão para descida nos preços do petróleo.

Os preços do petróleo bruto são em geral, determinados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), e actualmente alguns dos membros desta estão com dificuldades em vender o seu petróleo.

Os sauditas poderiam reduzir a sua produção para cinco milhões de barris por dia, pondo fim ao excesso de produção, para defender os 34 dólares por barril, preço de referência da OPEP.

Entretanto, foi anunciado que o México vai reduzir o preço do seu petróleo de melhor qualidade em 2,50 dólares para 32,50 dólares, anunciou o monopólio estatal do petróleo mexicano Pemex.

Uma declaração da Pemex salienta que vários países produtores de petróleo, incluindo o Irão, a Grã-Bretanha, Noruega, Líbia, Arábia Saudita e os Estados Unidos, estão a vender petróleo abaixo dos preços oficiais, aumentando a competição nos mercados mundiais.

Reagindo a esta situação, um jornal do Dubai especializado em questões financeiras, considera urgente uma reunião de emergência da OPEP para tratar da situação criada pelo excesso de oferta

Associações de empresários criam organismo coordenador

O Conselho Regional das Associações de Empresários de Trás-os-Montes e Alto Douro (CRAE) foi ontem criado em reunião de associações comerciais e industriais realizada na Régua.

No encontro participaram organismos das Régua, Mesão Frio, Santa Marta de Penaguião, Lamego e Vila Real, além de representantes da Associação Industrial Portuguesa, na condição de observadores.

O CRAE tem como objectivo principal, segundo os seus criadores, «a defesa dos interesses económicos e sociais da região intervindo como parceiro social, junto dos órgãos oficiais».

O recém-criado conselho deliberou solicitar ao Governo «esclarecimentos sobre notícias surgidas na Imprensa, segundo as quais a projectada via rápida Porto-Bragança não figura nas prioridades dos investimentos comparticipados pela CEE».

ensino

No encontro de pais

Ministro da Educação falou dos seus projectos para o ensino

O ministro da Educação e das Universidades defendeu a existência de vários figurinos de programas, currículos e processos educativos, no passado fim-de-semana em Lisboa.

Vítor Crespo defendeu esta ideia na sessão de abertura do VII Encontro Nacional de Pais cujo teme foi: «Sistema escolar, a família e o futuro dos jovens».

Referindo-se ao processo de Lei de Bases do sistema educativo que enviou para apreciação à Assembleia da República, o ministro afirmou ser um consenso adquirido a extensão de seis para nove anos da educação geral e básica obrigatória.

Recordou o ministro que no próximo ano lectivo a formação dos novos professores começará a ser feita nas primeiras escolas superiores de educação. Afirmou que para o efeito foram já criados os mestrados necessários à preparação dos docentes dessas escolas, foram feitas adaptações de alguns edifícios existentes e serão lançadas novas construções de institutos politécnicos que integrarão escolas superiores de educação e técnicas.

Referiu ainda Vítor Crespo que no primeiro semestre deste ano serão lançados cinco institutos politécnicos respectivamente em Faro, Porto, Viana do Castelo, Leiria e Castelo Branco, e outro em Bragança no próximo mês de Outubro.

Relativamente ao ensino secundário frisou o ministro que o reduzido número de professores com capacidade para formar profissionalmente os que começam a exercer agora a docência tem criado dificuldades à formação em exercício. «Procuramos superar as dificuldades existentes com vários esquemas, entre eles a utilização da televisão e as lacunas que ainda subsistirem irão ser colmatadas com um sistema de formação permanente do qual irão beneficiar todos os professores» – acrescentou.

A terminar a sua intervenção o ministro salientou que o Governo vai dispender no ano em curso 1 300 000 milhares de escudos a favor do ensino particular e cooperativo, o que representa mais 51,5% do que o ano transacto e mais do triplo da verba dispendida em 1979.»

No sábado, o ministro da Educação participou no Porto, num seminário sobre a Lei de Bases do sistema educativo em Portugal, promovido pelo Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Agressão a professor na Damaia

A necessidade de agressão de crianças de bairros degradados tem-se manifestado em roubos, assaltos e agressões a professores, alunos e restantes trabalhadores de escolas.

Um caso ocorrido recentemente na Damaia veio de novo chamar a atenção à situação não apenas dessas crianças cujos comportamentos dão já indícios de marginalidade mas também da situação dos professores e demais pessoal das escolas que sem qualquer apoio têm de enfrentar esses casos.

A escola primária n.º 3 da Damaia fica situada num local ermo, tendo nas suas imediações um bairro degradado onde residem famílias de imigrantes provenientes de uma antiga colónia portuguesa.

A escola funciona com horário duplo, o que significa que cada criança tem apenas quatro horas do seu dia preenchidas com aulas na escola. Oito professores – dos quais sete são mulheres – «preparam» 400 crianças. Cada sala de aula é frequentada por 25 alunos, número que os professores consideram demasiado elevado.

Há cerca de quinze dias, quando o professor José Ferreira se aproximava da escola, pelas 16 horas, encontrou um grupo de alunos de 13 e 14 anos, dos que têm aulas de manhã e moram no tal bairro degradado, divertindo-se a bater nos vidros de uma sala onde uma aula funcionava.

«A brincadeira estava a perturbar seriamente a aula», explicou o professor José Ferreira, e eu não podia ficar indiferente áquilo. Pedi-lhes que se retirassem. Alguns foram-se embora mas um deles ficou agarrado ao mastro que se encontra à entrada da escola. Empurrei-o firmemente para fora da área da escola e, logo que o larguei, socou-me na cara e fugiu».

O professor conta que não quis perseguir o aluno no exterior da escola. Mas, porque as agressões, nomeadamente apedrejamentos, se vêm repetindo a professores e pessoal de apoio, os docentes da escola n.º 3 da Damaia deliberaram por bem que o caso fosse apresentado às autoridades. E o professor agredido queixou-se no posto local da GNR. Pouco poderiam fazer, disseram, mas o rapaz seria lá chamado. E foi esta a única resposta para este caso, já que, quer da Direcção-Geral do Ensino Básico quer de outras instâncias do MEU a que o professor em questão recorreu, nenhuma resposta foi dada.

JCP debateu ensino secundário

O reforço da luta dos estudantes em torno dos objectivos gerais da Juventude Comunista Portuguesa, contra a degradação do ensino e por uma política de unidade, o reforço das listas unitárias e a luta pela gestão democrática das escolas, foram os objectivos traçados durante o I Encontro Distrital do Ensino Secundário, promovido pela JCP e que decorreu na tarde do passado sábado, no pavilhão do Centro de Trabalho de Aníbal Cunha, do PCP.

Vários jovens das escolas secundárias do distrito participaram nos trabalhos e expuseram problemas organizativos, salientando a disposição de luta estudantil contra a política de degradação do MEU/Crespo/AD. O documento final do encontro refere o aparecimento de mais de 20 listas de direita concorrentes às eleições em 11 escolas, o que dá bem a ideia – afirmam – da divisão da AD e, ainda, os ataques e insultos mútuos e, também, o aparecimento de mais de uma lista do mesmo partido nas eleições em quatro escolas. Os jovens comunistas aprovaram a apresentação de listas a todas as eleições associativas, bem como o reforço das listas unitárias e denunciaram a corrupção, incompetência e inactividade da direita.

No final dos trabalhos, Ângelo Veloso, do Comité Central do PCP, denunciou o carácter persecutório da AD, no acesso ao ensino.

Trabalhadores-estudantes da ESAS

Uma lista unitária venceu nas eleições para a Associação de Trabalhadores-Estudantes da Escola Secundária Alfredo da Silva, do Barreiro. A lista «A» (unitária) obeteve 260 votos, enquanto a outra lista concorrente, «B» (afecta à AD), obteve 105 votos.

PORTUGAL presscope

DUAS RODAS

DUAS VEZES

MAIS ATENÇAO!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver

Joshua Nkomo será julgado
— *afirmou Mugabe*

O primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, anunciou neste fim-de-semana em Melsetter que Joshua Nkomo, dirigente da «Frente Patriótica» recentemente afastado do governo, será julgado.

Joshua Nkomo, antigo dirigente da guerrilha e ministro sem pasta no governo de coligação de Salisbúria, é acusado de ter participado na constituição de esconderijos de armas, com o fim de derrubar o governo.

O primeiro-ministro, citado pelo semanário «Sunday Mail», acrescentou durante um comício em Melsetter que se Joshua Nkomo fosse reconhecido culpado seria preso.

Robert Mugabe precisou que a Polícia prosseguia o inquérito sobre os esconderijos de armas descobertos no mês passado em locais que pertenciam ao dirigente da «FP» ou a outros membros do partido, por intermédio de diversas sociedades.

Ao excluir Joshua Kkomo e três dos seus colegas da «FP» do governo, no passado dia 17 de Fevereiro, o primeiro-ministro do Zimbabwe tinha indicado que a justiça devia seguir o seu curso. Robert Mugabe não tinha no entanto precisado se o dirigente da «Frente Patriótica» seria julgado, medida que, segundo certos observadores, seria de natureza a suscitar distúrbios em redor de Bulawayo e no Matebeland, redutos tradicionais da «Frente Patriótica»

Joshua Nkomo, por seu turno, intervindo perante o çomité central do seu partido, no sábado em Bulawayo, notou que era preciso preservar a unidade do país e velar para que a acção da «Frente Patriótica» não conduzisse à sua desintegração.

A situação política é grave e merece ser examinada com «seriedade e sangue frio», acrescentou Nkomo aos militantes, que se tinham reunido para tomarem uma decisão em relação ao governo de Robert Mugabe.

Nos meios próximos do partido nota-se que a ala radical da «Frente Patriótica» se felicitou com a exclusão de Joshua Nkomo do governo, o que lhe deixa as mãos livres, e deseja que os quatro outros membros da «FP» que ainda estão no gabinete abandonem as suas funções, para que o Partido se possa opôr com todas as suas forças à «União Nacional Africana do Zimbabwe» (ZANU), o partido de Robert Mugabe.

Fim da reunião da OUA

O 38.° Conselho de Ministros da Organização de Unidade Africana (OUA) que votou a admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD) no seio da organização, terminou os seus trabalhos ontem em Addis-Abeba na ausência de 19 delegações.

O presidente do Conselho, Archie Mogwe (Botswana) declarou que partia para Nairobi acompanhado pelo secretário-geral, Edem Kodjo, para informar o presidente em exercício da OUA, o chefe de Estado queniano Daniel Arap Moi, sobre os últimos acontecimentos ocorridos no Conselho. «Esperamos que uma solução possa vir a ser encontrada com a finalidade de se estabelecer uma ponté entre as posições dos diferentes membros da Organização», acrescentou Mogwe.

Dezanove delegações, entre as quais a de Marrocos, abandonaram o conselho devido à admissão «surpresa» do RASD no início das reuniões.

Uma novo era nas relações líbio-tunisinas

O dirigente líbio, Muammar Qathafi, declarou na TV tunisina, que a sua visita à Tunísia assinala o começo de uma nova era nas relações entre os dois países vizinhos. Segundo afirmou, as suas conversações com o dirigente tunisino, Habib Burguiba, permitiram chegar a um acordo de execução da complementaridade económica entre os dois países.

Falando sobre a unificação dos países árabes, Qathafi afirmou que era necessário habituar o homem árabe a essa ideia. O dirigente líbio condenou o encerramento das fronteiras, a suspensão do intercâmbio económico e a anulação de acordos bilaterais entre os países árabes.

Actualmente 60 mil cidadãos tunisinos trabalham na Líbia, esta visita de Qathafi contribuiu para que a situação deles fosse regularizada. (I.P.S.).

Chile: milhares de trabalh[a]d[ores] no funeral do dirigente assas[sinado]

Milhares de trabalhadores compareceram no sábado passado no funeral do presidente do Agrupamento Nacional de Funcionários Públicos (ANEF), Tucapel Jimenez, assassinado na quinta-feira anterior por desconhecidos. Os participantes gritaram palavras de ordem contra o Governo durante todo o percurso até ao cemitério, mas não se registaram incidentes.

Antes de se iniciar o desfile fúnebre, Monsenhor Jorge Hourton celebrou missa na catedral metropolitana, no centro de Santiago. À missa assistiram o antigo chefe do EM da Força Aérea e antigo membro da Junta, Gustavo Leigh, e Eduardo Frei, filho do antigo presidente democrata-cristão, do mesmo nome recentemente falecido.

Leigh declarou à Imprensa que assistia à missa para exprimir o seu apoio aos trabalhadores e repudiar este «crime abominável».

Centenas de dirigentes sindicais fizeram o trajecto a pé até ao cemitério. Entre os participantes contava-se o sindicalista norte-americano Joseph Campos, da AFL-CIO, em representação do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre (IADSL).

Vários dirigentes sindicais usaram da palavra no cemitério, repudiando o crime, e exigindo uma «investigação profunda para identificar os assassinos que usaram de violência inusitada, pois mataram Jimenez com disparos e armas cortantes. O cadáver mostrava uma ferida profunda provocada por um objecto cortante no pescoço.

O cardeal-arcebispo de Santiago, Monsenhor Raul Silva Henriquez, celebrou um ofício fúnebre na sede da ANEF e declarou que se sentia «muito penalizado pela desgraça que se abateu sobre os chilenos. e, em especial, sobre os trabalhadores, qualificando o assassínio como «outra tragédia que se abateu sobre a nossa pátria». Recordou que nestes últimos anos, a Igreja Católica «tem advogado insistentemente a paz, mas para que haja paz é imprescindível que haja justiça e respeito pelos direitos de todos. O sangue dos mártires é se-

mente de novos apóstolos, de novos assumem esses ideais».

Enquanto o Governo garantia qu[e] uma investigação do assassínio, os ac[o]nez fizeram um apelo à opinião públi[ca] com as investigações por eles própri[as]

Um dos advogados informou que para verificar a hora exacta em que o parece, o crime deu-se às primeiras crimes destes costumam produzir-s[e] casos, durante a noite.

Além disso, em nenhuma altura se dirigir à zona rural de Lampa (encontrado). Sabe-se que Jimenez ANEF. A carta de condução do sin[dicalista] encontrada no dia 26 por um [camponês] Valparaiso, a 150 quilómetros de Sa[ntiago]

Os dirigentes sindicais têm ma[is] sobre o caso e levantam muitas inte[rrogações]

O vespertino «La Segunda» pul[icou] entrevista que fizera com o dirigente uma semana. Na entrevista, Jimenez vão de mal e pior. Onde é que já se vi[u] de lutar, não por aumentos de salários baixem? Em todos os sectores temos tias já adquiridos». Na entrevista, Jim unitária dos trabalhadores chilenos, a pensar como dantes, em termos de u[nidade] É indispensável que os trabalhadores rem, que constituam uma frente unida evitar que os seus direitos sejam ca[lcados]

Jimenez afirmou ainda que «há agravar-se. Está tudo a radicalizar-s[e] nhar de tal modo que no fim o ranco[r] rios da democracia, os moderados, c[om]tes sindicais, se verão ultrapassado

Mubarak explica ao mu[ndo] por que recusa ir a Jerus[além]

O Egipto desencadeou uma campanha para explicar à Europa e aos Estados Unidos as razões da recusa do presidente Hosni Mubarak em visitar Jerusalém, argumentando que essa visita poderia prejudicar a paz no Médio Oriente.

Círculos ligados ao Governo, dentro da mesma linha de actuação, recusaram-se a fazer comentários públicos sobre uma declaração do gabinete israelita, segundo a qual a projectada visita de Mubarak a Israel seria cancelada, se não incluísse uma visita a Jerusalém.

Os conflitos entre as posições israelita e egípcia começaram a tomar forma de confronto entre os dois países desde que Mubarak tomou posse do lugar de presidente a 14 de Outubro, depois do assassínio do presidente Sadate.

A calma reacção egípcia, reflectindo o estilo de Mubarak de diplomacia mais discreta, sublinhou a recusa do Cairo de entrar numa guerra de palavras com Israel.

Em privado, círculos diplomáticos descreveram a crise como artificial e fabricada por Israel.

Seguindo as instruções de Mubarak, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Kamal Hassan Ali, convocou os embaixadores da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Itália e Áustria para lhes transmitir mensagens para os chefes de Estado dos seus países.

Ao mesmo tempo, o embaixador egípcio nos Estados Unidos, Ashraf Ghorbal, actualmente no Cairo, foi mandado regressar de imediato a Washington com mensagens «urgentes» do Governo egípcio para o presidente Reagan e para o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig.

Ghorbal tinha chegado na passada sexta-feira à capital egípcia para consultas com os responsáveis governamentais, e devia permanecer no Cairo cerca de dez dias.

No entanto, foi mandado regressar de imediato e seguiu ontem para Washington.

Por outro lado, o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Kamal Assan Ali, declarou que o Egipto rejeitará qualquer modificação, «de uma polegada que seja», das fronteiras com Israel, que são as da linha fronteiriça internacional do tempo dos ingleses.

«O princípio de modificação, mesmo de uma polegada, é categoricamente rejeitado», disse Ali aos jornalistas. «A fronteira internacional entre o Egipto e Israel é a mesma que foi acordada em 1906» com as autoridades britânicas.

Ali referia-se à cidade de Rafah, que se situa no extremo norte da fronteira, com um terço no lado egípcio e dois terços na zona da faixa de Gaza ocupada por Israel.

A cidade terá de ser redividida quando Israel restituir a parte oriental do deserto do Sinai ao Egipto, em Abril.

Dois mil indiciados

O órgão do partido no Poder, «Mayo», anuncia que o Ministério Público egípcio pronunciará 2170 pessoas por haverem tentado instaurar pela força uma república islâmica à iraniana no Egipto.

Haverá, segundo o jornal dois e não três libelos acusatórios, ao contrário do que anunciou quinta-feira passada o oficioso «El Messauar».

O primeiro dirá respeito aos dirigentes da organização, ao todo 170 pessoas, e o segundo a cerca de 2000 militantes.

«Mayo» conclui indicando que estes libelos serão divulgados dentro de dias.

Tensão no Sinai

Desde a meia-noite de 6.ª feira, nenhum israelita ou estrangeiro pode penetrar no território do Sinai, cujo acesso foi totalmente interdito pelo Exército e pela Polícia judaicos, salvo autorização especial assinada pelo comandante-chefe do Sector Sul.

Negócios no Golfo?
Comece bem, voe na KLM.

Via Holanda
A rota da KLM é via Amsterdam.
Em "Royal Class", "Business Class" ou classe económica. Oferecemos-lhe 19 excelentes ligações semanais para diversos pontos do Golfo. Quer um exemplo? Parta de Lisboa, às 12.40 H. e chegue ao Dubai 13H. e 10 minutos depois. Ou parta de Dhahran à 1.25 H. da manhã e chegue a Lisboa pouco depois das 11 horas dessa mesma manhã.

"Through check-in"
Apresentados os seus documentos de viagem em Lisboa, fica desde logo feito o "transfer" em Amsterdam. Inclusivamente damos-lhe já aqui em Lisboa o cartão de embarque para o seu voo de continuação a partir de Amsterdam.
Até já com a indicação da hora e do número da porta em que se deve apresentar lá. Poupa tempo e evita formalidades.

"Royal Class"
KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome. A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe.

Estadia em Amsterdam: Gratuita*
Mas tem tempo livre? Então Descubra Amsterdam da melhor maneira possível: como o convidado. Gratuitamente: uma noite ou um dia em hotel de luxo; gratuitamente: um pequeno almoço; gratuitamente: uma refeição; gratuitamente: "transfer" de e para o Aeroporto. É o programa "Stay on the House in Amsterdam". O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todos os pormenores.
(Oferta da "Holland Promotion Foundation"* aos passageiros da KLM (tarifas não reduzidas) que viagem via Amsterdam num voo intercontinental directo).

KLM
Companhia Real Holandesa de aviação
Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel.: 57 91 10, Telex: 18511

5101-40

O desvio do avião tanzaniano

Piratas do ar renderam-se em Londres

Quatro jovens tanzanianos de vinte anos, adversários do regime do presidente Julius Nyerere, que desviaram na sexta-feira um Boeing 737 das linhas tanzanianas, renderam-se ontem às autoridades britânicas, depois de terem libertado todos os seus reféns no aeroporto de Londres-Stansted.

Os quatro jovens afirmando pertencer às «Juventudes Revolucionárias Tanzanianas», renderam-se à Polícia após 28 horas de negociações, sem ter sido disparado qualquer tiro.

Todos os reféns, cerca de 90 pessoas, saíram ilesos da «aventura» à excepção do co-piloto do Boeing, ligeiramente ferido.

Os quatro piratas, que aparentemente queriam obter a demissão do chefe de Estado tanzaniano, viajavam com as famílias e foram duas crianças, uma rapariga e um rapaz de 10 anos, que saíram do avião com as armas do comando, quando, pelas 17 horas, se deu o desfecho.

Os piratas tinham pedido, quando o avião chegou a Londres, que os deixassem falar com um antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Oskar Kambona, exilado em Londres desde 1967. Foi depois de lhe terem falado que os piratas do ar libertaram todos os reféns.

...adores ...ssinado

...novos homens e mulheres que

...tia que se estava a proceder a ... os advogados da família Jime... pública para que colaborasse ...próprios promovidas. ...u que irá solicitar nova autópsia ...que ocorreu a morte. Segundo ...iras horas da manhã, quando ...uzir-se, em quase 100% dos

...tura Jimenez teve intenção de ...pa (local onde o cadáver foi ...nez se dirigia para a sede da ... sindicalista assassinado foi ...unte numa rua do porto de ...e Santiago. ... manifestado muitas dúvidas ... interrogações. ... publicou no sábado a última ...ente assassinado há cerca de ...enez declarava que «as coisas ...se viu os trabalhadores a terem ...lários, mas para evitar que lhos ...emos perdido direitos e garan..., Jimenez fez um apelo à luta ...s, afirmando «já não podemos ...de uma luta sindical tradicional. ...ores se unam para se defende...nida de luta. Só assim poderão ...m calcados». «há muitas coisas que estão a ...ar-se. As coisas estão a cami...ncor será tanto que os partidá...s, como nós, os velhos dirigen...ados». (IPS).

...undo ...salém

A medida, decidida na 6.ª feira pelo ministro da Defesa, Ariel Sharon, para impedir a chegada de militantes de movimentos que se opõem à restituição do Sinai ao Egipto, e não envolve os residentes habituais do território.

Viva tensão reinava, sábado, em Yamith, principal implantação do Sinai, onde os habitantes se reuniram em assembleia de emergência.

A ponta-de-lança da oposição à retirada do Sinai é formada por 300 famílias pertencentes ao «Gush Emunim» (Bloco da Fé), estudantes dos seminários rabínicos e 75 estudantes da Universidade hebraica de Jerusalém, dirigidos pelo presidente da União dos Estudantes desta Universidade, Hakhi Hanegbi.

Os colonos judeus do Sinai lançaram, no sábado, um «verdadeiro ultimato» ao Governo Begin, exigindo-lhes que mande retirar, até hoje, todas as barragens que impedem o acesso à península pelos israelitas – anunciou a Televisão judaica.

Explosão em Beirute

A explosão de um automóvel armadilhado, registada sábado à tarde numa saída a sul de Beirute, provocou oito mortos e três dezenas de feridos, segundo a última lista anunciada pela emissora oficial libanesa.

No seu último noticiário, a Emissora libanesa revelou que a explosão fora de uma carga de 50 kg de TNT, colocada dentro de um automóvel estacionado perto de um dos depósitos de madeira do bairro de Usai. Os estragos são importantes, acrescentou a emissora.

O atentado teve lugar perto de uma barreira de controlo da Força Árabe de Dissuasão (efectivos sírios), no bairro de Uzai, quase exclusivamente habitado por membros da comunidade muçulmana xiita do Líbano e sob influência do movimento político-militar Chiita Amal.

Ao cair de noite de sábado, o atentado ainda não fora reivindicado.

Denunciado em Paris

Tropas latino-americanas prontas a irem apoiar a Junta salvadorenha

Tropas latino-americanas, nomeadamente provenientes dos países do «Cone Sul» e da Venezuela, estão prontas a intervir em El Salvador – declarou, em Paris, Roberto Armijo, representante da FMLN/FDR salvadorenha (oposição), ao semanário «Revolution».

«Em caso de progressos importantes da FMLN, a Junta salvadorenha, que espera sair com legitimidade das eleições de 28 de Março, apelaria à intervenção das tropas sul-americanas», acrescentou Armijo.

Sob pressão norte-americana, a Costa-Rica, as Honduras e El Salvador assinaram um pacto nesse sentido, prosseguiu Armijo, acrescentando terem-se registado conversações nesse sentido entre os altos-comandos militares da Argentina, do Cone Sul e da Colômbia. O Uruguai, o Paraguai e a Venezuela também tomaram disposições.

Se a hipótese de uma intervenção «directa e em massa» das forças norte-americanas parece «a menos provável», Reagan optou, contudo, pela «intensificação do auxílio militar e pela participação de elementos especializados da Polícia do Cone Sul», estando assim 1600 soldados a seguir cursos de treino intensivo nos Estados Unidos, concluiu Armijo.

Manifestação na Holanda

Uma manifestação contra a intervenção dos Estados Unidos na América Central degenerou em recontros com a Polícia, no sábado, em Amesterdão.

Enquanto a maioria dos manifestantes se concentrava para ouvir os discursos, várias centenas de jovens cercaram o consulado dos Estados Unidos, protegido por barreiras metálicas, gritando «slogans» como «Reagan assassino» e «Yankies, Go Home».

A Polícia montada lançou, então, diversas granadas de gases lacrimogéneos para dispersar os manifestantes, enquanto vários deles tentavam trepar pelas grades do edifício americano.

Na confusão geral, o consulado foi atingido por uma chuva de pedradas durante cerca de 20 minutos. Ao fim da tarde de sábado, a brigada anti-revoltas, chamada em reforço, conseguiu, finalmente, fazer dispersar os manifestantes.

Apelo do Papa

João Paulo II lançou um apelo para que cessem os massacres em El Salvador e para que a via da paz e a reconciliação sejam encontradas, «sem exploração exterior».

O Papa, que se dirigia a cerca de 30 000 peregrinos reunidos na praça de São Pedro para o Angelus Dominical, consagrou, pela primeira vez, um discurso tão forte e detalhado aos acontecimentos nesse país da América Latina.

João Paulo II sublinhou que «por várias vezes os bispos de El Salvador elevaram as suas vozes angustiadas para suplicarem que se ponha fim às violências e que o país seja posto em condições de ter estruturas sociais justas e pacíficas».

«As armas chegam do estrangeiro, exclamou o administrador apostólico de San Salvador, mons. Rivera Damas, mas os mortos pertencem todos ao nosso povo», a crescentou o Papa. «Não seria melhor pedir que esta emoção internacional mais do que reproduzir à maior escala o conflito que dilacera este pequeno país, se volte para um esforço comum para fazer cessar o massacre e para permitir ao povo de El Salvador a resolução, sem ingerências externas, dos graves problemas que o afligem?», perguntou o Papa.

Haig contra a Guatemala

O secretário de Estado americano, Alexander Haig, lamentou que o actual regime da Guatemala não seja suficientemente democrático para receber um mais largo apoio dos Estados Unidos.

«Eles (os dirigentes guatemaltecos) não justificam o nosso apoio», declarou Haig, ao evocar as «actividades inaceitáveis da extrema-direita» neste país da América Central, que faz face, tal como o vizinho El Salvador, a uma insurreição de esquerda.

O secretário de Estado, que falava perante uma conferência de políticos, conservadores americanos, sublinhou a oposição da opinião pública americana à atribuição de uma maior ajuda a um regime que não respeita suficientemente os Direitos do Homem.

Reforma Agrária

O Governo sandinista entregou este fim-de-semana novos títulos de Reforma Agrária a camponeses organizados em cooperativas, ao mesmo tempo que ordenava a intervenção em mais 16 800 hectares de terras.

A entrega de títulos da Reforma Agrária realizou-se junto às ruínas de S. Albino, Norte da Nicarágua, onde o general Augusto César Sandino firmou o seu primeiro manifesto anti-imperiaista, em Março de 1926.

Assim, 5800 hectares de terras abandonadas pelos seus proprietários ou deficientemente exploradas foram abrangidos pela lei da Reforma Agrária.

Ministro polaco anuncia abrandamento do estado de sítio

Numa entrevista difundida ontem pela agência noticiosa PAP, o ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, anunciou uma série de medidas de abrandamento do estado de sítio, que devem entrar hoje em vigor.

Assim, as deslocações de um «voivodie» (província) para outro deixam a partir de agora de estar submetidas a uma autorização prévia. Continua, no entanto, a ser necessária a autorização para fazer uma estadia em zonas fronteiriças.

Por outro lado, foi levantado o recolher obrigatório para os condutores de táxi, o que deverá permitir-lhes chegar a casa depois de terem levado o seu último cliente, às 23 horas.

Está, por outro lado, previsto o restabelecimento de comunicações telefónicas automáticas entre Varsóvia e as outras capitais de província.

O general Kiszczak indicou que relativamente à data de 26 de Fevereiro tinham sido internadas 6647 pessoas devido ao estado de sítio e que cerca de 2552 dessas pessoas tinham sido libertadas. O que fazia com que nessa data se encontrassem nos centros de internamento 4095 pessoas.

Estes números, salienta-se, são muito flutuantes, já que algumas pessoas libertadas tinham sido novamente internadas – o general mencionou uma dezena de casos deste género –, por terem recomeçado actividades prejudiciais aos interesses do Estado, apesar dos seus compromissos. Outras, por terem cometido delitos depois de libertadas, comparecerão perante a justiça.

As libertações prosseguirão, afirmou o ministro do Interior – houve perto de 300 nos últimos dias – conforme for progredindo a normalização da situação e de estabilização da vida social.

Contudo, não se deve contar com indulgência da parte das autoridades, declarou o general Kiszczak, relativamente aos «causadores de perturbações», as pessoas que tentariam recorrer a «métodos terroristas ou que sonhem com organizações de conspiradores ou mesmo com estruturas clandestinas».

Seria um erro, disse ainda o ministro do Interior, considerar estas medidas de abrandamento como uma prova de fraqueza da parte das autoridades, ou ainda como resultado de pressões exteriores. A lei marcial, avisou ele, poderá ser restabelecida com todo o seu rigor em qualquer região do país onde ocorram perturbações da ordem pública.

Segundo o general Kiszczak, as principais restrições que continuam em vigor, e quanto às quais não há ainda perspectiva de mudança, dizem respeito aos tribunais militares, ao processo sumário nos tribunais civis, às medidas de internamento, à censura e a proibição de ajuntamentos.

Segundo o "New York Times"

EUA pretendem aumentar arsenal nuclear

O presidente Reagan encara a possibilidade de os EUA aumentarem em proporções importantes a produção americana de «plutonium» e de «tritium» a fim de permitir o consequente aumento do arsenal nuclear dos Estados Unidos, escreve, na sua edição de domingo, o «New York Times».

Charles Gilbert, secretário adjunto para a energia nuclear, declarou ao jornal que um plano de produção de cabeças nucleares previsto para quinze anos necessita dum importante aumento da produção de «plutonium» e de «tritium».

Tal plano deve ser brevemente apresentado e aprovado pelo presidente Reagan, escreve o quotidiano. O estudo tem em conta o desejo do governo em aumentar, durante os próximos anos, o arsenal existente de 25 000 cabeças nucleares em cerca de 17 000 unidades (MX, Trident e Cruise).

Gilbert estimou, por outro lado, que o orçamento da energia para o ano fiscal de 1983, e apenas para a produção de armamentos nucleares, deveria ser aumentado em várias centenas de milhões de dólares.

C departamento de energia estuda vários meios de aumentar a produção de «plutonium», entre eles novas instalações de produção e o aumento da capacidade das instalações, acrescentou Gilbert. Embora os números sejam secretos, a produção de «plutonium» será de cerca do dobro daquele que se verificou durante a presidência de Jimmy Carter.

Por outro lado, o governo americano vai pedir ao Congresso que eleve de 1670 milhões para 8700 milhões de dólares para despesas de assistência à segurança internacional previstos para o ano de 1983, indicou James Buckley, subsecretário de Estado.

Este aumento é justificado «pelo incremento dos perigos de certas regiões de interesse vital para os Estados Unidos», acrescentou Buckley numa conferência de Imprensa.

Buckley recusou-se a nomear todos os países que beneficiarão com o auxílio, os quais serão conhecidos durante esta semana, mas precisou que o aumento irá nomeadamente para o Egipto, Israel, Salvador, Turquia, Paquistão, Sudão, Tailândia e Espanha.

Maquinistas da CP hoje em greve voltam a parar nos dias 3, 5, 7 e 9

Os comboios estão hoje parados em todo o País, devido à greve iniciada às zero horas pelos maquinistas da CP e que se repetirá, alternadamente, nos próximos dias 3, 5, 7 e 9, caso o conflito que opõe os trabalhadores ao conselho de gerência (CG) não sofra entretanto qualquer alteração.

O Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos-de-Ferro, que se diz independente, exige um novo enquadramento para a carreira de condução, no âmbito das negociações em curso para a revisão salarial.

Um comunicado daquela organização sindical paralela afirma que o CG «nega e regateia» valores «que rondam as centenas de escudos», enquanto «ofereceu aos quadros técnicos da CP várias centenas de contos».

O documento refere ainda que o Sindicato solicitou audiências aos órgãos do poder «para explicitar os objectivos» que os movem «no âmbito do regulamento de carreiras-/tabelas salariais e questões acordadas e não aplicadas pelo CG da CP».

Entretanto, a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) que representa cerca de 95 por cento dos trabalhadores da CP, aconselhou os maquinistas filiados nos sindicatos verticais a não aderirem à greve. A FSF diz que, ao contrário do que aconteceu em anteriores greves convocadas pelo sindicato paralelo, desta vez não estão em causa aumentos salariais, mas somente um novo enquadramento, com o qual a Federação não concorda, por ser lesivo dos interesses dos trabalhadores.

Diz ainda a Federação que «apoia e apoiará todas as reivindicações justas», mas «não pode, nem o fará, apoiar reivindicações elitistas que, mais do que a melhoria da remuneração, visam a obtenção de um estatuto que não contribui para a unidade e coesão dos ferroviários».

O conselho de gerência da CP, por seu turno e no concernente à regulamentação de carreiras, afirma não concordar com o Sindicato quanto à autonomização, em relação às carreiras equiparadas, visto que, a concretizar-se, originaria a subida de um escalão na tabela de remunerações. Argumenta ainda que os maquinistas beneficiaram, no início de 1981, de uma reafectação, tal como sucedeu com a generalidade das carreiras.

Transportes alternativos

O Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, a fim de minimizar os efeitos da greve, pôs em funcionamento carreiras alternativas de autocarro, na região de Lisboa. Essas carreiras têm partidas em Cascais, S. Pedro do Estoril e Oeiras, com destino ao Cais do Sodré; de Azambuja, Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa de Santa Iria, com destino ao Areeiro; de Sintra à Praça do Marquês de Pombal; e de Queluz e Amadora a Sete Rios.

Estão também asseguradas as ligações Lisboa - Porto - Lisboa, também de autocarro, enquanto no que se refere às ligações internacionais os passageiros são transportados de e para a fronteira de camioneta.

Devido à muito menor lotação dos autocarros, em relação aos comboios, e embora a sua frequência fosse de cerca de 10 minutos, esta manhã, nas horas de ponta, registaram-se grandes aglomerações de pessoas nas paragens. O uso do automóvel privado foi também um dos recursos utilizados pelos utentes, o que originou alguns engarrafamentos nos acessos à capital.

Pilotos da barra

Mais dois dias de paralisação a partir de quinta-feira

Os pilotos da barra voltam à greve, por um período de 48 horas, a partir de quinta-feira e vão iniciar uma paralização por tempo indeterminado no próximo dia 9, segundo anunciou uma fonte sindical.

Um dos elementos da comissão negociadora sindical (CNS) dauqeles trabalhadores afirmou que esta decisão foi tamada após terem falhado o malogro das negociações havidas com o conselho de gestão do Instituto Nacional de Pilotagem dos Portos, na passada sexta-feira, no Ministério do Trabalho.

O conflito reside no desacordo entre ambas as partes relativamente à aposentação e ao pagamento do trabalho efectuado aos sábados, domingos e feriados.

As greves efectuadas pelos pilotos da barra nas duas últimas semanas registaram uma elevada adesão, segundo a CNS.

Marinha Mercante

Nos próximos dias 8 e 9, estarão em greve os capitães, oficiais pilotos, radiotécnicos e comissários da Marinha Mercante, no caso se as negociações das novas tabelas salariais não serem concluídas até ao próximo domingo.

Nos navios que na altura se encontrem a navegar, as paralisações serão observadas após a chegada ao porto.

Esta greve, decidida por unanimidade numa reunião geral de sócios do Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, deverá afectar 82 navios da marinha de comércio.

Segundo o sindicato, na reunião ocorrida no dis 17 de Fevereiro, as empresas armadoras apresentaram uma contraproposta salarial que não respeita os níveis decididos pela comissão técnica constituida a seu pedido.

FISIPE

Os trabalhadores da FISIPE paralisam amanhã e na quinta-feira, como forma de protesto contra «a situação importa pela administração ao delegado sindical José Pontes Filipe» suspenso e sujeito a processo disciplinar, na sequência da greve geral do dia 12. Segundo uma fonte sindical, este conflito, se não for rapidamente sanado, causará dificuldades no abastecimento de fibras acrílicas à indústria nacional. Entretanto os trabalhadores da Quimigal estudam formas concretas de apoio a esta luta.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA CP

ASSUNTO: Greve do Sindicato Nacional dos Maquinistas dos Caminhos de Ferro Portugueses (SMAQ).

O Conselho de Gerência da CP vem, por este meio, comunicar ao público utente que, mau grado todos os esforços desenvolvidos pelo Conselho de Gerência ao longo de diversas reuniões com os representantes do Sindicato dos Maquinistas, não foi possível chegar a um acordo que permitisse desbloquear o conflito que conduziu à greve decretada para os dias 1, 3, 5, 7, e 9 de Março.

Não pode, no entanto, o Conselho de Gerência deixar de dar a conhecer em síntese os principais pontos de divergência existentes entre as partes.

O Conselho de Gerência propôs ao SMAQ um aumento da média salarial global mensal (12 meses), da respectiva carreira, que neste momento é de 37.118$00 (12 meses) para 44.746$00, ou seja, de cerca de 7.600$00.

O SMAQ deseja um aumento de cerca de 15.000$00 da mesma média em relação à média de 1981.

Para melhor se compreender a exorbitância da pretensão do SMAQ, basta referir que a média salarial global mensal (12 meses) dos restantes trabalhadores da Empresa, em 1981, foi de 25.881$00, contra os 37.118$00 dos Maquinistas, e que o aumento previsto para 1982 da média salarial global dos restantes trabalhadores é de cerca de 5.300$00.

Mas o SMAQ não fica satisfeito nas suas exigências e pretende, ainda, que a carreira dos Maquinistas seja desparalelizada das restantes carreiras em relação às quais se encontra equiparada, mediante a subida de mais um escalão na tabela de remunerações, esquecendo que, no início do ano de 1981, beneficiou de uma reafectação tal como a generalidade das restantes carreiras.

O Conselho de Gerência lamenta profundamente todos os transtornos e prejuízos que esta estranha greve do SMAQ vai causar aos seus utentes e ao País, mas não pode aceitar as suas reivindicações por serem incomportáveis e por considerar para além do mais, que a aceitação das exigências do SMAQ constituiria uma flagrante injustiça em relação aos restantes trabalhadores da CP.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Pedido de sindicância à Cambournac entregue ao Ministério das Finanças

O pedido de sindicância aos últimos 15 anos de actividade financeira da tinturaria Cambournac, decidido pelos trabalhadores, foi entregue ao Ministério das Finanças, segundo foi revelado em conferência de Imprensa.

O plenário dos trabalhadores da Cambournac, em greve há quase quatro meses, decidiu no dia 15 por maioria ratificar o pedido de sindicância, depois de a administração ter esgotado, sem nada fazer, o prazo de uma semana que pedira aos trabalhadores para satisfazer as condições mínimas de regresso ao trabalho.

Os trabalhadores exigiam, para pôr fim à greve, o pagamento prévio dos subsídios de férias e de Natal de 1981, a anulação dos dez processos disciplinares instaurados a trabalhadores, o pagamento dos passes e de alguns dias de salário de Novembro, em atraso, e ainda uma reestruturação da empresa que incluísse a demissão do capitão Tomás Rosa, actual administrador e ex-ministro do Trabalho do governo de Pinheiro de Azevedo.

Segundo foi afirmado na conferência de Imprensa, o plenário do dia 15 foi informado de que a administração dissera não ter conseguido dinheiro nem estar na disposição de demitir o capitaõ Tomás Rosa, tendo sido depois disso instaurados mais três processos disciplinares aos trabalhadores por insultos à administração.

O referido plenário aprovou ainda diligências junto do governo e da Banca no sentido de que o contrato de viabilização, homologado há quase um ano, não seja assinado sem serem conhecidos os resultados da sindicância.

Um elemento da comissão sindical da Cambournac salientou que a situação na empresa é extremamente difícil de sustentar: muitos trabalhadores têm mais de 40 anos e muita dificuldade em arranjar novos empregos, sofrendo todos o desgaste psicológico do «cerco pela fome» que a administração pratica ao fim dos 120 dias de greve.

«Temos contactado com os órgãos de soberania, fomos recebidos pela Secretaria de Estado do Emprego, pela comissão Parlamentar do Trabalho da Assembleia da República, pelo Grupo Parlamentar do PPM e enviámos já cartas ao ministro das Finanças e ao Primeiro-Ministro, afinal tudo o que pretendemos é trabalhar com garantia de que recebemos o ordenado no fim de cada mês» – disse.

«Mas apesar de isto tudo – acrescentou – os nossos órgãos de soberania continuam serenos, de olhos e ouvidos fechados aos nossos direitos atropelados. A empresa deve-nos mais de cem milhões de escudos, cerca de 16 meses de salário a cada um e se durante 1981 a administração da Cambournac não conseguiu gerir mais de 40 milhões de escudos que entraram na empresa, sem encargos, nada nos garante que consiga gerir o dinheiro previsto pelo contrato de viabilização, se este for assinado entretanto.

Segundo foi ainda referido, os trabalhadores mais capazes estão a sair aos poucos da empresa, o que tornará cada vez mais difícil um retomar das actividades com técnicos preparados, a dívida da empresa aos credores ascende já a 1200 milhões de escudos, enquanto o activo está calculado em 700 milhões de escudos.

«Desde 1973 que a empresa não paga à previdência e o que os trabalhadores pretendem é que um possível contrato de viabilização não permita lançar mais dinheiro em saco roto» – disse o dirigente sindical.

TESIRESD acusa de incompetência o ministro dos A. Sociais

A Tendência Sindical Reformista (TESIRESD) afirma que «o comportamento ou a incompetência do ministro dos Assuntos Sociais» é a principal causa dos êxitos das manifestações e greves convocadas pela Intersindical.

Em comunicado difundido aos órgãos de Comunicação Social, a TESIRESD refere-se às acções desenvolvidas por aquele responsável governamental 15 dias antes das «manifestações-/comícios» de 12 de Fevereiro.

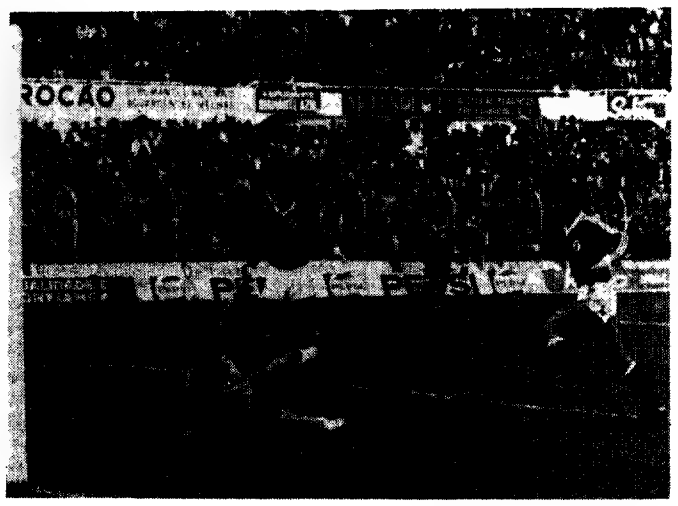
Aponta também como razão de crítica o facto de Luís Barbosa ter anunciado um «pacote de saúde» que considera «impopular e socialmente injusto, 12 dias antes da greve de 12 de Fevereiro, de que se destaca a inaceitável taxa de 25 escudos por medicamento e as pesadas taxas de internamento hospitalar, as quais são rejeitadas pela esmagadora maioria do povo português».

Acrescenta o comunicado que «tal comportamento, no mínimo, não serve para consolidar a democracia».

Por outro lado, a «TESIRESD» «exige ao governo o cumprimento do diálogo social tripartido, finalmente anunciado, conforme a UGT vinha de há muito reivindicando, tendo em vista o progresso e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

DESPORTO



Padinha acaba de atirar o 1.º golo benfiquista: tinham sido 43 minutos de sofrimento

Benfica, 2 - Amora, 1

Águia de credo na boca

O Benfica, depois de ter estado a perder, venceu o Amora, por 2-1. O jovem Padinha, que se estreou como titular em jogos do «Nacional», marcou um golo no último minuto da 1.ª parte e deu outro a marcar a Nené na 1.ª jogada do segundo tempo.

O Amora esteve 41 minutos na situação de vencedor, mercê de um golo do brasileiro Caio Cambalhota, aos quatro minutos, que aproveitou um passe deficiente de Veloso para Bento e abriu o activo. O jogo, presenciado por cerca de 25 mil espectadores, teve poucos aliciantes, pois o Benfica atacou muito e quase sempre mal e o Amora remeteu-se a uma toada defensiva, explorando a espaços o contra-ataque, e teve um deslize, logo após o recomeço, em lance que ditou a derrota.

O árbitro João Rosa (Évora), que admoestou Pietra com o cartão amarelo, invalidou um golo ao benfiquista Carlos Manuel, aos 36 minutos, alegando que Filipovic, que cedeu a bola ao extremo benfiquista, cometeu falta sobre Nélson, quando sucedeu o contrário: Nélson afastou, sem intenção, a bola com a mão, mas não foi carregado pelo dianteiro jugoslavo do Benfica.

O Benfica praticou um futebol lento, sem vivacidade, e só após a entrada de Chalana para o lugar de Folha o seu jogo ganhou alegria, mas como o resultado já estava feito, não forçou o andamento. De salientar a ausência de Alves no «team» da Luz.

O Amora esteve à beira de empatar, a dez minutos do final, num lance em que Caio, dentro da área, captou a bola com o peito e rematou sem preparação por sobre a baliza de Bento.

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes e Veloso; Carlos Manuel, Padinha e Shéu (Jorge Gomes, 83); Nené, Filipovic e Folha (Chalana, 60).

Amora: Jorge; Pereirinha, Rebelo, Hélder e Nélson; Pedroso (Baltasar, 77), Jaime e Teles (Amadeu, 73); Formosinho, Caio e José Rafael.

Setúbal, 1 - Belenenses, 0

Até os ceguinhos já vêem ...

Pelos vistos, o Belenenses tem apenas gás para 20 minutos, repartidos e bem doseados, metade para atirar em cada volta de vasa. No resto do calendário do futebol, dos tempos que faltam cumprir para terminar o martírio, ou se autoflagela (abdicando de unidades que poderiam estar na liça na hora do **vale-tudo**) ou cria somente uma floresta de meias azuis tentanto estorvar ao máximo a progressão até às redes restalianas.

Ontem, uma vèz mais, isso aconteceu. Uma dezena de voltinhas do ponteiro em grande velocidade e, logo, uma mediania atroz: defesa completamente entregue à sabedoria de Sambinha, aos cortes ocasionais de Horta e Alhinho, mais às mãos de Padrão e um meio campo onde até o bruscamente promovido brasileiro Carlinhos somente espera que o tempo passe na mira de, num hipotético livre, acertar com o chuto. Como lá para a frente (tirando Djão e a juventude azougada de Toni, o mal aproveitado) nada mais existe, assiste-se ao avolumar de eclipse que tolhe em espartilho um Belenenses em queda facial que não é brinquedo nenhum e trás muito que pensar.

No Bonfim, batido embora tangencialmente, com o árbitro Alder Dante a não ver um «penaltie» descarado (Sambinha sobre Jesus) e um juiz santareno demasiado benevolente para as **raspadelas** nas canelas setubalenses, o Belenenses continuou a dar o ar (perfeito e espelhante) de ser uma turma cabisbaixa, condenada ao anonimato, vergado moral e psiquicamente, para cúmulo sem ar nem pernas. Uma tristeza pegada.

●

Por seu lado, o Vitória de Setúbal surgiu como está sendo habitual: muito ordenado, desta feita a explorar habilmente a tremenda inépcia de um jogador esquerdino belenenses chamado Alfredo e a encaminhar por esse flanco (via Cruz) 90 por cento das suas progressões, nascidas nos endosses de Sobrinho ou nos pés (ainda magníficos) de Octávio, o Palmelão. Conseguido o golo (se não fosse aquele, seria outro qualquer, tantas as facilidades setubalenses nos arranques até Padrão) o Vitória passou a mirar exclusivamente o relógio e a deixar correr o marfim, certo e ciente de que um só tento costuma chegar (e sobrar) para ultrapassar o discreto aglomerado de rapazes comandados por Rodrigues Dias, onde não existe um pólo centralizador e a meio do terreno (excluídos Baltasar e Vítor Gomes por razões que o técnico entenderá, afastados Cepeda e Eurico por outros motivos) ninguém se entende, todos ralhando e nem uma só cabeça surgindo com a razão. Um descalabro. Um **petisco** que o bom amigo Acácio Rosa (e seus companheiros de louca aventura) terão imediatamente de levar a bom porto, caso contrário teremos o Belenenses no tal sopé de onde se escapuliu milagrosamente em outras alturas mas em que, felizmente para quem estava ao leme nesses épocas, nunca a turma de futebol andou tão ao Deus dará.

●

Drástico comentário para os belenenses? Talvez: mas é (sem encapotamento) a verdade nua e crua do que tem ficado na peneira desde os dias em que Artur Jorge morava por aquelas bandas. Aplauso correcto a setubalenses? Igualmente, porque é lógico e coerente admirar-se uma turma que respira saúde e confiança, onde cada jogador quer brilhar mas não rouba o êxito ao colega, para melhor ganhar as graças do público ou para tentar convencer a plateia de que os erros têm outros autores, alí bem ao lado...

Sambinha: uma vez mais a salvar perigo para a sua cidadela

Enfim: Belenenses quase KO, Setúbal bem e a recomendar-se. E, estava o crítico a alinhar as idéias trazidas de Setúbal, eis que o ínclito actor-pianista-empresário Rui Guedes se sai com esta, no pequeno écran, como faca entrando em casa da gente:

– Este desenho foi-me enviado por uma criança cega, espectadora deste programa...

Eram 19 e 40. Fiquei siderado, o País deve ter escancarado a boca de espanto. Pensei que depois de tanta asneira que temos visto em campos desportivos, ao menos a TV nos ia poupando os ouvidos. Disseram-me depois que Guedes-Gigio é belenense: assim, estará perfeitamente explicada a baralhada inaudita que vai por aquela casa que já foi dos grandes cá da terra. Uma confusão que até os cegos vêem.

NEVES DE SOUSA

Alder Dante mostrou o cartão amarelo a Luís Horta e Fernando Cruz. O juíz Santareno estava acompanhado por Marques Pais e Castro Fernandes.

Vitória de Setúbal: Amaral; Sobrinho, João Cardoso, Cerdeira e Cícero; Jesus (Pinto, 82), Octávio, Mota e Vítor Madeira; Fernando Cruz e Dario (Garcez 64). Suplentes: Silvino, Alfredo e Reis.

Belenenses: Padrão; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Alfredo (Moisés, 32); Carlinhos, Tozé, Lima e Pinto da Rocha; Avelar (Toni 70) e Djão. Suplentes: Jacinto João, Baltasar e Vítor Gomes.

Golo: Mota (21 minutos).

Penafiel, 0 - Sporting, 2

Ademar: o "carrasco" de serviço

Guardado estava o bocado para quem havia de comê-lo. Após 69 minutos de «suspense», o Sporting assinou o auto de morte do Penafiel e o «carrasco», na circunstância, foi Ademar que, por duas vezes, no curto espaço de uma dúzia de minutos, logrou descobrir o segredo para ultrapassar a bem escalonada defensiva local. O que parecia difícil (ou quase impossível) acabou por ser fácil. Demasiado fácil.

Sabia-se de antemão que esta viagem dos «leões» até Penafiel, inserida na chamada «campanha do Norte», não seria nenhuma pêra doce, até porque os penafidelenses, no seu terreno, costumam superar-se, mormente quando se trata de receber um «grande», como foi o caso. Na verdade, os pupilos de Allison tiveram de suar estopinhas para levarem de vencida um conjunto que, desde o 1.º minuto, empenhou-se a fundo, alicerçado num esquema táctico bem concebido, tendo em vista a manutenção do zero-zero e, consequentemente, a repartição dos pontos.

Conhecidas como são as características dos arietes leoninos, os penafidelenses traçaram algumas «linhas mestras» para o seu modo de actuar frente ao «leader». Garcia (o «capitão») foi destacado para «policiar» Oliveira em todo o terreno, o que, diga-se desde já, redundou numa terrível desilusão para milhares de espectadores que se deslocaram ao Estádio 25 de Abril atraídos pela presença do n.º 10 de Alvalade. Outra das opções da turma anfitriã foi a colocação de Fernando na posição de «libero», que viria a revelar-se extremamente prática, em termos de recurso para qualquer falha do sector defensivo. Em 3.º lugar, cabe referir, também, que Branco e João, para além de funcionarem como «motores de arranque» da sua equipa, tiveram a incumbência de neutralizar eventuais surtidas de Barão ou Mário Jorge, respectivamente.

Nesta conformidade, o Sporting experimentou grandes dificuldades para chegar à baliza contrária. Jordão, Manuel Fernandes e Oliveira não dispuseram de um metro de terreno, mercê (exactamente) da marcação cerrada que lhes foi movida por todo um bloco bastante coeso e, no caso particular de Oliveira, por Garcia que não fez outra coisa que não fosse «policiar» o seu ex-treinador. Por outro lado, tal marcação deu aso a que os médios sportinguistas, com destaque para Virgílio e Nogueira, se vissem a cada passo a braços com o problema de saber a quem endossar o esférico. Problema que só Ademar logrou resolver, ao decidir-se pelo remate inesperado, em vez das tabelinhas que estavam condenadas ao fracasso.

Durante largos minutos do encontro assistiu-se a uma repetição de «filme»: por um lado, o Penafiel, muito sereno, muito lúcido, por vezes até, com alguns requintes de técnica a proporcionar um espectáculo de certo nível; pelo outro, o Sporting, de início meio receoso, depois mais afoito, em busca de soluções para um ataque carecido de imaginação. À «rotina» do 1.º período suceder-se-ia no entanto uma pequena «revolução» no 2.º tempo. Com efeito, no regresso dos balneários, enquanto os «leões» imprimiam uma feição mais acutilante ao seu jogo, através de uma movimentação concertada de Jordão e Manuel Fernandes, por forma a possibilitar a entrada dos médios, os penafidelenses deixaram correr a «fita», apostando, apenas, de quando em vez no contra-ataque. Deste novo figurino de jogo, resultou, como não podia deixar de ser, um espectáculo com outra dimensão, enriquecido, para mais, com dois golos, fielmente copiados um do outro, pelo menos no tocante à execução. No 1.º, Ademar surgiu solto à entrada da meia-lua a disparar um «bico» que deixou Luz todo esticado e sem hipótese de tocar no esférico. No 2.º, resultante de um «livre» bem estudado, Ademar repetiu o ensaio e colheu de novo o guardião penafidelense a meio do caminho. Neste caso, porém, os louros terão de ser divididos por Oliveira, Manuel Fernandes e Jordão, pela comparticipação que deram na «encenação» do lance, digno de figurar nos anais do «association».

Rosa Santos admira a classe de Oliveira

Saliente-se, entretanto, a réplica, sempre animosa dada pelos nortenhos, mormente no tempo que mediou entre o 1.º e o 2.º golo, num arreganho de força e querer, a que não serão alheias as «donas marias» oferecidas aos penafidelenses pelo empate ou vitória sobre o Sporting: 30 e 100, respectivamente.

Sobre a arbitragem de Rosa Santos pouco haverá a dizer, na medida em que alguns erros (poucos) que lhe anotamos, não influenciaram o marcador.

Manuel Neto

Penafiel: já lá mora o 2.º golo verde

Árbitro: Rosa Santos (Beja) auxiliado por Arnaldo Aguiar (bancada) e Francisco Lobo (superior).

Penafiel: Luz; Zé Manuel, Kikas, Fernando e Artur; Ferreira da Costa (Leonel, aos 87m), Branco (Jarbas, aos 75m), João e Garcia; Rio Lopes e Barbosa.

Sporting: Meszaros; Barão, Xavier, Eurico e Mário Jorge; Ademar, Virgílio, Oliveira e Nogueira (Lito, aos 85m); Manuel Fernandes e Jordão.

Marcador: Ademar (69 e 81m).

DESPORTO

Nacional de futebol

Rio Ave em queda livre

O Rio Ave baixou para o 5.º lugar (depois de ter sido «goleado» em Espinho) e o F. C. do Porto isolou-se na 3.ª posição da tabela, na 20.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Neste torneio pela entrada na Europa, F. C. do Porto e Guimarães, separados por um ponto, são os grandes candidatos, perante um Rio Ave que confirmou encontrar-se na curva descendente, depois de se ter revelado a sensação do campeonato.

Com o Sporting a vencer em Penafiel e o Benfica a «vingar» (magramente) a derrota na Amora, o topo da tabela não registou alterações, mas foi no campeonato dos últimos que as atenções se centraram. Os quatro derradeiros da tabela não pontuaram. O União de Leiria (batido em casa, por 3-1, pelo F C. do Porto) manteve-se na cauda, enquanto Belenenses, Amora e Estoril, averbaram derrotas nas suas deslocações, com tantas mais aflições quando ficaram mais longe das restantes equipas da segunda metade da tabela.

Numa jornada que rendeu nada menos do que 22 golos, o «líder» dos marcadores (Jordão), ficou em branco, sendo igualado por Nené, autor de um golo no Estádio da Luz: os dois avançados partilham (com 17 tentos) o comando da corrida para a «bola de prata».

Dois golos de Ademar, na 2.ª parte do jogo disputado em Penafiel, deram a vitória ao Sporting (0-2) nesta sua difícil deslocação, mantendo a equipa de Alvalade o confortável avanço de sete pontos sobre o Benfica.

Os campeões nacionais, com nova má exibição, não foram além de um tangencial 2-1 sobre o Amora, no Estádio da Luz. A verdade é que logo aos três minutos do jogo o Amora abriu o activo (por Caio) e só aos 46 minutos Padinha (estreante no campeonato) conseguiria o empate. Um minuto depois do recomeço Nené fez o 2-1.

O F. C. do Porto não teve dificuldade em vencer (3-1) em Leiria, depois de estar em vantagem por 1-0, ao intervalo, golo de Teixeira, aos 28 minutos. Jacques elevou para 2-0 na 2.ª parte e depois de Nhabola ter reduzido a desvantagem do União, Romeu fixou o resultado em 1-3, aos 86 minutos.

O Rio Ave foi «goleado» por 5-1, em Espinho, equipa que já vencia por 3-0 ao intervalo. Moia (por duas vezes) e Carvalho marcaram pelo Espinho, na 1.ª parte. Álvaro reduziu para 3-1, mas Vitorino e Moinhos elevaram para 5-1, num jogo em que o Rio Ave confirmou a sua entrada no plano inclinado, e que lhe valeu a queda do 3.º para o 5.º lugar da tabela, com os mesmos pontos do Guimarães que, por seu turno, conseguiu uma igualdade sem golos em Portimão, subindo ao 4.ª lugar, com menos um ponto do que o F. C. do Porto.

Em Braga, depois de um nulo no tempo inicial, a equipa local derrubou o Académico de Viseu, com cinco golos sem resposta em meia hora. A quebra física dos visienses permitiu êxito a Dito, João Cardoso, Chico Faria, Mundinho e Fontes.

Sábado, num «jogo de aflitos», o Boavista conseguiu vencer por 1-0 o Estoril, marcando de grande penalidade (concretizada por Diamantino) o golo que valeu preciosos dois pontos. O Estoril manteve o 13.º lugar na tabela, com mais um ponto do que a dupla constituída pelo Amora e pelo Belenenses. A equipa de Belém não saiu da penúltima posição, ao ser derrotada por 1-0 (em Setúbal, com um golo de Mota, aos 20 minutos de jogo).

A próxima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão (21.ª) engloba os seguintes encontros, em princípio a disputar no domingo: FC Porto - Sp. Braga, Académico de Viseu - V. Setúbal, Belenenses - Penafiel, Sporting - Espinho, Rio Ave -Boavista, Estoril - Benfica, Amora -Portimonense e V. Guimarães - U. Leiria.

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 1500 a 1800 apostas com 13 resultados certos no concurso número 28 e que o número de «dozes» deve oscilar entre as 30 mil e 36 mil apostas.

Juniores: 1.ºs perdem

As derrotas do FC Porto (em Braga) e do Sporting (em Setúbal) alteraram o comando das duas zonas na segunda fase do Campeonato Nacional de juniores. Resultados da jornada:

Zona Norte: Sp. Braga - FC Porto, 2-0; V. Guimarães - Boavista, 3-0 e Beira Mar - U. Coimbra, 2-3.

Classificação: 1.ºs, Sp. Braga e U. Coimbra, 4 pontos; 3.º V. Guimarães e FC Porto, 2; 5.ºs, Boavista e Beira Mar, 0. Zona Sul: Belenenses - U. Leiria, 3-0; Benfica de Castelo Branco -Amora 2-0, e V. Setúbal - Sporting, 2-0. Classificação: 1.º Belenenses, 4 pontos; 2.º V. Setúbal, 3; 3.ºs Sporting e Benfica de Castelo Branco, 2; 5.º U. Leiria, 1; 6.º Amora, 0.

Jogos inter-associações: Santarém, 1 - Lisboa, 3 (iniciados) e Santarém, 1 - Lisboa, 1 (juvenis).

«Canarinho» formada

O técnico da selecção brasileira de futebol, Telé Santana, anunciou a lista de convocados para o jogo particular de 4.ª feira com a Checoslováquia, no Estádio Morumbi, em São Paulo. Tal como já informámos, Santana incluirá na equipa o veterano «internacional» Jairzinho, integrante da selecção campeã mundial em 1970, que assim completará a 100.ª internacionalização e será homenageado.

A única alteração importante da lista de convocados é a substituição do centro-campista Rocha por Adílio, jovem futebolista do Flamengo convocado pela 2.ª vez. Santana seleccionou Valdir Peres e Paulo Sérgio (guarda-redes), Leandro, Perivaldo, Junior, Pedrinho, Óscar, Luisinho, Edinho e Juninho (defesas) e Paul Isidoro, Mário Sérgio, Eder, Roberto e Serginho (avançados).

Argélia perde

A Argélia, uma das duas equipas africanas apuradas para o Mundial-82 perdeu à noite frente à turma belga do Courtrai por 1-0.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1. Sporting	20	15	5	-	46-15	35
2. Benfica	20	13	2	5	41-15	28
3. F. C. do Porto	20	10	7	3	26-13	27
4. Guimarães	20	8	9	3	22-12	25
5. Rio Ave	20	9	7	4	15-14	25
6. Braga	20	8	6	6	25-21	22
7. Setúbal	20	7	7	6	21-18	21
8. Penafiel	20	7	4	9	16-25	18
9. Portimon.	20	6	6	8	18-20	18
10. Espinho	20	5	8	7	24-27	18
11. Viseu	20	7	3	10	19-34	17
12. Boavista	20	6	5	9	18-19	17
13. Estoril	20	4	6	10	22-32	14
14. Amora	20	3	7	10	17-27	13
15. Belen.	20	3	7	10	18-31	13
16. U. de Leiria	20	3	3	14	11-36	9

Divisão 2

Na frente ninguém despega

Desfecho da 18.ª ronda do campeonato da 2.ª divisão, Zona Norte: Valdevez - Fafe, 2-1; Gil Vicente - Feirense, 0-1; Leixões -Bragança, 3-0; Varzim - Chaves, 2-0; Amarante - Famalicão, 3-1; Sanjoanense - Neves, 5-0; União de Lamas - Leça, 1-2, (20 Fev.); Paços de Ferreira - Salgueiros, 1-1. Classificação: 1.º Varzim, 28 pontos; 2.º P. Ferreira, 24; 3.º Feirense, 23; 4.º Salgueiros e Sanjoanense, 21; 6.º Leixões, 20; 7.º Bragança e Lamas, 19; 9.º Famalicão, Gil Vicente e Chaves, 17; 12.º Fafe e Valdevez, 16; 14.º Leça e Amarante, 13 e 16.º Neves, 4. Zona Centro: Alcobaça - Rio Maior, 1-0; Águeda - Oliveirense, 1-0;Portalegrense - Covilhã, 3-1;Académico - União de Coimbra, 5-1; Benfica e Castelo Branco - Beira Mar, 2-1; Cartaxo - Oliveira do Bairro, 1-3; Guarda - Nazarenos, 0-0 e Peniche -União de Santarém, 4-0. Classificação: Académico, 29 pontos; Águeda ,28; Alcobaça, 26; Oliveira do Bairro, 24; Beira-Mar, 23; Rio Maior, 20; Oliveirense, Benfica de Castelo Branco e Peniche, 17; União de Coimbra, Covilhã, Nazarenos e Guarda, 14; União de Santarém, 12; Portalegrense, 11; Cartaxo, 8. Zona Sul: Amadora - Lagos, 3-0; Farense - Nacional, 1-0; Cova da Piedade - Quimigal, 2-1; Marítimo - Vasco da Gama, 2-0; Barreirense - Montijo, 1-0; Lusitano de Évora - União da Madeira, 1-2; Sacavenense - Elvas, 1-1 e Lusitânia (Açores) - Juventude, 4-0. Classificação: 1.º Farense, 27 pontos; 2.º Maritimo, 25; 3.º Lusitano de Évora, 21; 4.º Amadora e Juventude, 20; 6.º Barreirense, 18; 7.º Nacional, Vasco da Gama, Sacavenense e União da Madeira, 17; 11.º Lagos, Elvas, Lusitânia (Açores) e Cova da Piedade, 16; 15.º Quimigal, 15 e 16.º Montijo, 10.

Divisão 3

Comandantes intocáveis

Resultados da 18.ª jornada do Campeonato da 3.ª Divisão. Série A: Vianense-Monção, 2-0; Vizela-Maria da Fonte, 5-0; Riopele-Cabeceirense, 5-0; Vilaverdense-Ribeirão, 1-0; Mirandela-Prado, 4-0; São Martinho-Moreirense, 0-1; Limianos-Ponte da Barca, 2-0 e Sendim-Aves, 1-2. Líder: Vizela, 29 pontos. Série B: Mogadourense-Lourosa, 0-1; Paços de Brandão-Marco, 4-1; Régua-Valonguenses, 0-1; Vilanovense-Valadares, 0-0; Tirsense-Carvalhais, 3-0; Infesta-Ovarense, 1-1; Ermesinde-Paredes, 2-0 e Candal-Lixa, 1-2. Líder: Tirsense, 26 pontos. Série C: Penalva-Seia, 2-1; Anadia-Alba, 4-0; Esperança-Alcains, 2-1; Febres-Marialvas, 2-0; Quiaios-Mangualde, 1-0; Tondela-Viseu e Benfica, 4-1; Vildemoinhos-Naval, 2-0; Pedrulhense-Estarreja, 1-1. Líder: Anadia, 31 pontos. Série D: Vieirense-Tomar, 0-1; Alpalhoense-Marinha, 1-0; Bombarralense-Valconvense, 2-0; Marinhense-Estrela de Portalegre, 2-2; Torres Novas-Alferrarede, 2-2; Almeirim-Pombal, 2-0; Torriense-Caldas, 0-0 e Marrazes-Campomaiorense, 0-1. Líder: Torriense, 28 pontos. Série E: Pero Pinheiro-Angrense, 2-0; Vilafranquense-Oriental, 1-0; Tires-Loures, 2-1; Bucelenses-Coruchense, 2-1; Odivelas-Almada, 1-0; Vitória de Lisboa-Cacém, 0-0; Atlético-Moscavide, 3-0; Olivais-Oliveirense, 1-1. Líder: Atlético, 24 pontos. Série F: Trafaria-Louletano, 1-1; Seixal-Moitense, 1-1; Santiago do Cacém-Aljustrelense, 0-2; Sesimbra-Comércio e Indústria, 2-0; Beja-Redondense, 2-1; Campinense-Lusitano de Vila Real, 2-1; Olhanense-Serpa, 6-0 e Silves-Alvorense, 1-2. Líder: Olhanense, 27 pontos.

Alvalade: Oliveirense não foi problema

Nacional de Hóquei

Sporting soberano

Resultados dos encontros a contar para a 11.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins: FC Porto - Benfica, 5-4, Académico de Braga - Alenquer e Benfica, 8-1; Sporting -Oliveirense, 9-2; Belenenses -Infante de Sagres, 7-2; Académico do Porto - Académica da Amadora, 3-4; Juventude de Viana - Sesimbra, 4-2; Oeiras -Sanjoanense, 5-5 e Sporting de Tomar - Valongo, 4-2. Décima segunda ronda: Académico de Braga - Benfica, 2-4; FC Porto -Alenquer e Benfica, 8-3; Sporting - Infante de Sagres, 16-2; Belenenses - Oliveirense, 5-3; Académico do Porto - Sesimbra, 5-4; Juventude de Viana - Académica da Amadora, 6-2; Oeiras - Valongo, 2-5 e Sporting de Tomar - Sanjoanense, 6-2.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º **Sporting**	12	10	0	2	86-29	32
2.º Benfica	12	9	0	3	63-45	30
3.º Sporting de Tomar	12	8	1	3	57-33	29
4.º FC Porto	12	8	1	3	68-54	29
5.º Juventude de Viana	12	7	2	3	34-24	28
6.º Valongo	12	6	2	4	44-29	26
7.º Belenenses	12	6	1	5	53-44	25
8.º Oeiras	12	6	1	5	47-45	25
9.º Sanjoanense	12	4	4	4	44-43	24
10.º Oliveirense	12	6	0	6	52-55	24
11.º Sesimbra	12	5	1	6	44-50	23
12.º Ac. Amadora	12	4	1	7	41-44	21
13.º Ac. Braga	12	3	0	9	31-47	18
14.º Ac. Porto	12	2	2	8	30-58	18
15.º Alenquer e Benfica	12	2	1	9	25-73	17
16.º Infante de Sagres	12	1	1	10	26-69	15

Nacional de Andebol

Poveiros na fase final

Terminou a fase de apuramento do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol: o Desportivo da Póvoa acabou por ser o 4.º classificado nortenho e participará na fase final, mais o FC do Porto, AC. de S. Mamede, Sp. Espinho (Norte), Sporting, Encarnação, Belenenses e Benfica (Sul).

Na dupla jornada (21.ª e 22.ª) deste fim-de-semana, o FC Porto «segurou» a sua carreira totalmente vitoriosa apenas com o golo com que triunfou ante a Ac. S. Mamede. Ao Sul, o jogo que mais prometia na «ronda» de ontem teve como adversários os Belenenses e o Benfica. Os «azuis» triunfaram por três golos de diferença. Os «encarnados» não venceram um jogo (sequer) perante os «Maiores» da região, o que poderá ser um mau indício relativamente à fase final da prova (em que o título se decidirá) e para a qual o Sporting, campeão dos últimos cinco anos, parte como princial favorito.

Resultados da 21.ª jornada na Zona Norte: Porto - Académico, 32-19; Póvoa - Desportivo de Portugal, 24-15; Águas Santas -São Bernardo, 24-19; Maia -Fermentões, 21-16; Espinho -São Mamede (adiado), e Francisco Holanda - Académica, 23-26.

Zona Sul: Encarnação - Caselas, 33-18; Paço de Arocs - Vitória de Setúbal, 27-29; Almada -Oriental, 23-16; Benfica - Caramão, 27-18; Sporting - Cascais, 39-24 e Passos Manuel -Belenenses, 13-27.

Vigésima segunda e última jornada na Zona Norte: Académico do Porto - A. Santos, 23-19; Fermentões - Espinho, 20-21; São Mamede - FC Porto, 22-23; Desportivo de Portugal - Francisco Holanda, 21-27; São Bernardo - Póvoa, 19-25 e Académico de Coimbra - Maia, 27-26. Zona Sul: Caselas - Almada, 26-26; Caramão - Sporting, 20-25; Cascais - Encarnação, 31-38; Setúbal - Passos Manuel, 29-21; Oriental - Paço de Arcos, 23-19 e Belenenses - Benfica, 29-26.

Andebol: mundial

União Soviética, Dinamarca, Checoslováquia e RFA venceram os seus jogos do grupo Um, na segunda fase do Campeonato Mundial de Andebol.

A URSS venceu a Suíça por 23-14 (10-7 ao intervalo) e a RFA a Polónia por 18-17 (9-9) em Hannover, enquanto a Dinamarca ganhava por 23-22 à Espanha (14-14), em Munique. Em Bremerhaven, também para o mesmo grupo, a Checoslováquia derrotou a RDA por 24-21 (13--11).

Para o grupo dois, em Offenburg, Hungria e Jugoslávia empataram a 20 golos (13-12) e, em Munique, a Roménia derrotou por 31-24 a Suécia (13-11).

No torneio dos últimos, Cuba venceu o Japão por 25-20 e o Kuwait a Argélia por 22-20 (9-9).

A classificação actual dos dois grupos da fase final do Campeonato do Mundo é a seguinte:

Grupo 1

	J	V	E	D	G	P
1.º URSS	3	3	0	0	78-47	6
2.º RFA	3	2	0	1	53-59	4
3.º Polónia	3	1	1	1	52-52	3
4.º RDA	3	1	1	1	56-57	3
5.º Checoslováquia	3	1	0	2	59-71	2
6.º Suíça	3	0	0	3	43-55	0

Grupo 2

1.º Roménia	3	2	0	1	72-64	4
2.º Dinamarca	3	2	0	1	60-60	4
3.º Espanha	3	1	1	1	65-63	3
4.º Hungria	3	0	3	0	60-60	3
5.º Jugoslávia	3	1	1	1	60-60	3
6.º Suécia	3	0	1	2	64-74	1

DESPORTO

ponta esquerda

Anop informa: Pedroto aceita Juca como adjunto na selecção nacional

José Maria Pedroto será o técnico principal da selecção portuguesa de futebol, substituindo nessas funções Juca – apurou (dia 27) a ANOP, junto de fontes federativas. Juca, porém, continuará a fazer parte da comissão técnica da federação, desempenhando o cargo de adjunto do actual treinador do Vitória de Guimarães. De acordo com as mesmas fontes, José Maria Pedroto assumirá em regime de «part-time» a responsabilidade da selecção nacional com vista ao próximo campeonato da Europa.

A divulgação oficial da nomeação do antigo técnico do F. C. do Porto (e que também por mais de uma vez esteve à frente da selecção) deverá ocorrer amanhã, após reunião da direcção federativa.

CIF contesta insinuações sobre arbitragens

Vítor Hugo, técnico da equipa feminina de basquetebol do CIF, negou que tenha «requisitado» árbitros de Setúbal para o jogo que a sua equipa disputou no domingo, no Porto, frente ao Independente, para o nacional. Segundo aquele técnico, o CIF limitou-se a repetir o que tem feito no últimos anos, solicitando «árbitros neutros» para os encontros em que participa fora de Lisboa.

Segundo a ANOP, um jornal desportivo insinuava (dia 27) que os responsáveis pela equipa campeã nacional de basquetebol feminino «manipulavam» os meandros da arbitragem, dando-se ao «luxo» de requisitar os juízes para os seus jogos.

«Nunca o CIF ultrapassou as hierarquias do basquetebol, sujeitando-se a cumprir os regulamentos no que se refere à solicitação de arbitragens neutras e aguardando no campo pela dupla de arbitragem que lhe é designada», comenta Vítor Hugo. «Esta atitude não envolve qualquer desconfiança para os árbitros locais, constituindo apenas uma salvaguarda dos interesses de uma equipa altamente competitiva que não pode estar sujeita a arbitragens de juízes inexperientes».

O técnico cifista classificou a insinuação de «tentativa de desestabilização, cuja resposta (acentuou) será dada no campo desportivo com alto sentido competitivo».

Fifa marca posição

A FIFA decidiu que as selecções finalistas do «Mundial-82» de futebol não poderão disputar jogos em Espanha nos 30 dias anteriores ao início da fase final. A decisão foi comunicada aos 24 finalistas e a comissão organizadora do «Mundial-82» entende por selecção nacional uma equipa composta por (pelo menos) oito dos 40 jogadores inscritos por cada Federação para a fase final. A comissão organizadora permite, no entanto, a realização de encontros que façam parte das sessões de treino, mas sem carácter oficial.

O ovo na galinha

A cidade de Salvador, capital do Estado de Baía, terá um carnaval no dia de cada vitória da selecção brasileira de futebol no Mundial-82, em Espanha.

A decisão pertenceu ao Município de Salvador, que manterá para esses festejos as decorações utilizadas no Carnaval, terminado esta semana, e cujo tema foi «Esperando a Copa.

O Município informou que nesses dias sairão à rua os típicos autocarros de dois pisos conhecidos por «trios eléctricos», sobre os quais se canta ao som de tradicionais instrumentos carnavalescos, e ainda bandas e outros grupos folclóricos.

Stenmark hospitalizado

O campeão mundial de esqui alpino Ingemar Stenmark foi evacuado de helicóptero para um hospital de Estocolmo devido a um acidente numa prova internacional de «slalom» paralelo.

Stenmark, que perseguia o sueco Dag Halvorsen, depois de já ter caído na primeira «mão», atacou em força na 2.ª descida, na tentativa de recuperar um segundo de atraso em relação a Halvorsen. Entre dois saltos no percurso, o campeão sueco caíu por ter abordado uma porta com demasiada velocidade, parecendo ter perdido um dos esquis.

Os médicos que o examinaram no local disseram que Stenmark se queixou de dores no peito, mas não garantiram que tivesse sofrido alguma fractura.

Stenmark necessita de uma semana de repouso total antes de se poder prever se poderá continuar a competir esta temporada – disse depois um médico que o assistiu no hospital de Estocolmo.

«Stenmark sofreu forte contusão no ombro esquerdo e na parte superior do tórax. As lesões estão situadas nas regiões mais sensíveis e não existem fracturas», explicou o médico. «Disse a Stenmark para repousar durante uma semana».

As lesões não deverão impedir o campeão mundial de participar na Taça do Mundo de slalom gigante, em Jasna, (Checoslováquia), dia 13 do corrente.

Morte no futebol espanhol por incúria médica?

Jovem de 18 anos faleceu em Alicante (Espanha) durante um encontro de jutebol júnior.

Fernando Guerra participava no seu primeiro jogo oficial, quando foi acometido por úm ataque cardíaco, ao parar a bola com o peito. Conduzido imediatamente ao hospital, chegou sem vida ao banco de urgência.

Guerra fora forçado a abandonar um treino (na sexta-feira), depois de ter sofrido um desmaio. Pergunta-se: quem o autorizou a praticar futebol activo?

9.º título nacional de corta-mato no bolso

Lopes: campeão é campeão

Carlos Lopes (35 anos) reconquistou o título de campeão português de corta-mato, derrotando (em Braga), o seu colega de equipa Fernando Mamede, vencedor nos últimos três anos. É o 9.º título que Lopes embolsa.

Rosa Mota, (Centro de Atletismo do Porto), venceu a prova feminina, aproveitando uma queda de Aurora Cunha (FC Porto), na recta final.

Lopes, apontado como candidato a reconquistar (em Roma, a 21 do corrente) o título mundial, percorreu os 12.000 metros em 33 minutos e 55 segundos, batendo Mamede por 4,5 segundos. O vice-campeão olímpico dos 10.000 metros em 1976, que ainda não perdeu qualquer prova esta temporada, dominou a corrida desde o início distanciando-se de Mamede à 2.ª das quatro voltas ao circuito do Aeródromo da Palmeira (3.000 metros).

Na fase final da corrida, Mamede (recordista europeu dos 10.000 metros) recuperou grande parte da distância que o separava de Lopes e deixou o 3.º classificado, José Sena, também do Sporting, a mais de um minuto.

Uma queda a cerca de cinco metros da meta impediu Aurora Cunha de conquistar o título feminino, depois de ter comandado, destacada, desde o meio da corrida. Aurora Cunha, que chegou a ter cerca de 30 metros de vantagem sobre Rosa Mota, baixou o ritmo na fase final, permitindo a aproximação da vencedora da São Silvestre (de São Paulo) de 1981, que acabou por vencer a competição.

O benfiquista Cipriano Lucas justificou o seu favoritismo e venceu destacado a corrida de juniores, com mais de 17 segundos de avanço sobre Domingos Costa (Lameirinho), enquanto na parte feminina se registou o fácil triunfo de Fernanda Ribeiro, (Kolossal), com quase 20 segundos de vantagem sobre a 2.ª classificada, Alice Cardoso, (Lourocoop). Em juvenis, Joaquim Sacramento, (FC Porto) e Manuela Coelho, (Várzea), averbaram também vitórias fáceis.

Os campeonatos nacionais de corta-mato de 1982 foram disputados por cerca de 1.000 atletas, num terreno difícil devido à chuva que caiu durante toda a manhã de ontem na região de Braga.

Seniores masculinos (12 000 metros): 1.º, Carlos Lopes (Sporting), 33.55,1 minutos; 2.º, Fernando Mamede (Sporting), 33.59,5; 3.º, José Sena (Sporting), 35.05,1; 4.º, Delfim Moreira (Benfica); 5.º, António Leitão (Benfica); 6.º, Henrique Crisóstomo (F. C. do Porto); 7.º, Joaquim Pinheiro (Sporting); 8.º, Rafael Marques (Sporting); 9.º, Hélder de Jesus (Sporting); 10.º, Ezequiel Canário (Farauto). Equipas: 1.º, Sporting; 2.º, Benfica. Seniores femininos: 1.ª, Rosa Mota (CAP), 16.25,6 minutos; 2.ª, Aurora Cunha (F. C. do Porto), 16.40,0; 3.ª, Alice Silva (F. C. do Porto), 17.10,8; 4.ª, Albertina Machado (Braga), 17.32,9; 5.ª Lucília Soares (Benfica), 17.33,7; 6.ª, Conceição Ferreira (Braga), 17.37,1; 7.ª, Rita Borralho (Benfica), 17.56,5; 8.ª, Anabela Baião (Benfica), 18.07,0; 9.ª, Maria Castro (F. C. do Porto), 18.38,0; 10.ª, Rosa Matos (F. C. do Porto), 18.40,1. Equipas: 1.º, F. C. do Porto, 36 pontos; 2.º Benfica, 52; 3.º Sporting de Braga, 75. Juniores masculinos: 1.º, Cipriano Lucas (Benfica), 24.14,4 minutos; 2.º, Domingos Castro (Lameirinho), 24.31,8; 3.º, José Correia (Seia), 24.33,0. Juniores Femininos: 1.ª, Fernanda Ribeiro (Kolossal), 14.04,5 minutos; 2.ª, Alice Cardoso (Lourocoop), 14.22,2; 3.ª, Helena Lobo (Madre de Deus), 14.32,3. Juvenis masculinos: 1.º, Joaquim Sacramento (F. C. do Porto), 15.29,5 minutos; 2.º, João Valente (Santa Ana), 15.40,00; 3.º, Paulo Borges (Campolide), 15.45,5. Juvenis femininos: 1.ª, Manuela Coelho (Várzea), 10.36,0 minutos; 2.ª, Maria Galante (Belenenses), 10.54,3; 3.ª, Elisabete Fernandes (Marrazes), 10.59,3.

No Funchal

O atleta Eduardo Fuastino, do Portosantense, ganhou a prova pedestre Pontinha-Avenida do Mar, com o tempo de 7 minutos e 22 segundos para os 2400 metros do percurso. Na 2.ª e 3.ª posições classificaram-se, respectivamente, Lino Correia e Humberto Rodrigues, ambos do Marítimo, com os tempos de 7.34 e 7.58 minutos. Na prova participaram 27 atletas em representação do Marítimo, Juventude de Santo António, Juventude Atlântico Clube e Canicense.

Nacional de basquetebol

Sporting leva reserva a Sangalhos

O Sporting foi alvo de muitas censuras no decurso do seu jogo de ontem (de repetição) disputado em Sangalhos, com que terminou a 2.ª fase do «Nacional» da 1.ª Divisão de Basquetebol. Algumas dezenas de adeptos dos «leões» (a família leonina em basquetebol é bastante numerosa) e várias centenas de amantes da modalidade, na maior parte naturalmente adeptos dos bairradinos) viram com muita mágoa e desencanto o clube de Lisboa (actual campeão nacional) apresentar uma equipa de reservistas, com intenções e objectivos que escaparam ao entendimento do público espectador. Razões que não nos compete escalpelizar: mas que caíram como um balde de água fria no público pagante. Claro que, ao apresentar uma equipa composta de jogadores que «poucos conheciam», o Sporting sujeitou-se a uma derrota volumosa (que não aquecia nem arrefecia, em termos classificativos) mas é indiscutivelmente desprestigiante para um campeão nacional e candidato a revalidar o título. O Sangalhos concluiu vencedor por 83-52. Sporting e F. C. do Porto concluíram esta fase do torneio empatados em pontos, mas os «leões» fixaram-se no 1.º lugar pelo melhor «cesto-average». Assim, a «poule» decisiva da prova disputar-se-á, segundo o regulamento, no recinto do vencedor do conjunto das duas primeiras fases, consequentemente em Alvalade.

A primeira volta (6.ª, sábado e domingo próximos) tem na 1.ª jornada: Barreirense - Benfica e F. C. do Porto - Sporting; 2.ª jornada: Benfica - F. C. do Porto e Sporting - Barreirense; 3.ª jornada: F. C. do Porto - Barreireise e Sporting - Benfica. A 2.ª volta (dias 12, 13 e 14 do corrente mês) disputa-se igualmente em Alvalade.

Feminino: CIF ressurgiu

Disputaram-se ontem os jogos da 3.ª jornada da fase final do «Nacional» feminino da 1.ª Divisão; o CIF, que havia comprometido ambições de continuar «crónico» campeão ao perder com o Algés, triunfou de forma categórica no Porto, perante o Independente, que sofreu a sua 1.ª derrota. Ao inverso, o Algés teve o seu momento de fraqueza, ao ser batido como visitado, perante o Académico. Cifistas, e Independentes iniciarão a 2.ª volta com uma derrota, enquanto o Algés e o Académico já contam dois insucessos. Resultados: Independente - CIF, 36 - 65 e Algés - Académico, 59 - 61.

Colectividades

Sporting de Espinho

José Fonseca foi eleito presidente da direcção do Spoting Clube de Espinho. José Fonseca, que é também presidente da Câmara Municipal local, encabeçou a única lista concorrente às eleições, tendo recolhido um total de 408 votos em 410 votantes. Registaram-se dois votos nulos.

A assembleia foi a mais concorrida de sempre, ao contar com a presença de cerca de 500 sócios de um total de 3500 que o clube possui. Para o cargo de presidente da Assembleia Geral foi eleito Marçal Duarte. Abílio Gomes da Silva e José Mendes foram eleitos para presidente do Conselho Fiscal e chefe do Departamento de Futebol, respectivamente.

José Fonseca declarou no final da votação que a construção do estádio municipal será das tarefas prioritárias do seu mandato, acrescentando estarem as obras atrasadas devido a um contencioso jurídico relacionado com a expropriação das terras para construção.

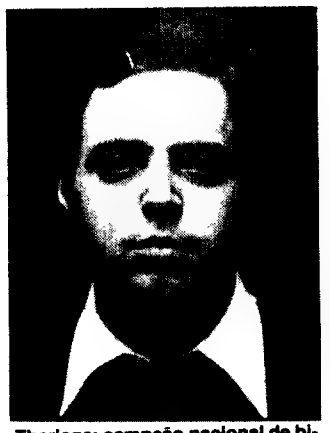
Máximos

Halterofilia: recordes

O búlgaro Lybomir Hadjiev estabeleceu dois novos recordes mundiais de halterofilia na categoria d 52 quilos: Hadjiev levantou 113,5 quilos no arranque e totalizou 250 quilos nos dois movimentos. Os máximos anteriores pertenciam ao norte-coreano Khan Gen (com 113 quilos no arranque) e ao soviético Vartanyan (com 247,5 quilos nos dois movimentos.

Atletismo: vara

O norte-americano Billy Olson melhorou o seu próprio recorde mundial do salto com vara em pista coberta transpondo 5,74 metros durante os Campeonatos Universitários, em Kansas City.



Theriaga: campeão nacional de bilhar

MICROSCÓPIO

Bilhar é verde

Jorge Theriaga (Sporting), alcançou o título de campeão nacional de bilhar, às três tabelas, em primeiras categorias. A competição disputou-se no Clube dos Fenianos Portuenses, no Porto, e teve a participação de sete concorrentes. Classificação final: 1.º Jorge Theriaga, Sporting, 16 pontos (336 carambolas; 371 entrada; média geral: 905; média particular: 1,760; maior série: 10); 2.º Manuel de Sousa, FC Porto, 14 pontos (338 - 458 -737 - 1,200 - 12); 3.º Manuel Ferreira, Leixões, 14 pontos (348 - 512 - 677 - 0,810 - 8); 4.º Fernando Cunha, FC Porto, 12 pontos (323 - 436 - 740 - 0,909 - 7); 5.º Pedro Azevedo, Sporting, 10 pontos (319 - 406 - 785 - 1,111 -8); 6.º Mário Chaves, Clube Bilharista da Amadora, 10 pontos (308 - 438 - 703 - 1,090 - 11); 7.º Mário Amâncio, CB Amadora, 8 pontos (345 - 490 - 704 - 0,869 -8).

Nosso fraco ténis

Alberto Miguel venceu o luxemburguês Claude Origer por 6-0, 6-0, em encontro do Torneio Internacional de Ténis de Vilamoura, em cadetes – escalão dos 15 aos 16 anos. Pedro Silva foi derrotado pelo austríaco Antonish Alexander, pelos parciais de 6-3, 0-6 e 2-6.

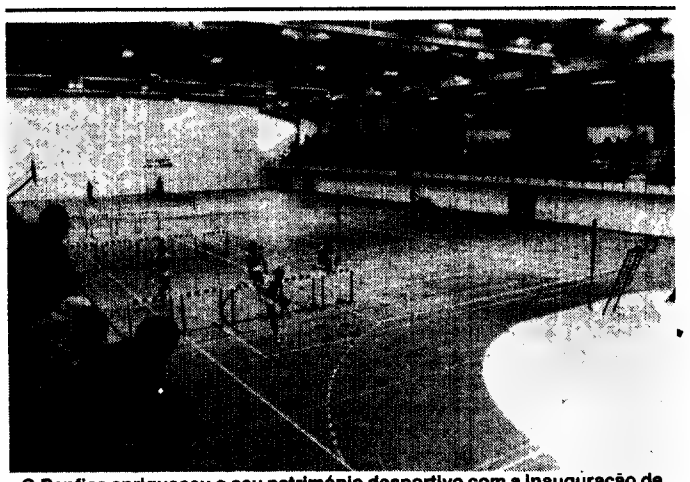
Em Pares, a dupla Alberto Miguel - Pedro Silva bateu o duo austríaco Christoph Pernsteiner - Thomas Bischof por 6-7 e 4-6.

No escalão dos 17 aos 18 anos, o alemão federal Osterthun venceu João Maio (6-1, 6-1) e Schwaier derrotou José Santiago (6-3 e 7-6).

Em pares, a Alemanha Federal voltou a triunfar por intermédio do duo Osterthun - Geyer que bateu a dupla portuguesa João Maio - Alexandre Silva (6-1 e 6-0).

Regata no Tejo

O «Maerchris» ganhou a 4.ª regata do «Torneio Seidez», para barcos de cruzeiro, organizada pela Associação Naval de Lisboa. A prova durou cinco horas e meia, no percurso Belém-Boia de Espera-Cascais-Belém. No segundo lugar ficaram «Scorpius e Libra» e no 3.º «Schtrounps».



O Benfica enriqueceu o seu património desportivo com a inauguração de um pavilhão polivalente no Estádio da Luz dotado com o nome do dr. Borges Coutinho. O acto integrou-se nas comemorações do 78.º aniversário do clube e durante o dia de ontem disputaram-se diversas provas desportivas, incluindo a demonstração da polivalência do recinto inaugurado, destinado especialmente às modalidades do ténis, voleibol e ginástica, mas onde se pode praticar basquetebol, atletismo e andebol

II Encontro de Escritores Portugueses

Delegação moçambicana chega amanhã

- Rui Nogar entrevistado em Maputo para o "DL"

MAPUTO (especial para «Diário de Lisboa», via telex) – Partem hoje, da capital moçambicana, no avião da carreira das LAM, os poetas Rui Nogar, José Craveirinha e Albino Magaia, que constituem o grupo representativo da Associação de Escritores Moçambicanos, que vai estar presente ao II Congresso dos Escritores Portugueses.

A chegada da delegação moçambicana ao aeroporto da Portela está prevista para a madrugada de amanhã, terça-feira, véspera da abertura da importante reunião cultural.

Lançamento do livro «Silêncio Escancarado»

Assinala-se que, aproveitando esta deslocação a Lisboa, o INLD – Instituto Nacional do Livro e do Disco, de Moçambique – e as Edições 70, de Portugal, farão o lançamento do livro «Silêncio Escancarado», constituído por poemas que, na sua quase totalidade, foram escritos por Nogar nas masmorras da PIDE durante os anos 64 a 69.

José Craveirinha, autor dos volumes «Cela 1» e «Xigubo», conhecidos do público português, irá publicar neste ano «Maria», poemas em homenagem à sua falecida esposa. Também através de Edições 70 será feita a reimpressão de «Karingana ` Ua Karingana». Regista-se ainda que Craveirinha já entregou o manuscrito de outro livro à editora Sá da Costa, ainda sem título definitivo.

Contista e poeta, Albino Magaia tem pronto um livro de poesia, que também será editado na colecção «Autores moçambicanos». Jornalista, é director da revista semanal «Tempo», em cujas páginas tem incentivado a crítica literária e a publicação de prosas e poemas dos mais novos.

Acompanhar aventura da língua portuguesa

Contactado em Maputo pelo «Diário de Lisboa», Rui Nogar salientou que **esta é a primeira delegação de escritores moçambicanos a deslocar-se a Portugal e sentimo-nos deveras honrados por ter recaído sobre nós esse privilégio.**

Irá ser apresentada alguma comunicação pela EM neste encontro dos escritores portugueses? Nogar indicou que **de acordo com o teor do convite que nos foi endereçado, estaremos presentes no Congresso apenas como observadores. Nessa qualidade, apresentaremos uma saudação em nome dos escritores moçambicanos.**

Solicitámos depois que nos falasse das vantagens desta reunião, considerando os aspectos culturais específicos de cada país, mas tendo em conta que nela participam algumas representações de Estados com expressão portuguesa. A este propósito, Rui Nogar disse que o temário para comunicações a apresentar ao Congresso é bastante vasto e rico e abrangerá, entre outras questões, a que envolve as literaturas de língua portuguesa. Neste âmbito, todos teremos oportunidade de enriquecer o nosso ideário a aferir os valores por que nos regemos.

Afirmou também que **será interessante acompanhar a aventura da língua portuguesa pelas inóspitas terras de além-mar e referenciar as consequências de vária ordem que daí advieram. Claro que, em Portugal, ainda é demasiado cedo para que seja suficientemente palpável o espólio simbiótico desta interacção, em termos literários perduráveis, assim o creio.**

Um alerta aos organizadores do Congresso

Continuando as suas declarações, Rui Nogar utiliza as colunas do «DL» para formular a seguinte observação:

Gostaria de aproveitar esta ocasião para alertar os organizadores do Congresso, de que será extremamente vantajoso para os participantes a obtenção dos documentos básicos deste Congresso. Faço este reparo porque, por vezes, tal necessidade não é satisfeita e, ao verificar-se isso, reduzem-se ao mínimo os benefícios almejados nestes encontros, quanto ao intercâmbio de ideias.

Recordo-me aqui da VI Conferência de Escritores Afro-Asiáticos, realizada de 26 de Junho a 3 de Julho de 1979 em Luanda, que pode ser citada como exemplaridade neste campo. Na verdade, os documentos eram distribuídos aos participantes a par e passo das comunicações e debates. Considero este aspecto muito importante na consecução dos objectivos a atingir em qualquer congresso.

Pusemos uma última pergunta, para saber se estariam previstos contactos extra-Congresso para valorização do intercâmbio literário entre Moçambique e Portugal.

Os contactos extraprogramas oficiais, a nível de congressos ou de quaisquer outras reuniões, são sempre úteis e desejáveis. Certamente que nesta ocasião, tal também se venha a verificar. Aliás, nós próprios tomaremos a iniciativa de provocá-los, a bem da aproximação e relacionamento cada vez mais estreito entre os escritores de Portugal e de Moçambique.

Assunção Almeida

Revista volta ao Variedades

O espectáculo de revista vai voltar ao Teatro Variedades que, desde a sua inauguração (no princípio dos anos 30, com a revista «Pó de Arroz») passou a ser considerado como uma «catedral da revista».

Todos os nossos grandes artistas passaram pelo seu palco, desde Maria Matos a Beatriz Costa à inesquecível Palmira Bastos. Alguns dos maiores êxitos deste género de espectáculo («Arre Burro», «Alto Lá com o Charuto») estrearam no Variedades. Beatriz Costa, Vasco Santana, Nascimento Fernandes, Costinha, Mirita Casimiro e outros que formaram uma época de ouro do nosso teatro musicado, a ele deixaram (para sempre) os seus nomes ligados. Agora vem aí «O Zé, Arreganha a Taxa», da responsabilidade de Eduardo Damas que, com Coelho Júnior e Carlos Coelho, assina o texto. No topo do cartaz: Carlos Coelho, Vera Mónica, Maria Tavares e Mariema. Na imagem: fase dos últimos ensaios.

Uma tradição da Casa da Imprensa

Vem aí a "Grande Noite do Fado"

Dia 19 de Março: dentro de uma linha tradicional, de fundas raízes no gosto popular, a Casa da Imprensa volta este ano a organizar a «Grande Noite do Fado», realização que permite, através da amável e graciosa cedência do Coliseu dos Recreios pelo prestigioso empresário Américo Covões, que os jornalistas portugueses consigam obter uma parcela da receita financeira que procura minorar a dificílima situação em que se encontra a sua instituição de beneficência, muito especialmente no que toca no sector médico-social.

Apenas com a gentileza do Coliseu dos Recreios (a mais bela casa de espectáculos da Península) se poderia erguer a «Grande Noite do Fado» que, uma vez mais, será despique cerrado entre os melhores amadores fadistas procurando ascender até ao palco dos seus sonhos, num enquadramento que, em crescendo, cada ano oferece mais luzente parada de «estrelas» favoritas das nossas plateias a par de atracções estrangeiras de indesmentível classe. Mas, não fora o generoso bom acolhimento dos bairros lisboetas e os jornalistas não poderiam erguer aquele que é, indiscutível e iniludivelmente, «o maior espectáculo do ano».

Uma vez mais entregue à orientação do jornalista Neves de Sousa, nosso camarada de Redacção, a «Grande Noite do Fado» abriu já a inscrição para quantos intérpretes desejarem competir por belos prémios e, igualmente, pela obtenção de um lugar de plano saliente no campo artístico: na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, Lisboa) são dados todos os esclarecimentos a esta organização dos profissionais dos Órgãos de Comunicação Social. Não esqueça: a 19 de Março, todos ao Coliseu!

Cozinha inglesa está a renascer

A reputação da cozinha inglesa vai melhorar consideravelmente. Um indicativo: o Ritz, de Londres, contratou Michael Quinn para chefe de cozinha. É a primeira vez na história que um britânico chefia a equipa de cozinheiros de um dos mais prestigiados e elegantes hotéis da capital inglesa.

Da cozinha inglesa costuma-se dizer «coisas terríveis». Mas o novo chefe do Ritz londrino tem uma ambição: tornar-se o maior cozinheiro de todos os tempos nas ilhas e tornar imortal a cozinha inglesa. «Até hoje os alimentos têm sido olhados como um combustível – critica Quinn. – Devem ser considerados uma experiência gradável. Nada melhor do que uma refeição tranquila, com amigos, e, depois, ir para casa, fazer amor». É toda uma filosofia de vida.

Com a entrada de Quinn para o Ritz, algumas alterações se deram, e sensíveis: desde logo, a ementa passou a ser escrita em inglês. Por estranho que pareça era escrito em francês, por uma questão de prestígio, mas sintomático do complexo de inferioridade britânica, nestas coisas, em relação à França.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um filósofo no teatro

«NO VENTRE DO CAVALO», de Henri Lefebvre. Tradução: Isabel Alves e Francis Uteza. Encenação, Cenografia e Música: Moncho Rodriguez. Figurinos: Anxela Maria. Luminotécnica e Sonoplastia: Eduardo Brandão. Interpretação: François Baradat, Ilídio, Isabel Cristina, Isaura Melo, João Cardoso, João Teixeira, Joaquim Fernando, José Beleza, José Pinhal, José Raposo, Júlio Carvalho, Luís Baptista, Luís Gustavo, Rosa Quiroga. Teatro Universitário do Porto. 1-1982.

Um dos espectáculos em estreia no FITEI de 81 foi, como então informei, a peça de Henri Lefebvre «No Ventre do Cavalo», com encenação de Moncho Rodriguez pelo Teatro Universitário do Porto. Prometi voltar ao assunto já que me parecera prematura essa primeira apresentação, aliás de acordo com a opinião do próprio encenador. Meu prometi, meu feito. Lamento, porém, não poder ir muito mais longe: se o espectáculo já não está verde, continua a parecer insatisfatório, talvez por culpa de um texto que tem apenas uma ideia interessante, talvez por culpa de intérpretes incapazes de um trabalho com a voz que um teatro de texto como este exige. Mais provavelmente por ambas as razões.

Henri Lefebvre, autor de «No Ventre do Cavalo», é conhecido, sobretudo, como filósofo, escritor e agitador de idéias, tendo as suas obras provocado algum impacte entre nós, entre 1950 e 1970. No entanto, como dramaturo, Lefebvre é praticamente desconhecido, embora se possa evocar a sua participação na célebre equipa que criou e dirigiu o «Théâtre Populaire», a mais importante revista francesa da especialidade do após-guerra, que marcou fortemente não só o teatro francês, como o espanhol e o português, pelo menos a nível teórico. Henri Lefebvre escreve então ao lado de homens como Rolland Barthes, Jean Duvignaud, Guy Dumur, que é ainda crítico do «Nouvel Observateur», entre outros. O volume «Trois Textes por le Théâtre» foi publicado em 1972 e inclui três peças em um acto, entre as quais «No Ventre do Cavalo». Lefebvre dedica os seus textos aos circuitos paralelos, grupos de jovens, etc. – aquilo a que chamaríamos grupos independentes –, propondo que das montagens desses textos participem formas de teatro popular, como lanterna mágica, sombras chinesas, canções, música pop.

«No Ventre do Cavalo», como o título o dá a entender, tem como ponto de partida a história do cavalo de Tróia. Como se sabe, segundo a mitologia, os gregos, para conquistarem Tróia, utilizaram um enorme cavalo de madeira no interior do qual ocultaram soldados que desse modo puderam conquistar a cidade.

No entanto, o autor acentua a intenção de não localizar a peça. A indicação de que «os homens que se escondem no cavelo podem ser guerreiros clássicos mas também podem ser soldados do nosso tempo», ou então, «grupos armados que esperam a sua hora», é muito claro a esse respeito, bem como esta: «O texto não insiste nunca em relação à data e às circunstâncias ditas históricas (Tróia, os gregos)».

Ideia fabulosa, diga-se, utilizando aqui o termo na sua dupla acepção já que se trata de um projecto que tem uma grande percentagem de fábula. Basta imaginar quais poderiam ser as reacções, no que poderiam pensar os soldados gregos enquanto esperavam o momento do assalto (que era também o da libertação) para se fazer uma pequena ideia do achado de Lefebvre. Além dessa situação tão fortemente teatral, um outro aspecto revela enormes potencialidades cénicas: o dispositivo imaginado pelo autor como cenário da acção da peça. Um cavalo de madeira cortado longitudinalmente, vendo-se o interior do aparelho e da cabeça.

Moncho Rodriguez seguiu com certeira fidelidade as indicações do dramaturgo e pode dizer-se que o dispositivo cénico constitui o mais poderoso elemento do espectáculo, aliás muito bem ajudado pela luz e pela música. O uso de utensílios de cozinha, como funis, formas e esfregões de palha de aço, ajuda a dar às personagens um forte sentido caricatural, embora me tenha parecido que o efeito não era suficiente para apagar nas personagens a sua carga histórica ou mitológica.

Uma boa ideia, uma boa situação dramática, um engenhoso dispositivo cénico – não bastam, porém, para fazer uma peça ou para fazer um espectáculo. «No Ventre do Cavalo» parece ser prova disso. Henri Lefebvre não explorou o achado da situação dramática preferindo encaminhá-lo para uma linha conflitual caracterizada pelo embate entre o chefe e os subalternos (os soldados). Ora este debate sobre o poder não exige um enquadramento específico, como aquele que existe no texto e já referi, ou seja, a situação de um conjunto de homens metidos num espaço claustral aguardando uma determinada acção guerreira. É afinal no jogo dialéctico dos diálogos que o texto se perde, como se o autor não tivesse sido capaz de assumir a situação que descobrira em toda a sua plenitude. O espectáculo padece de carências provenientes do texto. Se acontece, ou pode acontecer, actores amadores, como são os universitários, mostrarem-se capazes de exprimir a nível corporal, de expressão e de gestualidade, com alguma força, já a nível vocal, essa capacidade deixa muito a desejar (o que também acontece com profissionais). Este texto, como dei a entender, vive muito da palavra, do diálogo, do debate. Torna-se por isso bastante difícil reproduzi-lo com aquela força que exige e sem a qual o espectáculo acaba por se tornar frouxo e inconvincente. Foi o que aconteceu: os aspectos plásticos (dispositivo cénico, figurinos, iluminação), sonoros e musicais, não são correspondidos pelo trabalho dos intérpretes, e o resultado é um espectáculo relativamente falhado.

Tendo escolhido um outro tipo de teatro, que não aquele a que nos habituara, Moncho Rodriguez não conseguiu dos actores do TUP o rendimento necessário para justificar a mudança.

Nem por isso o espectáculo deixa de conter qualidades a considerar, como assinalei, e de reflectir um esforço, por parte de todos, que deve ser tido em consideração. Está feito.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sabadabadaram o Sabadabadu

A emissão terminou em cheio, com a dupla Nuno Brás-José Galvão que são mais que duas pessoas: são símbolos de uma certa mediocridade emproada. Mas antes tivéramos, no filme «esquecer o passado», a história de um jovem praticante de pólo que partiu a espinhela e ódespois ficou entrevadinho do umbigo para baixo e ódespois sofre muito e ódespois encontra uma menina bem guapa que promete ser capaz de o pôr em pé e ódespois tudo acaba em bem, caso contrário até parecia mal na América, terra das coboiadas heróicas. E a propósito de coboiadas houve aquela intervenção do dr. Alçada Baptista a propósito do Aniversário da RTP, ou, dizendo na língua que mais convém a esta, ao seu **birthday. Julgo ser bastante difícil, mesmo nos tempos que correm, dizer mais tolices em tão pouco tempo. Ah, a tendência que aquele homem tem para fazer fretes! Nem faltou, para a estafada justificação da evidente má qualidade dos programas, a desculpa dos nossos fracos recursos. Nisto acontecendo, por exemplo, que sai mais caro um Rui Guedes do que um António Vitorino d'Almeida; ou mais cara, certamente, a presença de um Alçada Baptista, que de televisão não conhece o bastante para falar com honesta autoridade, do que a de um Correia da Fonseca, crítico de TV há treze anos e telespectador há 25, que certamente nem cobraria «cachet» à televisão. Não se trata, pois, de recursos. Eu diria que se trata, antes, de percursos, Correia da Fonseca é homem de espinha direita, foi perseguido e saneado da Capital** por ordem de Marcelo Caetano, e talvez se ele tivesse entrevistado o Marcelo e comido com ele à mesa, o seu futuro social fosse outro, talvez até fosse à Televisão dizer o que pensava dela. Bom. Convenhamos que ausências mais graves se verificam nestas retrospectivas com e memorativas. O 25 de Abril, por exemplo, mas enfim, não é, pois claro, evidente, olha que coisa, lembrarem-se agora disso... Não. Agora há coisas mais importantes, datas mais valiosas. A data de ontem vai ficar na História da RTP. Ontem foi o dia memorável, alguém levou à Televisão a crítica mais certa e mais sóbria a «arte» do Rui Guedes. Esse alguém foi o próprio Gígio. O rato, emocionado pela presença do Cid, fez xixi no piano! Fantástico, este poder de síntese, embora na minha opinião o programa que tanto desmoraliza a TV merecesse comentário mais concreto, mais sólido. Talvez o ratinho se lembre disso. É urgente que o faça pois sei de alguns milhões de portugueses que passam a vida a sonhar com raticidas. Eu sou um deles, confesso, parece que à palavra já não vai, a televisão portuguesa não prima pela vergonha nem pela capacidade de se entender com bomsenso. O bomsenso que, não raro, é característico do nãosenso. O «nãosenso» de Tony Silva, por exemplo, imagem de uma certa realidade que, pelo humor, se transforma, de insensata, em caricata. Para tanto, basta que, criticamente, se manifeste. Quando ele diz que no seu quarto, «em cima de um **priché** com **napperon** cor-de-rosa» tinha o retrato de Ângelo Correia, Herman José constrói, «sensatamente», uma realidade onde tudo, insensatamente, Kitschmente, está certo: o quadro do ridículo fica perfeito. A próposito, houve quem, num kitschsemanário, o acusasse de abalar as instituições pelo facto de ele rir do Ângelo Correia! Tradução – pacóvia de «o que é bom para a General Motors, é bom para a América»: rir de Ângelo Correia, é atacar a democracia!!! Ora, em primeiro lugar, Herman José faz aquilo que cumpre a todos os humoristas: rir do poder injusto, caricato, balofo. Em segundo lugar, se todos os portugueses riem daquele homem, porque havia Herman José de fazer excepção? Claro que, para Herman José, a figura popular de Tony Silva pode vir a tornar-se uma fonte de incomodidades. Porém, se não fosse assim, Tony Silva não seria popular, quer dizer, não estaria vivo. O acto criador sempre teve o seu preço. Estar vivo implica sempre um risco. Na certeza de que, vitorioso, foi sempre aquele que tratando-se da sua dignidade, responde: alto, aí não transacciono! Talvez venha a propósito falar de **Sabadabadu.** A sua despedida, no sábado, foi triste, queixosa, melancólica. Talvez fosse preferível cair de pé, com um urro de leão.

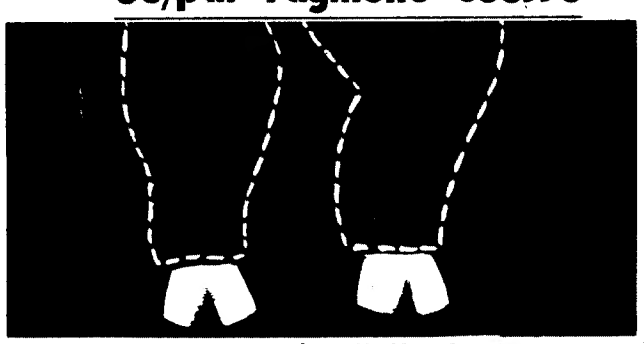
Mas apenas teve forças para insinuar a perseguição, a censura, a punhalada. Em termos que, dolorosamente, nos fizeram lembrar os anos em que escrevíamos não nas linhas, mas entrelinhas. Será que o medo começa de novo a instalar-se? E será que o medo se pode vencer – com o medo?

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

três únicos espectáculos:

2,3 e 4 de março às 21,30 h.

STRATÉGIE POUR 2 JAMBONS de/par raymond cousse



CÓMICO E FEROZ... ACONSELHO TODA A GENTE, INERGICAMENTE, A IR VER E OUVIR»
IONESCO

— UMA OBRA PRIMA. ENTRÉ MAGAZINE — ESTOCOLM
...KAFKA TERIA APRECIADO. AUTOR ALUCINADO, ACTOR ALUCINANTE FRANCE SOIR, PARIS
É RARO VER UMA PEÇA TÃO INTELIGENTE LE SOIR, BRUXELAS

PREÇOS — DE 150$00(BALCÃO DE 3.ª ORDEM) a 300$00 (PLATEIA) — BILHETEIRA: 322210

FUJA DA PÍLULA

USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS

Saidal

Novamente à venda Nas Farmácias

Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CF ESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

CAMARATE

JOSÉ DA CONCEIÇÃO MARQUES
BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

A direcção, Comando e Corpo Activo participam o falecimento do seu Bombeiro de 2.ª Classe no activo.

A chegada do préstito está prevista para as 16 horas do dia 1 do corrente, segunda-feira, depositado em câmara ardente no Quartel até às 16 horas de terça-feira, seguindo-se o cortejo fúnebre para o cemitério local.

Trata Ag. Manuel & Machado Lda.
Telef. 77 60 51 — 77 13 36

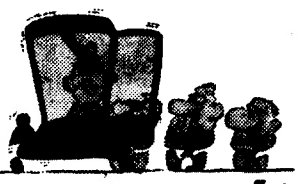
ENCARREGADO DE LOJA

PRECISA-SE PARA SETÚBAL

Idade entre 25 e 30 anos. Só com experiência de balcão. Indicar nome, morada, idade, firma onde trabalhou ou trabalha, telefone e ordenado pretendido.
Resposta ao Apartado 21 — 2670 LOURES.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

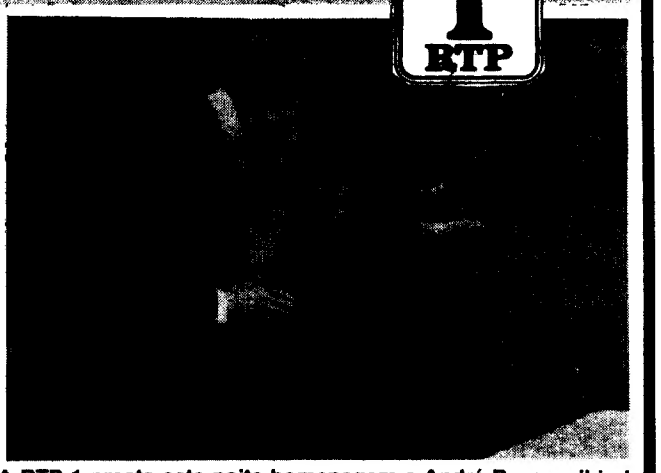


DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP



A RTP-1 presta esta noite homenagem a André Brun, exibindo alguns pequenos excertos teatrais da sua autoria

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos
18.15 País, País
18.55 Energia
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» (episódio n.º 94)
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal. As notícias do País e do estrangeiro
20.35 Homenagem a André Brun
22.45 24 Horas. As últimas notícias.

Uma cena da série «O Último Fora-da-Lei» que se exibe na RTP-2

2 RTP

18.15 País, País
18.45 Sítio do Picapau Amarelo
19.05 República.
19.30 Setentrião.
20.00 Informação/2.
20.30 O Ultimo Fora-da-Lei.
21.30 No Grande Mundo do Deporto.

Amanhã

1 RTP

11.52: Fado Vadio; **12.25:** «Ciranda de Pedra» (episódio n.º 12); **13.00:** Primeiro Jornal; das **13.20** às **17.20:** Ciclo Preparatório TV; **17.37;** Sumário; **17.40:** Tempo dos Mais Novos; **18.15:** País, País; **18.55:** Tempo de Desporto; **19.15:** «Olhai os Lírios do Campo» (episódio n.º 95.º); **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Boletim Meteorológico para a Agricultura; **20.40:** Vamos Jogar no Totobola; **20.45:** Documentário; **21.15:** Contos do Imprevisto; **21.45:** Grande Reportagem; **22.40:** 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.40:** Sítio do Picapau Amarelo; **19.05:** Agricultura Projecto de Sobrevivência; **19.30:** Fronteiras da Música; **20.00:** Informação/2; **20.30:** TV 25 anos; **21.00:** Cine-Clube/2; com o filme «Luis da Baviera».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Homenagem a André Brun (20.35)

O Último Fora-da-Lei (20.30) 2 RTP

Alem de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Carlo declara-se disposto a ir a Porto Alegre dizer a Eugénio de quem é o filho, mas Olivia impede-o de o fazer.
Ao chegar a casa, em Porto Alegre, Eugénio discute com a mulher e esta vai dormir sozinha no quarto de hóspedes.
Dora tenta fazer com que o pai aceite Simão, já que este não pode por razões jurídicas, que o ultrapassam, retirar a queixa contra Filipe.
Cintra diz a Eugénio da sua preocupação quanto ao casamento da filha com o médico, mas este interrompe-o dizendo-lhe que já é tempo de decidir algo na vida sem a ajuda do sogro.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Bailado

No 3.º Programa da sua actual temporada o Ballet Gulbenkian vai apresentar, em estreia absoluta, os bailados «Swing Serenade», do coreógrafo norte-americano Peter Sparling e «Da Vida e Morte de uma Mulher Só», do coreógrafo português Carlos Trincheiras. Em reposição, será dançada a obra «Cinco Poemas de Amor», coreografia de Vasco Wellenkamp, baseada nas Canções de Wagner sobre poemas de Mathilde Wesendonck. Este programa subirá à cena no Grande Auditório da Gulbenkian, na terça-feira, dia 2 de Março, às 21 e 30, e será repetido na quarta-feira, dia 3, à mesma hora; na quinta-feira, às 18 e 30 (dia 4); na sexta-feira, dia 5, às 21 e 30 e no sábado, dia 6, às 16 e às 21 e 30.

Colóquios

Um colóquio sobre literatura angolana está previsto para amanhã, em Lisboa, às 21.30, na sede da Associação de Amizade Portugal-Angola (R. das Portas de Santo Antão, 117, 2.º). Contará com a presença de António Cardoso (secretário-geral da União de Escritores Angolanos), Maria Eugénia Neto e Manuel Rui Monteiro. Os três estão em Lisboa para participar no Congresso dos Escritores cuja inauguração está prevista para quarta-feira.

Exposições

Ernesto de Sousa apresenta uma «instalação» na Galeria Diferença (R. S. Filipe Nery, 42, 1.º) todos os dias úteis das 15 às 20 horas.

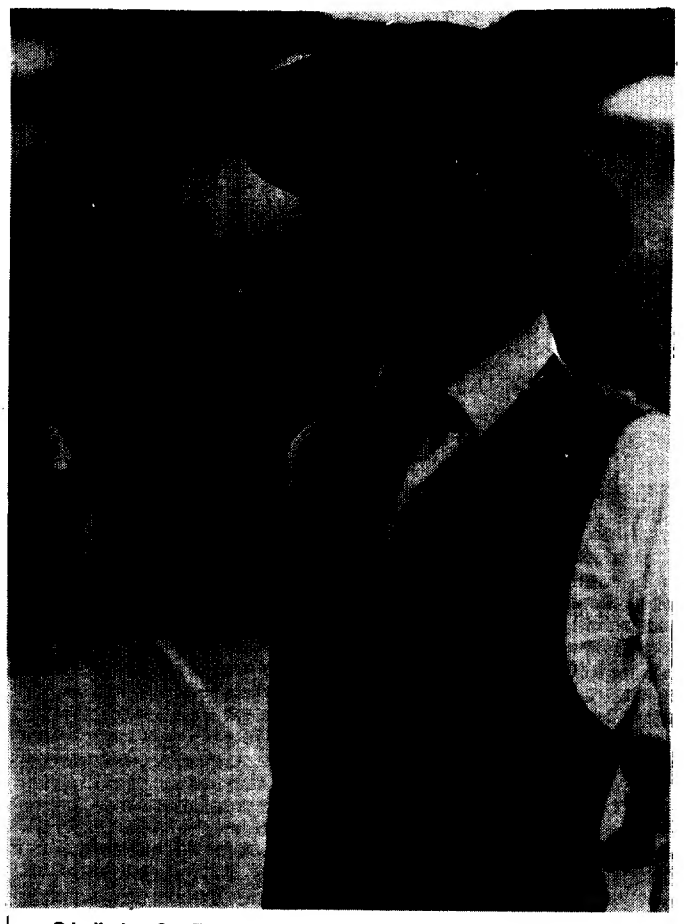
Valdemar Peixoto abriu ontem, no posto de turismo de Coimbra, uma exposição dos seus últimos desenhos e aguarelados. A exposição estará patente ao público até 8 de Março.

27 fotógrafos profissionais franceses expõem os seus trabalhos no Edifício Chiado, em Coimbra. A mostra, promovida pelo Centro de Estudos Fotográficos da Associação Académica de Coimbra e a Aliança Francesa, encerra a 10 de Março.

Joaquim Vieira expõe «Tarefas» na Galeria Quadrum (Corucheus, Alvalade). Constituem a mostra «três peças para sete, quatro e cinco figurantes» compostas por painéis de «fotografias sobre situações espacial e temporalmente concretas, imagens em **segunda mão** e por desenhos ou pinturas sobre imagens e **realidades** fotográficas». A mostra pode ser visitada até 13 de Março, de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados também das 15 às 19.

Uma exposição de cerâmica precolombianas está aberta ao público na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque) até 4 de Março. Horário: das 11 às 12,30 e das 15 às 19 horas, todos os dias excepto às segundas-feiras.

Heinrich Zille, morto em 1929, quando era já uma personagem lendária, «o homem bom de Berlim», transformado num santo profano da grande cidade, tem as suas obras de gravura e fotografia expostas no Instituto Alemão de Lisboa. A mostra está patente até 12 de Março.



O bailarino Ger Thomas num ensaio do bailado de Carlos Trincheiras, «Da Vida e Morte de uma Mulher só»

II Congresso dos Escritores portugueses

Principia na 4.ª-feira, na Fundação Gulbenkian, o II Congresso dos Escritores Portugueses, que terá a presença do Presidente da República na sessão inaugural.

Serão apresentadas cerca de 90 comunicações, abordando problemas relacionados com a crise da edição e da cultura em Portugal e questões de natureza estética e literária.

Participam no Congresso delegações de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e São Tomé, que participarão na análise e discussão das questões relacionadas com a grande área cultural que é a dos novos países africanos de expressão portuguesa e do Brasil.

Teatro

Após três meses de carreira no Teatro Vasco Santana, a peça de Luzia Maria Martins, «O Homem que se Julgava Camões» entrou em últimas representações. O espectáculo, que marcou o reaparecimento da companhia do Teatro Estúdio de Lisboa após 2 anos de inactividade, continua em cena diariamente às 21.30, com «matinées» aos sábados e domingos às 16 horas.

CAMARATE

JOSÉ DA CONCEIÇÃO MARQUES

BOMBEIRO VOLUNTARIO FALECEU

Sua mulher, filha, mãe e restante família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu ente muito querido e que o funeral se realiza amanhã, terça-feira, pelas 16 horas, do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Camarate para o cemitério local.

Trata Ag. Manuel & Machado Lda.

Telef. 77 60 51 — 77 13 36

ANÚNCIO

Proc.º N.º 2429-B/79
2.ª Secção

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos da executada — Fábrica de Malhas Mirex, Ld.ª, com sede em Mira de Aire, Porto de Mós, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por I.C.I. Portuguesa, SARL, com sede na Rua Filipe Folque, 2, 1.º, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito
JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL

O Escrivão Adjunto,
JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$80	64$80
ALEMANHA FED. (marco)	28$80	29$90
ÁUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BÉLGICA (franco)	1$422	1$622
BRASIL (cruzeiro)	$264	$514
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	55$60	57$60
(notas de 5 a 1000)	56$10	58$10
DINAMARCA)coroa)	8$60	8$00
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$40	70$40
(notas de 5 a 1000)	68$90	70$90
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$85
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$20	27$20
INGLATERRA (libra)	125$10	129$10
IRLANDA (libra)	102$00	106$00
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$263	$296
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	36$20	37$30
VENEZUELA (bolivar)	13$60	14$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário intercalar; **17.00:** Noticiário intercalar. Ovo de Colombo; **17.15:** Cassette extravagante; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **18.00:** Noticiário intercalar; **18.15:** A década prodigiosa; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Ler, ouvir e falar. Música em diálogo com a Orquestra Sinfónica do Porto. Concurso literário; **21.00:** Noticiário intercalar. Toda a gente é pessoa (o quotidiano na óptica cristã); **21.30:** Programa da noite; **22.00:** Noticiário intercalar; **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último jornal

Programa 2

16.00: Música de bailado: – O Diabo a Quatro, de ADAM, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **17.00:** Extractos da ópera «NORMA», de Bellini, Coros e Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília de Roma; **18.05:** Obras de Mozart; **19.00:** Terra viva, planeta azul: **19.35:** Impromptu pour un voyage.

20.10: Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64, de Tchaikovsky,

21.00: O canto e os seus intérpretes; **22.00:** Tudo isto e música também; **22.40:** Música de Mendelsshohn; **23.30:** 2.ª parte de um concerto efectuado nos Estúdios da RDP, pelo Coro do Conservatório Nacional; **00.02:** Nocturnos de Chopin. Interpretados por Artur Rubinstein; **01.00:** Fécho. Noticiarios de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

15.45: Teatro trágico; **16.03:** Hora a hora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC – FM – ESTÉREO (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia/Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação. Programa da LAR; **19.30:** Nota de abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Bola Branca (2.ª edição); **23.00:** Títulos de Informação; **23.05:** Musical; **23.30:** Nota de abertura; **23.55:** Meditando; Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**; «Flashs» noticiosos de hora a hora

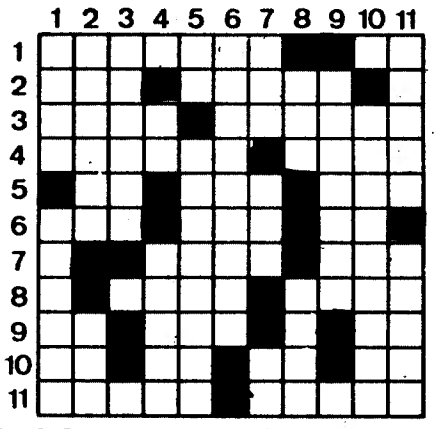
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 364

HORIZONTAIS:

1 Bandulho; Compare.
2 Flanco; Despejada.
3 Cidade de Espanha; Calotes.
4 Espetara o arpéu em; Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Gálio (s.q.); Época; Acrescentando uma vogal é guindaste.
6 Recusa; Possui; Batráquio.
7 Rebento; Agarrei (inv).
8 Equipo; Largo de Lisboa.
9 Isolado; Duna na Suécia; Antigo Testamento.
10 Nota musical; Nota musical; Bário (s.q.); Compaixão.
11 Restos mortais; Planta bolbosa utilizada em culinária, (pl).



VERTICAIS:

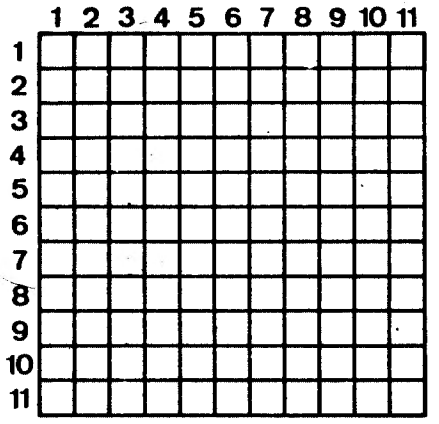
1 Homem baboso, (pop); Nome de dois rios da Polónia.
2 Aumenta; Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
3 Escoriação.
4 Autores; Engulo (pop).
5 Quarto; Reconquistais.
6 Louvaremos.
7 Ocasião; Patrão; Bário (s.q.).
8 Cólera; Efectivo.
9 Satisfação.
10 Conduzido à força.
11 Colocou-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado; Macacos americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7224

HORIZONTAIS:

1 Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
2 Avarento; Letra grega.
3 Antiga embarcação de carga, nas Celebes; Opulentos.
4 Esquadrão; Antes de Cristo.
5 Ilha e cidade da península de Malaca.
6 Aqui; Rio do Congo francês; Prefixo que designa afastamento.
7 Calçado grosseiro (pl).
8 Gritarias; Duzentos em romano.
9 Oceano; Carta de jogar; Bigorna de ourives.
10 O mesmo que xiva; Costuro.
11 Misturo; Artigo indefinido.



VERTICAIS:

1 Região da Jugoslávia, à beira do Adriático; Centiare.
2 Pronome pessoal.
3 Cartas geográficas; Craveja.
4 Aproximaras.
5 Ruim; O mesmo que ninho.
6 Escachado.
7 Rata; Instrumentos para atirar setas.
8 Imitações; Cobre (s.q.)
9 Prendo; Rio da Sibéria.
10 Guarnecera de asas; Vivenda.
11 Cidade da China; Mestiços resultantes do cruzamento de um indivíduo índio com um branco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 363

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Comas; Jurar.	1 Cam; Descosa.
2 Atum; TUDO.	2 Otão; Melaço.
3 Man; Fia; Bi.	3 MUNDO; Mas.
4 Ódio; Atrai.	4 Am; Ibo; Riso.
5 Ob; Área.	5 Fo; Cracas.
6 Em; Oc; Am; NO	6 Pi; Oom.
7 Sem; Sal.	7 Aarau.
8 Clarão; Fita.	8 Ut; TEM; FIM.
9 Oásico; Ad.	9 Rubra; Si; Ás.
10 SC; Sam; Maio.	10 Adia; Natais.
11 Aotos; SSS.	11 Ro; Isolados.

Provérbio: Tudo no Mundo tem fim.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7223

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Halmestad; Ab.	1 Halicias; Cs.
2 Amaia; Carta.	2 Amaram; Rá.
3 Lasco; Eu.	3 Lás; Perseu.
4 Ir; Escoltar.	4 Micenas; Ema.
5 Cá; Opar.	5 Sãos; Icone.
6 Impai; Ora.	6 Co; Opas.
7 Escol; Tua.	7 Acrópole.
8 Ser; Ópera.	8 Dá; Lar; Rabo.
9 Sena; Cora.	9 Retrataram.
10 Cremes; Babe.	10 Atua; Oba.
11 Sauá; Comas.	11 Ba; Romances.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUDO BOA GENTE
Um filme de Blake Edwards
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TORRE DOS REFÉNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS
c/ Nick Adams e Gary Graham

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMAR É VIVER
c/ Shabnan, Nadeem e Qami
Um filme de Nazrul Islam
Amanhã às 11
SNOOPY VOLTA AO LAR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.

ROSAS VERMELHAS
c/ Gina Lollobrigida e Susan Hampshire

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Às 24 – Int. men. 18 a.
MR. MAJESTYK

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rosano Brazzi

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
ASHANTI

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
Às 00.45
A ÁRVORE DOS TAMANCOS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
Às 00.45
ASSASSINOS DE ELITE

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
Às 00.45
O HOMEM QUE MENTE

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 00.45
CONTINUO A SER CURIOSA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os polícias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 24 – Int. men. 13 a.
FURACÃO NO ASFALTO
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise e Madeline Kahn

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A supercomédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Que se Passa Doutor?», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes
RESTELO – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Bruce Contra os Odos», às 21.30 (18 anos)
2000 – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Outra Face de Roma», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMDA – Academia – «Atlântica City», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Amigos e Amantes», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Trinitá, o Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Loulou», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Grande Fuga», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Três Homens a Abater», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Fortaleza Secreta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Vida é Bela», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Empresta-me a Tua Mulher», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Entre Coxas», às 21.30 (18 anos)
LUMIÉRE-L – «Os Inconformados», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-SALA A – «C.A.S.H.», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Canibal Feroz», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Sherlock em Apuros», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

PAIS – Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 883965; **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Telef. 882368; **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A. Telef. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. Telef. 44000; **BARRAL** – Rua Augusta, 225. Telef. 361534; **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias 63-A. Telef. 611454; **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B. Telef. 743871; **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135. Telef. 686640; **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Telef. 790942; **FONTOURA DE CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12. Telef. 662075; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Telef. 910051; **CRUZ CORREIA** – Est. St. Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

PEREIRA SUC – Rua Paraíso, 98-100. Telef. 863224; **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-AB. Telef. 637070; **AVIS** – Av. Roma, 56-BC. Telef. 895370; **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C. Telef. 687475; **MORGADO LOURENÇO** – Lg. D. Estefânia, 4-5. Telef. 554808; **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666471; **GÉNY** – Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Estrada da Luz; **FERNANDES BORGES** – Rua D. Aleixo Corte Real, Lt 388-Cruz c/r Cidade Bolama. Telef. 311091; **HIGIENICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Telef. 844361; **LUZMAR** – Rua João Nascimento Costa, 16. Telef. 880703; **SÃO MAMEDE** – Rua Escola Politécnica, 82-B. Telef. 660280; **BRITO** – Rua do Colégio, Lote 32-B. Telef. 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. Telef. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A. Telef. 910305; **MATOS** – Tv Prioras. Telef. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol – R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Permanente; **HELÊNICA** – R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303) **Até às 22 horas**; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) **Até às 22 horas**; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia (Tel. 950043) **Até às 22 horas**; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 2943693) Permanente; **MEM MARTINS – Quimia** – Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Misericórdia** – Vila (Tel. 2930391) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas: **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 ; **CAXIAS – Nova** – R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839); **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Permanente; **OEIRAS – Godinho** R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes – Viv. Maria Carlos Anj. (Tel. 2682313) Até às 22 horas; MONTE ESTORIL – Suiça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Permanente

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1. **Até às 22 horas**; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18. Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**. Permanente; **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel, 176. Permanente; **SETÚBAL: Rosado Pinto**, P. do Bocage; **Nova**, R. General Gomes Freire.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10.º Bloco A-Loja A (Tel. 2216824); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580) Até às 22 horas; **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86. Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75. Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31. Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1483; **PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 695; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72129).

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: [illegible]
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua [illegible], 1[illegible]-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: [illegible]

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.39	3,9 m	0.02	1,1 m
19.04	3,7 m	12.30	1,2 m
Dia 2			
7.32	3,7 m	0.55	1,4 m
20.04	3,5 m	13.27	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	11°
PORTO	13°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
BEJA	12°
SAGRES	14°
FARO	14°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

últimas

A PISTOLA DISPAROU MESMO e feriu o pintor António Varela Barros, de 31 anos, quando depois de adaptada a arma de fogo a experimentava na zona do Lumiar em Lisboa. Inicialmente a pistola de marca «Rech» de 8 milímetros, destinava-se apenas a disparar cápsulas de gás mas sujeita a uma certa conversão ficaria apta a funcionar com balas de calibre 6,35. Porém segundo parece os resultados são serão suficientemente concludentes o que não obstou a que ao armá-la se disparasse e o atingisse numa perna. Internado de imediato no hospital de S. José tentou iludir as autoridades policiais quando a ser o titular da arma no que também não teve êxito.

O CONVENTO DOS MARIANOS situado na Rua das Janelas Verdes em Lisboa, viu a última noite os seus escritórios devassados por alguém que ali entrou por arrombamento de uma janela a 1 metro e 60 do nível da rua. Algum dinheiro, pouco, à volta de 6 contos, um gravador de chamadas e máquinas de escritório teriam sido o objectivo dos assaltantes.

FALSO TÉCNICO DE TV a pretexto de consertar os aparelhos leva-os consigo e ainda pede dinheiro para adquirir as peças. Trata-se de um indivíduo bem vestido que se dirige às vizinhas das residências cujos locatários estão ausentes e consegue convencê-las de que está autorizado a entrar na casa para efectuar o conserto. Depois, fazendo uso de palavrosos argumentos consegue levar os aparelhos e dinheiro. Também actua iludindo directamente os próprios ofendidos. A última proeza conhecida ocorreu na Rua do Outeirinho do Mirante, 31, rés-do-chão, próximo dos Caminhos-de-Ferro, em Lisboa.

Votação nominal da moção do PS?

Os socialistas mantêm a intenção de pedir a votação nominal da Moção de Censura ao Governo, discutida e votada esta semana no Parlamento. Trata-se, segundo dirigentes do PS, de responsabilizar individualmente os deputados da AD. Muitos deles criticam o Governo, nos corredores, nos órgãos de Comunicação Social. Resta saber como votarão: se invocam argumentos como a necessidade do momento político, como a solidariedade política, etc.

A votação nominal deverá ser aprovada, primeiro, pelo plenário da Assembleia da República. Esta manhã, um dos partidos da Maioria afirmava-nos não ir inviabilizar a votação nominal. **Se o fizéssemos, diriam que estávamos com medo**. A confirmar-se a votação nominal, será o ponto alto desta moção de censura.

Revisão constitucional: acordo sim ou não?

Continuação da pág. 1

dr. Sousa Tavares. Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PSD é a figura central de toda esta polémica.

«Mas há um documento manuscrito?» – insistimos.

«Se têm um documento manuscrito que o exibam. Podem ter-me roubado algum papel. Sou muito desleixado. Não tenho nada escrito Trata-se de um papel falsificado».

Finalmente, conclui Sousa Tavares em declarações ao «DL»:

«Não existe nem podia existir qualquer acordo formal entre mim e o dr. Almeida Santos. Nem eu sou o PSD, nem ele é o PS. Isto são coisas postas a correr...»

«Autoria de alguém»

Mas, voltemos ao dr. Rui Pena, o presidente do grupo parlamentar dos centristas – que sublinha ao «DL» – **«qualquer acordo terá de ter o prévio entendimento entre as forças da AD. Trata-se, a existir, de autoria de alguém, mas não da autoria colectiva da Aliança Democrática».**

Quanto ao facto do comunicado final do Conselho Nacional do CDS, não pormenorizar qualquer resultado do debate sobre a revisão constitucional, o dr. Rui Pena admitiu esse facto e explixou-o por dois motivos: «1.º **é um problema que deve apenas ser discutido dentro do Parlamento, com directrizes obviamente do conselho nacional e 2.º, porque tudo o que diga sobre isso, é contraproducente».**

Os centristas aguardam, naturalmente, o desenrolar do processo de revisão constitucional. A parte económica é-lhes particularmente sensível, assim como a carga ideológica que venha a manter-se no texto constitucional. Não parece, no entanto, viável, que os centristas votem contra o texto final da revisão constitucional, até porque a extinção do Conselho da Revolução, por exemplo, é uma questão prioritária para o CDS.

Quanto ao comunicado final do Conselho Nacional do CDS, – nesta situação política de impasse – dedica quase a totalidade das suas linhas, ainda contra a greve geral e o seu enquadramento. O Conselho da Revolução é particularmente visado pelos centristas. A propósito da polémica entre Vasco Lourenço e Marcelo Rebelo de Sousa sobre a anunciada insurreição do ministro Ângelo Correia, o CDS «não admite e repudia que quem não teve uma única palavra de repúdio contra a ofensiva desestabilizadora do PCP (...) procure, pela distorção reiterada dos factos ou pela sua aparente ignorância, continuar a fomentar conflitos institucionais, desrazoáveis e sem qualquer fundamento» – afirma o comunicado.

Relativamente à situação política geral, os dirigentes democrata-cristãos sublinharam «o fracasso estrondoso do PCP e da sua pretensa greve geral» de 12 de Fevereiro.

O comunicado refere em relação a essa data «o recurso destemperado a métodos de intimidação, sabotagem e «lock out» e a ocorrência simultânea de factos marcadamente subversivos».

O Conselho Nacional do CDS anotou que, a partir da greve geral decretada pela CGTP-IN o «isolamento crescente da estratégia desestabilizadora e aventureira dos comunistas» é «sensível o recuo e nítida desorientação que se verificou, manifestamente no PCP e nos seus aliados».

Quanto à legalização do aborto, projecto de lei apresentado amanhã no Parlamento pelo PCP, os centristas consideram-no «inconstitucional, porque contrário ao direito à vida. De todas as ofensivas do PCP contra os direitos, liberdades e garantias esta é – na perspectiva do CDS – uma das mais graves, senão a mais grave, porque é directamente contra a vida, e contra a vida dos mais indefesos e inocentes» – diz o comunicado.

O Conselho Nacional do CDS elegeu ainda João Morais Leitão e Alexandre Sousa Pinto para os lugares deixados vagos na Comissão por Vítor Sá Machado, administrador da Fundação Gulbenkian e Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República.

V Congresso da UDP

Nova direcção eleita formaliza a hegemonia da linha "PC (R)"

A aprovação da resolução política apresentada pelo conselho nacional cessante por 97,1 dos delegados presentes (301 votos a favor, dois contra e sete abstenções) e o afastamento do novo conselho nacional eleito dos dirigentes mais empenhados na crítica à orientação adoptada pela UDP, constituem os momentos mais importantes ocorridos no V Congresso daquela organização, realizado no passado fim-de-semana em Lisboa.

A nova direcção do partido, afecta ao PC(R) ao considerar que não tinha «entrado na mesa qualquer moção alternativa», apontava o facto, como «prova da unidade existente».

Porém, Brochado Coelho, Rodrigues da Silva, Lídia Sequeira, Ana Soares e José Alcobia, alguns dos mais destacados dirigentes da organização, eram afastados do conselho nacional de 48 membros, onde passaram a estar representados em força os representantes do que tem constituído a linha dominante: Amadeu Ferreira, António Queirós, Francisco Rosa, Jerónimo Martins e Carlos Santos.

«O Congresso foi claro, sublinhou Amadeu Ferreira no encerramento dos trabalhos, em salvaguardar a unidade combativa da UDP contra tudo e contra todos, em torno da sua linha revolucionária».

«A força da unidade é maior que a da cisão», acrescentou, garantindo que o partido não hesitará «em tomar medidas firmes em tempo oportuno para isolar os cisionistas e corrê-los do seu seio»

Derrubar Governo AD e combater soluções eanistas

O programa de luta imediata, em dez pontos, aprovado pelos congressistas, «constitui a base política para uma viragem na actual situação».

A necessidade de derrubar o Governo da AD é a prioridade das prioridades. Por outro lado, o aumento do salário mínimo nacional para 14 mil escudos constitui, no entender daquela organização, um dos pontos que visam «a retirada total do pacote laboral».

«Nova greve geral ainda mais ampla e massiva que a do dia 12», é outro dos objectivos pretendidos.

A UDP pretende ainda que a «oposição parlamentar bloqueie o projecto AD de revisão da Constituição», defendendo-se no programa de luta a suspensão das negociações para a adesão ao Mercado Comum e dos acordos com o FMI, ao mesmo tempo que se dispõe a lutar contra a instalação de armas nucleares em Portugal e contra a utilização das bases militares portuguesas por tropas estrangeiras.

As críticas e «advertências» não se limitaram às correntes minoritárias existentes no próprio seio da UDP, como era previsível.

O projecto de resolução política aprovado aponta para a afirmação de «uma alternativa de unidade popular, impedindo a formação de novos governos reaccionários».

Na intervenção final, Amadeu Ferreira acusaria o PS de «falsa oposição ao Governo AD», e o PCP de tentar «impedir que o desenvolvimento e radicalização da luta popular» derrube o governo.

No mesmo documento, considera-se que só é possível derrotar a AD, «combatendo a política do bloco central», sendo impossível «erguer a unidade popular sem um firme combate às soluções eanistas e reformistas»

A alternativa da UDP, sustenta a resolução política, passa pela «multiplicação da luta independente do povo pelos seus direitos», pelo alargamento da «corrente sindical revolucionária e o desenvolvimento de todo o tipo de movimentos unitários de massas».

EXTREMO ORIENTE

3 EXCURSÕES DE ÊXITO CRESCENTE

«MILÉNIOS DE HISTÓRIA E CIVILIZAÇÃO»
ACOMPANHAMENTO abreu

SONHO DO JAPÃO - 17 DIAS
Visitando TÓQUIO – KAMAKURA HAKONE – OSAKA – KYOTO – NARA HONG KONG – MACAU • BANGKOK
Partidas: 8/2 e 22/3

ÍNDIA, NEPAL E TAILÂNDIA - 17 DIAS
Visitando: DELI – JAIPUR – AGRA KATHMANDU – BANGKOK • PATTAYA
Partida: 20/3/82

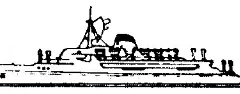
TAILÂNDIA - 11 DIAS
Visitando: BANGKOK (RIO KWAI - AYUTHAYA E BANG-PA-IN Opcionais) PATTAYA • ILHA DOS CORAIS
Partidas: 16/2 e 30/3

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

CRUZEIRO MARROCOS E PORTOS FRANCOS

Partida de LISBOA: 30 de Março 1982
Regresso a LISBOA: 4 de Abril 1982

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1.ª cl.



GIBRALTAR - CEUTA - CASABLANCA

Vantajosas compras em Portos Francos

APROVEITE O GRANDE PLANO DE DESCONTOS!!!
Exclusivamente para este Cruzeiro são concedidos os seguintes descontos (não acumuláveis):

DESCONTO FAMILIAR
Esposa 20%
Filhos (11 a 18 anos) 25%
Filhos (2 a 10 anos) 50%

DESCONTO DE GRUPO
De 10 a 14 pessoas 10%
De 15 a 19 pessoas 15%
De 20 ou + pessoas 20%

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO